



CARTILHA TURMA 99

Universidade Federal do Triângulo Mineiro



MEDICINA

“Ainda farei desta cadeia uma grande faculdade de medicina” - JK

BEM VINDOS, FUTUROS CALOUROS!

Falaaa, futura turma 101!

Ansiosos para fazer parte do curso de medicina mais foda do triângulo mineiro?

Sabemos que sim, mas não entrem em desespero! Apesar de toda a angústia, aflição e preocupação, agora é um estágio onde a calma e o pensar positivo devem reinar. Independente do momento em que você esteja lendo esse texto, lembre-se de que esse processo do vestibular precisa ser vivido com muita leveza e motivação.

Nesse sentido, nós, da turma 99, fizemos essa cartilha com muito carinho pensando justamente em trazer um amparo para esses momentos em que a angústia toma conta e pensamos não sermos capazes de alcançar algum objetivo. Aqui, nessa cartilha, vocês encontrarão informações sobre a cidade de Uberaba, a estrutura da UFTM, o desempenho dos aprovados, o perfil desses alunos e, para dar aquele gás, o depoimento de alguns mediciners a respeito dessa conquista.

Seja muito bem-vinda, 101ª turma de medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro!

é bom demais ser nós!

📷 meduftm99_

SUMÁRIO

<u>História da FMTM</u>	5
<u>Campus da UFTM</u>	6.
<u>Hospital das clínicas</u>	7.
<u>Sobre a cidade Uberaba</u>	9.
<u>Localização</u>	9.
<u>Custo de vida</u>	9.
<u>Auxílios estudantis</u>	9.
<u>Curso de Medicina na UFTM</u>	10.
<u>Órgãos</u>	10.
<u>Metodologia de ensino</u>	13.
<u>Tripé acadêmico</u>	13.
<u>Ligas acadêmicas</u>	14.
<u>Processo seletivo</u>	14.
<u>SiSU e Pesos UFTM</u>	14.
<u>Modalidades de Cotas</u>	15.
<u>Distribuição de vagas</u>	15.
<u>Apadrinhamento</u>	17.
<u>Perfil da turma</u>	20.
<u>Desempenhos</u>	30.
<u>Evolução dos aprovados</u>	32.
<u>Redações</u>	34.
<u>Depoimentos</u>	60.
<u>Considerações finais</u>	68.
<u>Encerramento</u>	69.



Barzinho com a 97



99 chegando... PRIMEIROS ENCONTRINHOS



MEMBRO INFERIOR



Medicina na UFTM

“Ainda farei desta cadeia uma grande faculdade de medicina” - JK

➡ HISTÓRIA DA FMTM

Em 1911, foi construído o prédio que hoje abriga o Campus 1 da UFTM. Ele é um prédio majestoso que funcionou como uma penitenciária de 1911 a 1954.

No dia 27 de julho de 1953, o Legislativo aprovou a doação do prédio - feita pelo governador de Minas, Juscelino Kubitschek - à recém-fundada Sociedade Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Para abrigar o curso foram necessárias inúmeras obras de adaptação que se estenderam até 1956.



“Em Uberaba, alunos e professores estão transformando uma penitenciária em uma Faculdade de Medicina.”



Duas décadas depois, no ano de 2005, já respeitada pela sociedade médica e pela comunidade acadêmica, a FMTM foi elevada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro pela Lei nº 11.152, de 29 de julho de 2005. A UFTM é uma Instituição Federal de Ensino Superior constituída sob a forma de Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação.

Referência: “A criação da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: primeiros anos”, Sonia Maria Gomes Lopes

OPERAÇÃO MED

No ano de 1959, empenhados em reformar o prédio da FMTM, os alunos iniciaram, por intermédio do DAGV, uma campanha junto a sociedade uberabense para levantar fundos e restaurar o antigo prédio da penitenciária. O episódio ficou conhecido como “Operação MED”.



➡ CAMPUS DA MEDICINA



CAMPUS 1

📍 **Praça Manoel Terra, 330**

Nesse campus fica a maioria dos laboratórios da med. É onde teremos aulas de anatomia, histologia, fisiologia, etc.

CENTRO EDUCACIONAL

📍 **Av. Getulio Guaritá, 159**

O CE é dividido pelos diversos cursos da UFTM, é onde fica o famoso RU (Restaurante Universitário). É nele em que temos a maioria das aulas do primeiro período, como metodologia científica, bases celulares e morfológicas, vivências, etc.



CENTRO EDUCACIONAL E ADMINISTRATIVO

📍 **Av. Frei Paulino,**

É onde fica a nossa biblioteca; um ótimo ambiente de estudos, com mesas, computadores, salas para grupos e excelente acervo de livros. Além disso, reúne anfiteatros e salões para eventos. Também conhecido como Reitoria.





HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Em 19 de agosto de 1967 aconteceu a incorporação da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba pela então Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Cinco anos depois, tinha início **a construção do Hospital Escola da FMTM, inaugurado em agosto de 1982.**

Ampliado e modernizado, o hospital passou a ser chamado Hospital de Clínicas, a partir da transformação da FMTM em Universidade, em 2005.

O HC-UFTM **atende à 27 municípios** que compõem a macrorregião Triângulo Sul do Estado de Minas Gerais como **único hospital que oferece atendimento de alta complexidade, 100% pelo Sistema Único de Saúde - SUS.** Recebe, ainda, pacientes de outras regiões de MG e de diversos estados brasileiros.

ESTRUTURA

LEITOS: Ao todo, são **306 leitos ativos.** Dentre eles, temos:

- ✓ 20 de UTI infantil
- ✓ 19 de UTI adulto
- ✓ 10 de UTI coronariano
- ✓ 22 no Pronto Socorro
- ✓ 13 salas de cirurgia

ANEXOS: O HC-UFTM possui **cinco anexos, totalizando 173 consultórios.**

Ambulatório de
Especialidades

Centro de
Reabilitação



Ambulatório
Maria da Glória



Ambulatório
de Pediatria

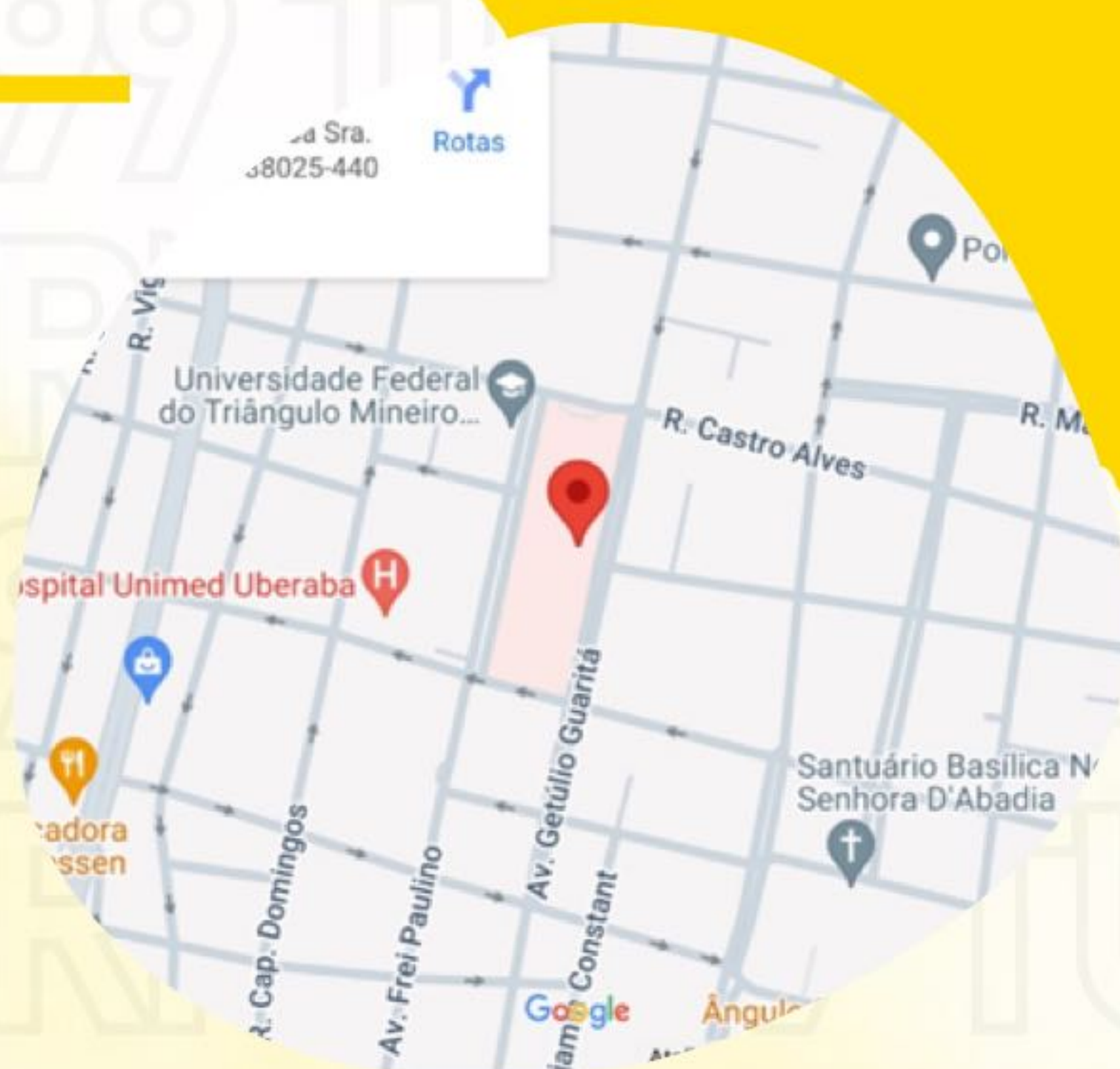


Central de
Quimioterapia

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

➡ LOCALIZAÇÃO DO HC UFTM

📍 Av, Getúlio Garita, 130
– Nossa Sra. Da Abadia
(em frente ao CE)



➡ PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Clínica Médica, Coloproctologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Hematologia e Hemoterapia, Infectologia, Mastologia, Medicina de Família e Comunidade, Medicina Intensiva, Neurocirurgia, Neurologia, Obstetrícia e Ginecologia, Oftalmologia, Ortopedia e Traumatologia, Patologia, Pediatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia e Urologia.

➡ HELIPONTO



Edificação anexa ao Pronto-Socorro do HC-UFTM terá o primeiro heliponto de Uberaba

A área onde está localizada a recepção do Pronto-Socorro do Hospital de Clínicas comportará o heliponto do HC-UFTM (**primeiro de Uberaba e único localizado em um hospital no interior de Minas Gerais**).

O prédio de aproximadamente 3,6 mil m² terá, no andar térreo, uma nova recepção para os pacientes e acompanhantes, com salas de espera e para atendimento de assistência social e psicologia. Além disso, contará com sanitários acessíveis e demais itens de conforto para o usuário do sistema de saúde.

O heliponto ainda está em fase de testes com os médicos e enfermeiros juntamente com o Batalhão de Operações Aéreas do Corpo de Bombeiros.

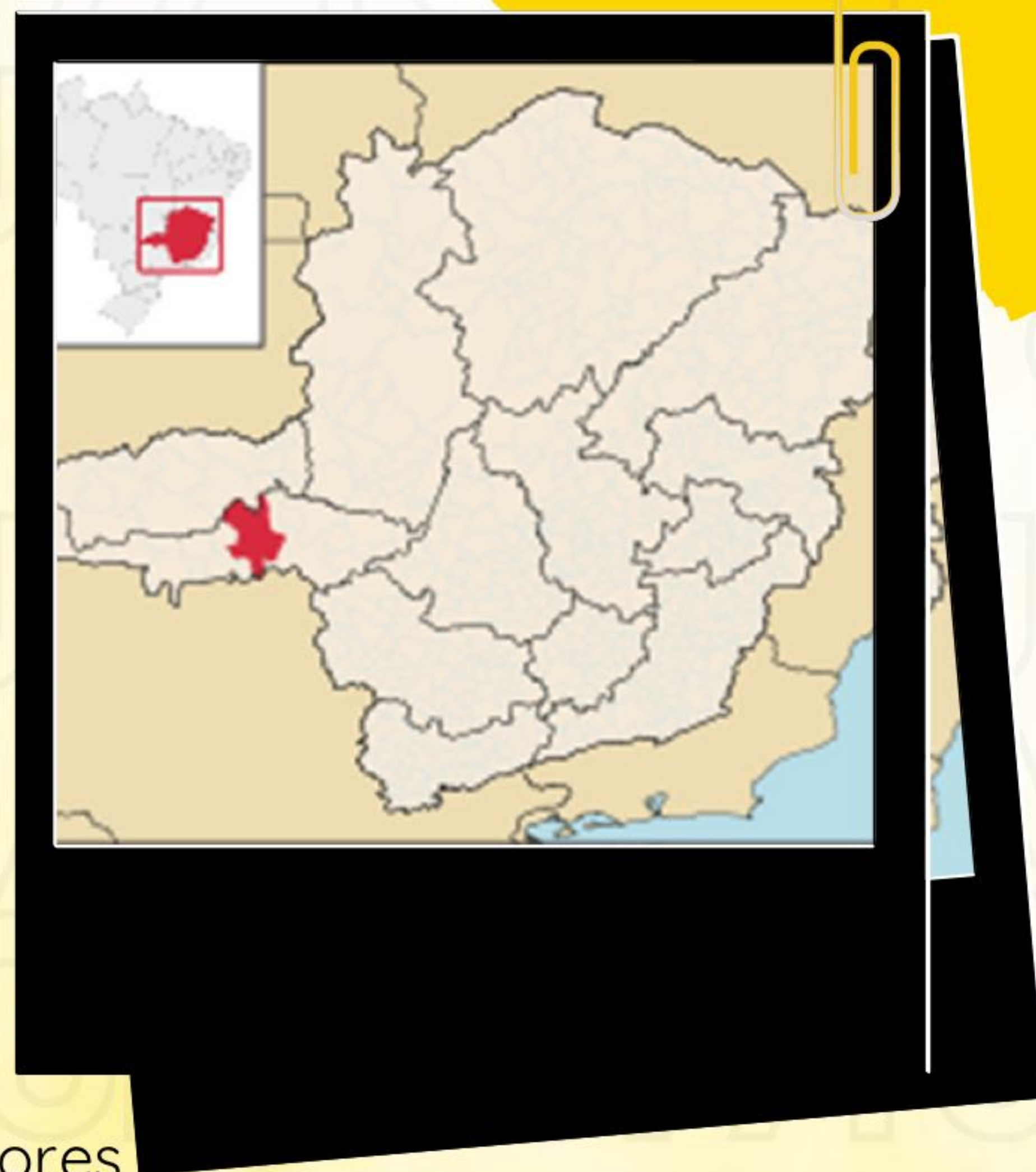


UBERABA

Uberaba é um município brasileiro, no **interior do estado de Minas Gerais**, localizado no Triângulo Mineiro. Possui uma área de 4 523,957 km², e sua população reúne **354 142 habitantes** (IBGE, 2024). Sendo assim, é o sétimo município mais populoso do estado.

➡ CUSTO DE VIDA

Quando comparado com outras cidades do mesmo porte e capitais do país, o custo de vida pode ser considerado baixo; ocorrendo variações entre os bairros. No bairro Nossa Senhora da Abadia, onde e se localizam os prédios usados pela medicina, os valores dos alugueis e supermercados costumam ser mais caros. Dessa forma, a busca em bairros próximos é uma forma de reduzir os custos.



➡ AUXÍLIOS ESTUDANTIS E O RU

RU: o nosso **restaurante universitário**. A faculdade conta com um restaurante próprio localizado no prédio do CE, o qual serve tanto almoço quanto jantar. Para os universitários, o valor da refeição é de R\$ 6,50.



Além disso, a UFTM, por ação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, dispõe do Programa de Auxílios da Assistência Estudantil (PAAE), responsável pelo incentivo à permanência dos alunos nos cursos de graduação. Esse programa atua na distribuição **mensal**, por meio de análises socioeconômicas dos interessados, de diversos auxílios financeiros, estes podendo ser:



ALIMENTAÇÃO

O valor R\$ 17,60 multiplicado pelos dias letivos, conforme calendário acadêmico



TRANSPORTE

- **Urbano:** 2 unidades de passe diários, de segunda a sexta-feira.
- **Outras modalidades:** complementar, intermunicipal e acessibilidade



MORADIA

R\$ 350,00



CRECHE

R\$ 250,00



FMTM

ÓRGÃOS



DAGV

@dagvmeduftm

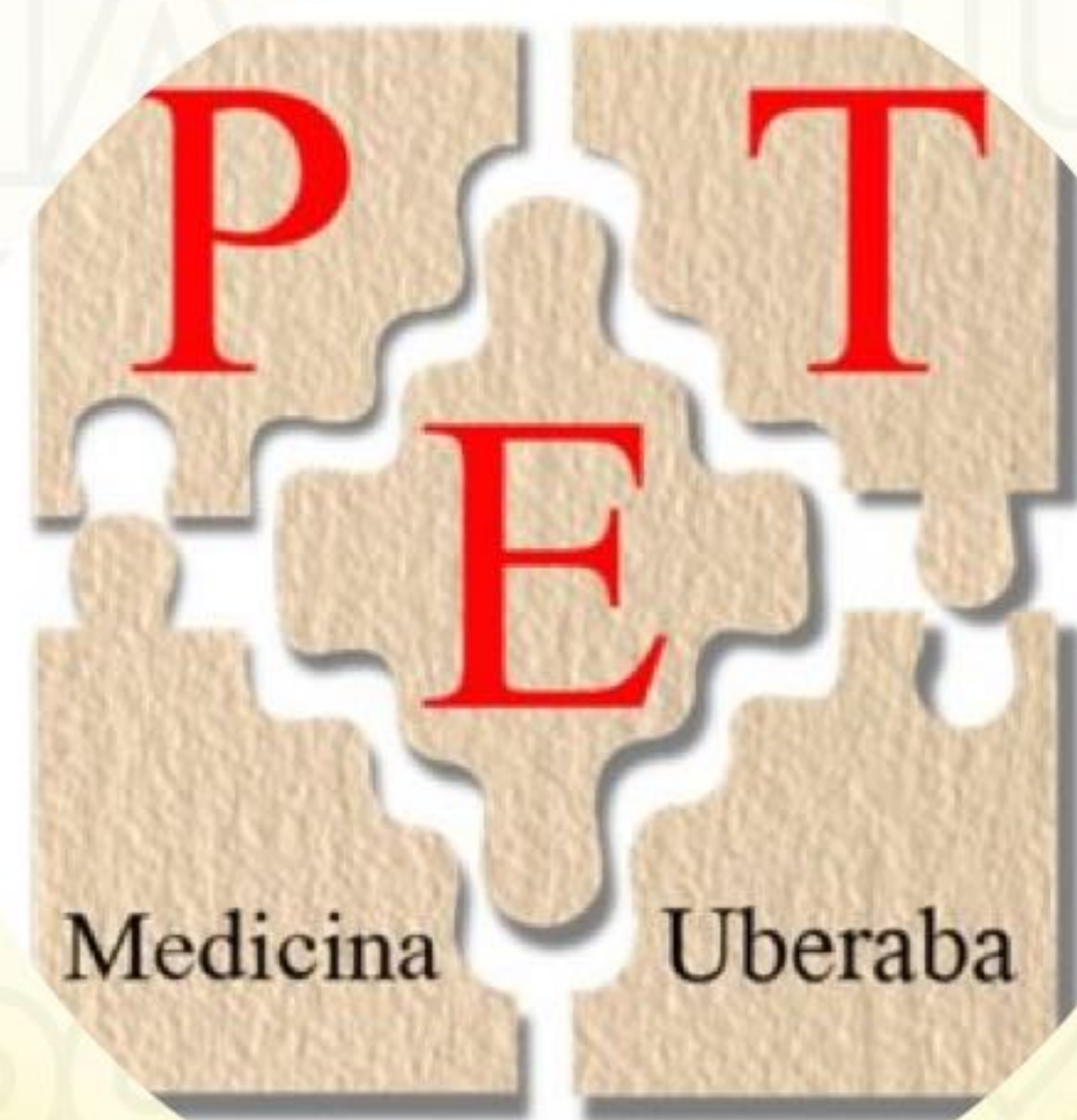
Fundado em 1954, é o Diretório Acadêmico Gaspar Vianna o órgão responsável por representar e por defender os interesses dos estudantes do curso de medicina da UFTM.

@petmeduftm

PET

O Programa de Educação Tutorial é um dos projetos de extensão da UFTM. Para participar do processo seletivo é preciso estar no 2º ou 3º períodos da graduação.

O projeto consiste em um grupo de estudantes que realiza atividades acadêmicas, viagens culturais e endêmicas, e diversas outras dinâmicas.





CACHACINA

@cachacina

A bateria universitária da FMTM é a Cachacina. Fundada em 1999, a nossa bateria tem um grande prestígio por contar com uma rica tradição, um grande volume de ritmistas e um clima inigualável. Para ingressar na maior bateria de Minas não é necessário saber tocar nenhum instrumento, só é preciso ter vontade, sendo que você poderá aprender a tocar o tamborim, o ganzá, o agogô, a caixa ou o surdão, por exemplo. Ainda, os mais dedicados à bateria que não para são honrados com a faixinha e os gorros. Esse é um ambiente que não só vai te distrair da rotina, como te proporciona amizades e uma rede de apoio incrível. Assistir a Cachacina tocar e dar aulas nas arquibancadas é uma energia fora do normal que com certeza te contaminará!

99 no ensaio aberto





AAADS @aaadsmeduftm

A Associação Atlética Acadêmica Djalma Santos, criada em 1995, é a Atlética que representa a Medicina UFTM. Contando com uma sequência de gestões dedicadas, a AAADS se destaca nas competições universitárias que participa, sendo as principais o Intermed, a Copa Inter Atléticas (CIA) e o Intercursos. Algumas das modalidades esportivas que você poderá treinar com a nossa Atlética

- Vôlei
- Peteca
- Nataação
- Tênis de campo
- Tênis de mesa
- Judô
- Xadrez
- Handebol
- Futsal
- Futebol de campo
- Basquete
- Sinuca
- Arremesso
- Corrida
- Salto
- Pebolim
- Jiu-jitsu



➡ METODOLOGIA

Embora não haja uma metodologia de ensino que tenha sido declarada obrigatória ou oficial para as aulas ministradas no curso de medicina da UFTM, segue-se, majoritariamente, o **modelo tradicional de ensino**; com os 6 anos divididos em: 2 anos de ciclo básico, 2 anos de ciclo clínico e 2 anos de internato. Os alunos costumeiramente são avaliados por meio de provas, trabalhos e seminários.

➡ TRIPÉ UNIVERSITÁRIO

O tripé universitário é a base da formação acadêmica dos cursos de graduação e é composto pelos **três pilares da preparação profissional e cidadã dos alunos**:

Ensino, Pesquisa e Extensão

Cada um desses itens é obrigatório e faz parte do cotidiano dos discentes nas experiências universitárias. Nesse contexto, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis é responsável pela garantia dessas experiências, por meio da criação de projetos e programas destinados à integração dos alunos, ao fomento da inclusão, à criação de contextos propícios ao debate e à promoção do desenvolvimento da comunidade acadêmica, construindo oportunidades de crescimento pessoal, profissional, acadêmico e humanitário.

Dentro da formação universitária existe, ainda, a possibilidade de incentivos materiais, com bolsas destinadas ao apoio financeiro de programas ou projetos de extensão, iniciação científica, atuação social e pesquisas, sendo alguns dos mais notáveis o Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde, cujo objetivo é a promoção da diversidade, da saúde mental e da qualidade de vida das trabalhadoras do SUS; e o Programa de Educação Tutorial (PET), que visa o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, por meio de discussões de artigos, viagens endêmicas e culturais, workshops, clubes de leitura e outras atividades.

Os auxílios destinados aos alunos integrantes dos projetos são distribuídos conforme as regras dispostas em seus editais, que podem ser encontrados no site da faculdade.

➡ Ligas acadêmicas

As ligas acadêmicas são entidades autônomas e apolíticas, fundadas por discentes e docentes, visando o enriquecimento pedagógico e a integração do saber com as necessidades da sociedade. No curso de medicina, elas permitem o aprofundamento dos alunos nas diferentes especialidades médicas, por meio de atividades de pesquisa, ensino e extensão. É possível entrar em ligas desde o primeiro período, contudo, algumas exigem a conclusão de certas matérias para a sua participação..

Por meio do instagram [@ligando_as_ligas](#) é possível conhecer todas as ligas acadêmicas da UFTM e verificar a diversidade de áreas disponíveis.

PROCESSO SELETIVO

➡ SISU

Após a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e divulgação das notas simples, é chegada a hora de cadastrá-las no SISU (Sistema de Seleção Unificada).

Entretanto, como elas serão processadas?

Bom, o SISU adota um sistema de notas baseado no princípio da média ponderada, na qual pesos diferentes são atribuídos a cada matéria, de forma que o desempenho do candidato seja avaliado de maneira mais alinhada com as exigências de sua área de interesse. Tal atribuição fica a cargo das universidades e instituições de ensino, podendo esses valores se alterar com o passar do tempo. No caso do curso de Medicina da UFTM, durante o período em que o processo de admissão da Turma 99 estava em vigor, esta era a relação de pesos para cada área:

ÁREA DO CONHECIMENTO	PESOS UFTM (2024.2)
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	2
Ciências Humanas e suas Tecnologias	2
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	3
Matemática e suas Tecnologias	3
Redação	3

PROCESSO SELETIVO

➡ MODALIDADES DE COTAS

LB_PPI: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que estejam devida e previamente inscritos no CADÚNICO com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras.

LB_Q: Candidatos autodeclarados quilombolas, que estejam devida e previamente inscritos no CADÚNICO com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras.

LB_PCD: Candidatos com deficiência, que estejam devida e previamente inscritos no CADÚNICO com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras.

LB_EP: Candidatos que estejam devida e previamente inscritos no CADÚNICO com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras.

LI_PPI: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras.

LI_Q: Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras. **LI_PCD:** Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras. **LI_EP:** Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras.

Ampla concorrência (AC): ou seja, candidatos que não se enquadrarem em nenhum dos 8 (oito) grupos descritos anteriormente, ou ainda que não optaram por concorrer às vagas destinadas a essas modalidades a que se refere a Lei 12.711/2012, a Lei 13.409/2016 e atualizações decorrentes da Lei 14.723/2023.

➡ DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

AMPLA	LB_PPI	LB_Q	LB_PCD	LB_EP	LI_PPI	LI_PCD	LI_EP	TOTAL
22	8	1	2	1	7	1	3	45

*Foram ofertadas 12 vagas na modalidade LB_PPI devido à ausência de candidatos as vagas destinadas as cotas LB_Q, LB_PCD e LI_PCD

PROCESSO SELETIVO

➡ SISTEMA PRÓPRIO DA UFTM

Quando nós entramos (a T99), tinha acabado de ocorrer uma mudança no SISU: não haveria mais SISU no meio do ano e tanto o resultado do primeiro semestre quanto o do segundo semestre sairiam juntos... Além disso, na nossa vez, a UFTM não teve tempo de habilitar uma equipe técnica para formatar um processo desse modelo, então utilizaram a lista de espera, soltando o resultado oficial em junho.

Agora, com vocês, o processo também será diferente, já que poderão entrar tanto pelo SISU (no primeiro semestre) quanto pelo processo seletivo da faculdade (no segundo semestre)! A própria UFTM disponibilizará um processo seletivo em seu site oficial (tipo o ENEM USP), utilizando as notas do ENEM.

Pra entender melhor esse processo, é super válido (e necessário) entrar no site da universidade (<https://www.uftm.edu.br/>) e procurar sobre como funcionará esse sistema, já que é uma novidade para todos nós. Até hoje, quando estamos fazendo essa cartilha, ainda não foi postado um edital específico para tal modalidade de ingresso, a única coisa que conseguimos achar foi:

1.2. No ano de 2025, o processo seletivo do Sisu será constituído de 1 (uma) única etapa de inscrições de CANDIDATOS às vagas ofertadas pelas instituições participantes.

1.2.1. Na edição do processo seletivo do Sisu de 2025 serão ofertadas vagas de cursos cujo início das aulas ocorrerá no primeiro e no segundo semestre, de acordo com os Termos de Adesão emitidos pelas instituições.

1.2.2. No caso das vagas ofertadas cujo início das aulas ocorrerá no segundo semestre serão aplicadas as seguintes regras:

I - as vagas serão preenchidas pelas instituições exclusivamente segundo a ordem de classificação dos CANDIDATOS, de acordo com as notas obtidas no Enem;

II - o CANDIDATO não poderá optar pelo ingresso no primeiro ou no segundo semestre; e

III - a instituição deverá garantir que o CANDIDATO selecionado para uma das vagas do segundo semestre realize a matrícula no período estabelecido neste Edital.

Uma dica pra tentar entender melhor esse processo e algumas outras notícias da UFTM é acompanhar o insta @uftmsocial, foi por lá que muita gente da minha turma acompanhou o processo seletivo atípico do SISU 2024.2 e conseguimos encontrar algumas respostas por lá! Não temos tantas informações, mas esperamos que isso ajude vocês!!

APADRINHAMENTO

➡ Mas... e essa história de boina e placa?

Antigamente, o símbolo de se usar a boina era comum entre as faculdades de medicina no país, as quais ainda eram poucas, sendo a boina, no geral, de cor azul e a da FMTM, verde (cor oficial da antiga FMTM). Hoje, temos o orgulho de falar que somos uma das duas faculdades de medicina que continuam com essa tradição e a única a se usar verde, sendo que ela é reconhecida na região. tendo casos engraçados e carismáticos de quem a usa sendo parado por antigos estudantes da Medicina UFTM para conversar e para parabenizar!

A placa vem como um adereço especial e complementar a boina, sendo que essa leva o nome dado ao bixo no dia do seu "batismo": o apadrinhamento. Esse apelido é muito especial, já que acompanhará o aluno em seus próximos seis anos na FMTM. Ambos os símbolos são usados durante o primeiro período e retirados durante a "derrama", a qual ocorre no final do semestre.

Já o apadrinhamento, ocorre na presença tanto dos bixos quanto de seus veteranos diretos, sendo regado de conversas para se conhecerem, de nomeações aos bixos e de muito caju! Cabe lembrar que todo esse processo é extremamente especial e de muito orgulho aos participantes, os quais realizaram um feito muito difícil e honrado:

passar em uma das maiores faculdades de medicina do país! Tanto a boina quanto a placa são usadas com um sorriso no rosto pelos bixos, já que representa essa conquista e essa fase tão especial na vida de cada um.

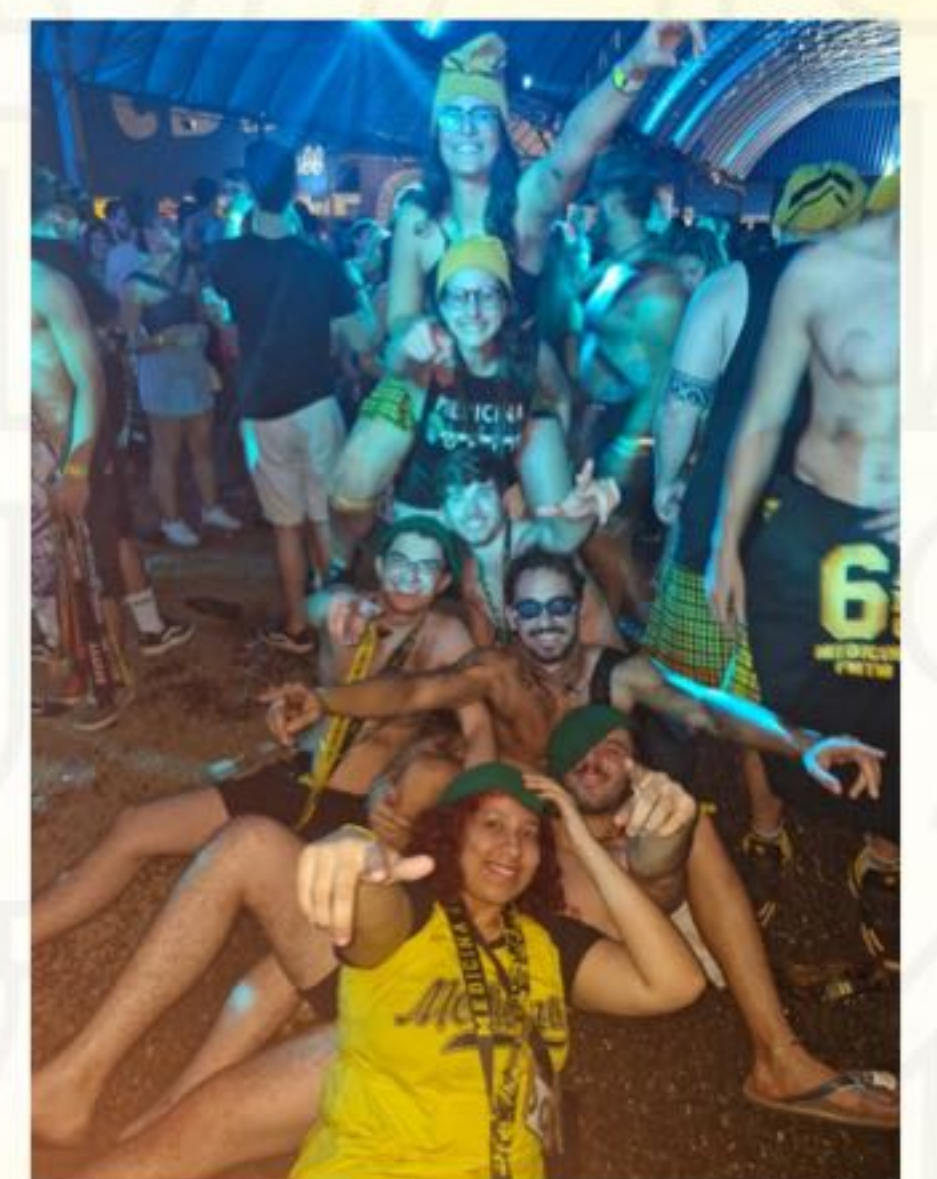
Todos nós da 99 esperamos encontrar boinudos e placudos que leram esse textinho de incentivo no CE e no C1, esperamos que dê certo!!

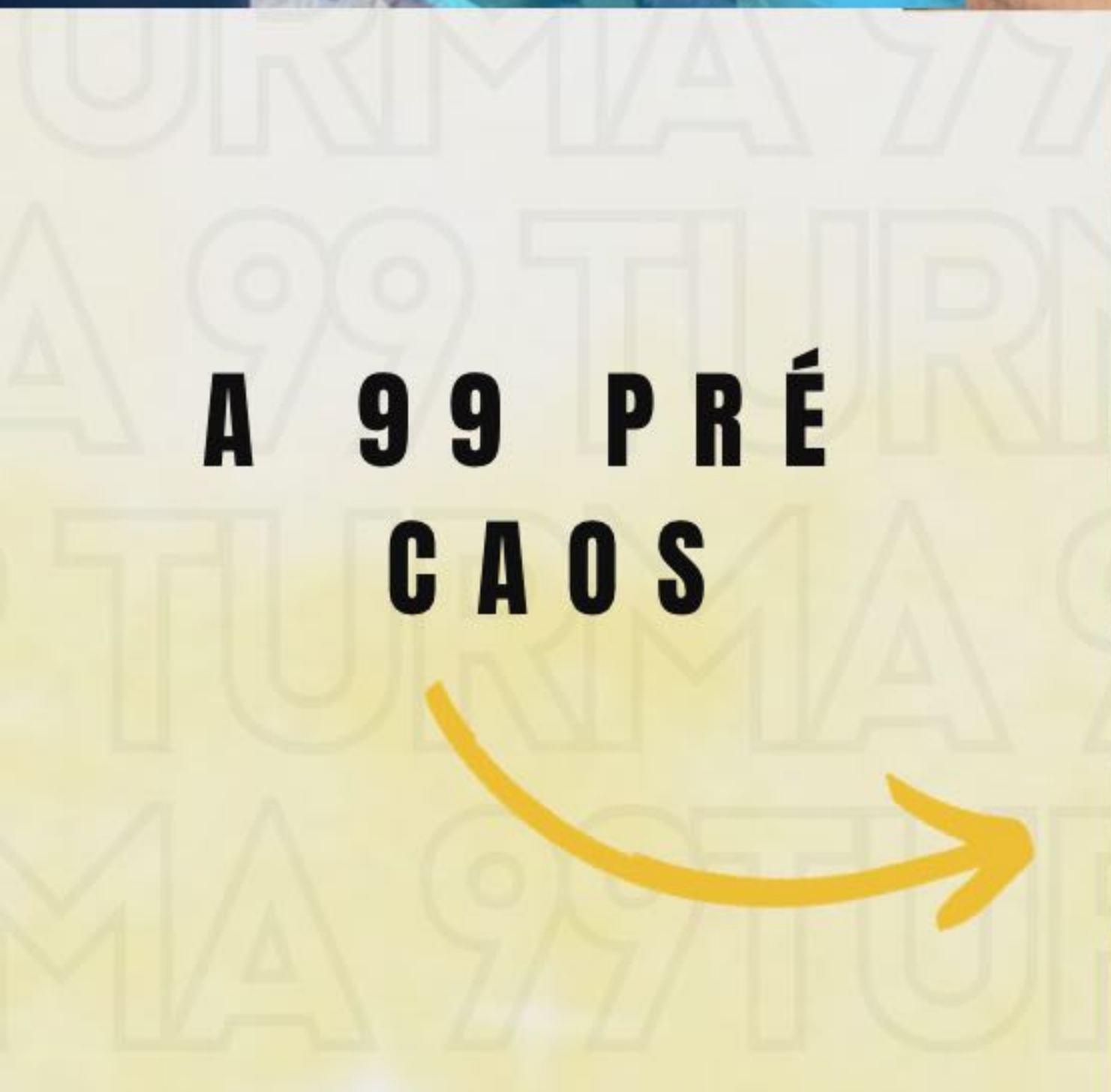


AS LINHAGENS

➡ Somos uma verdadeira família

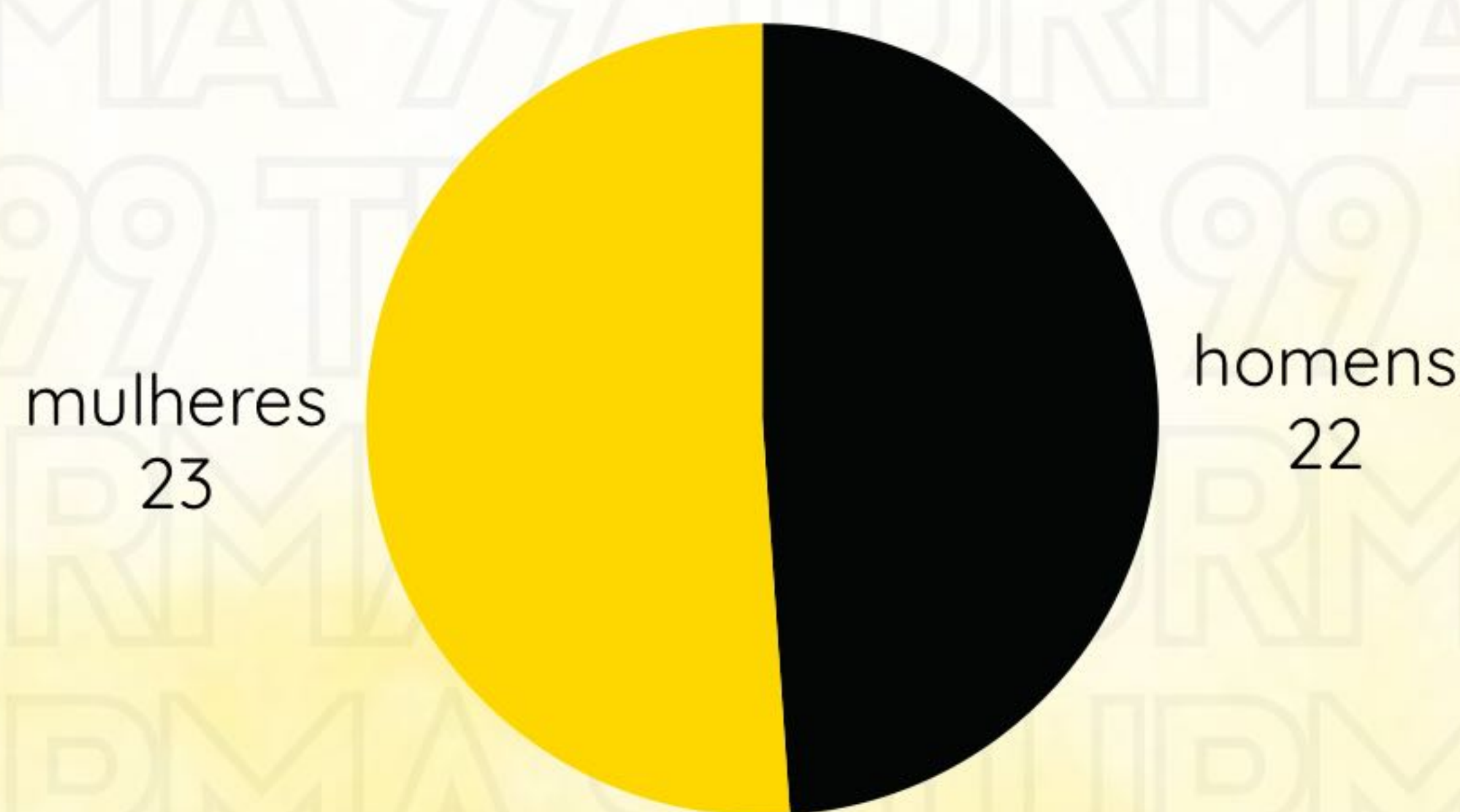
É também no apadrinhamento que conhecemos nossos pais da facul. Aqui na FMTM, é tradição que os bixos sejam adotados por um ou mais veteranos diretos. Nas integrações entre veteranos e bixos, amizades e conexões vão se formando e, com isso, os bixos são acolhidos nas respectivas famílias. Na prática, quando chegamos em Uberaba temos pai/mãe, avós e bisavós nos esperando pra tornar a experiência ainda mais especial. Geralmente é dentro da sua própria linhagem que a gente é instruído por quem já tá aqui a mais tempo sobre quais rumos tomar na facul, como estudar pra cada disciplina e assim vai.. São nossos pais que decidem nosso apelido, o qual é sempre uma surpresa no dia do apadrinhamento. Ele é escolhido a partir de algum traço de personalidade, um trocadilho com o nome do bixo, alguma história contada no grupo de integração, algum ponto de identificação com o veterano.



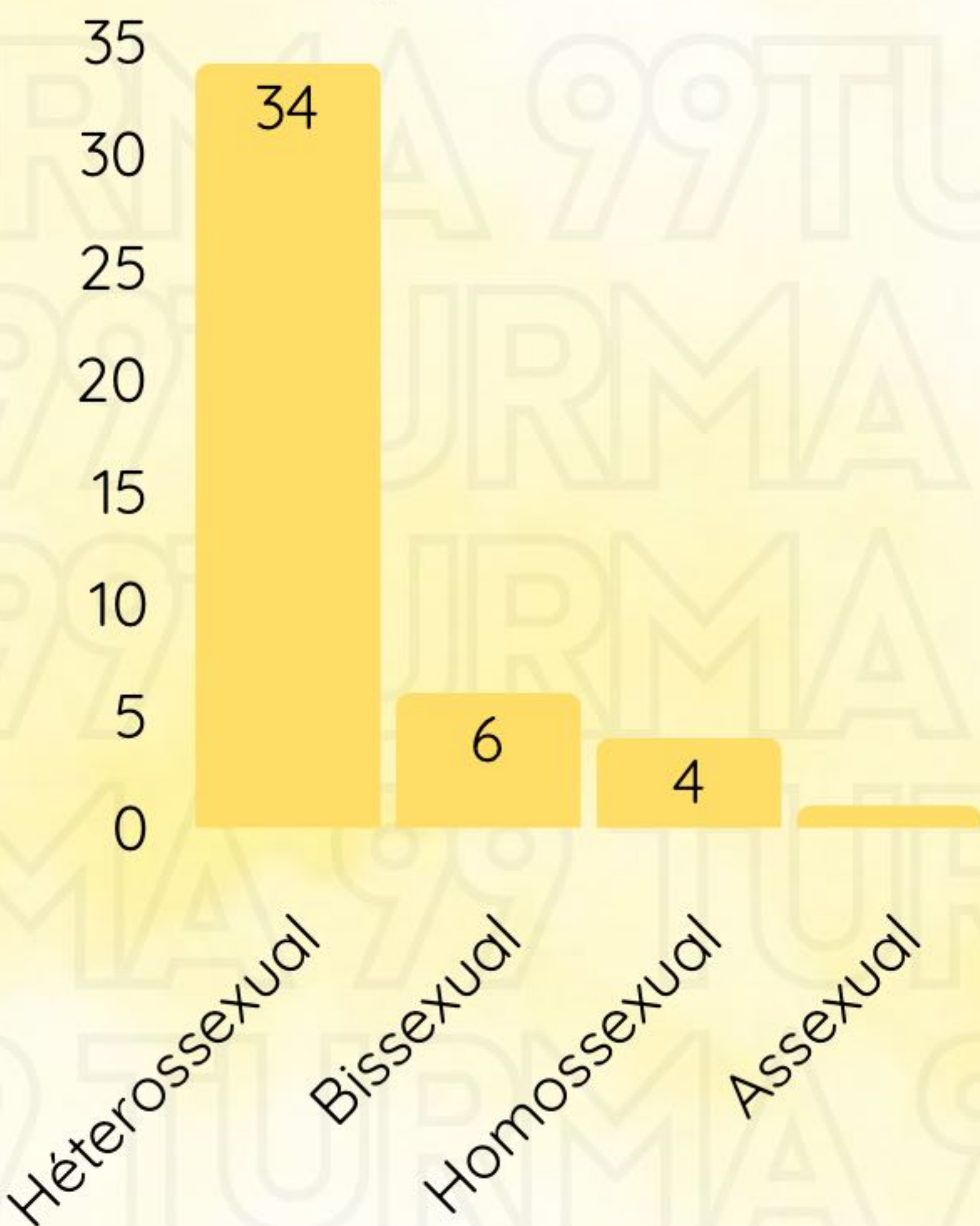


PERFIL DA TURMA 99

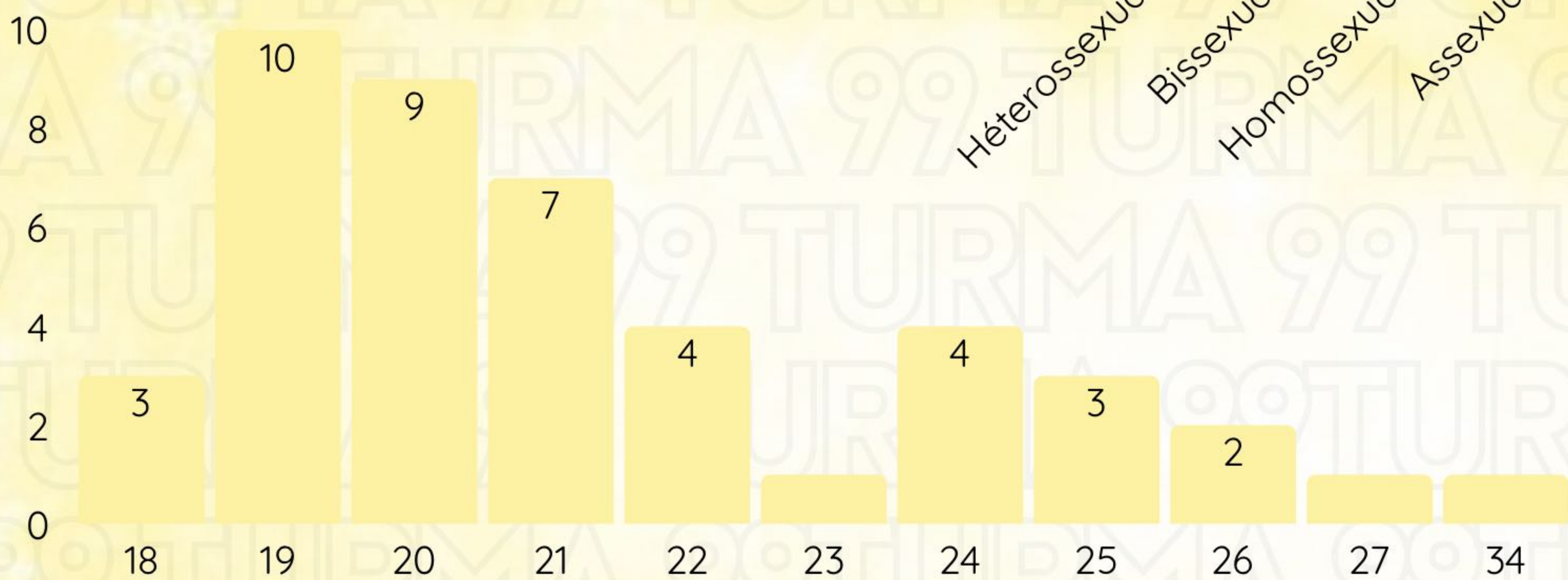
➡ **Gênero**



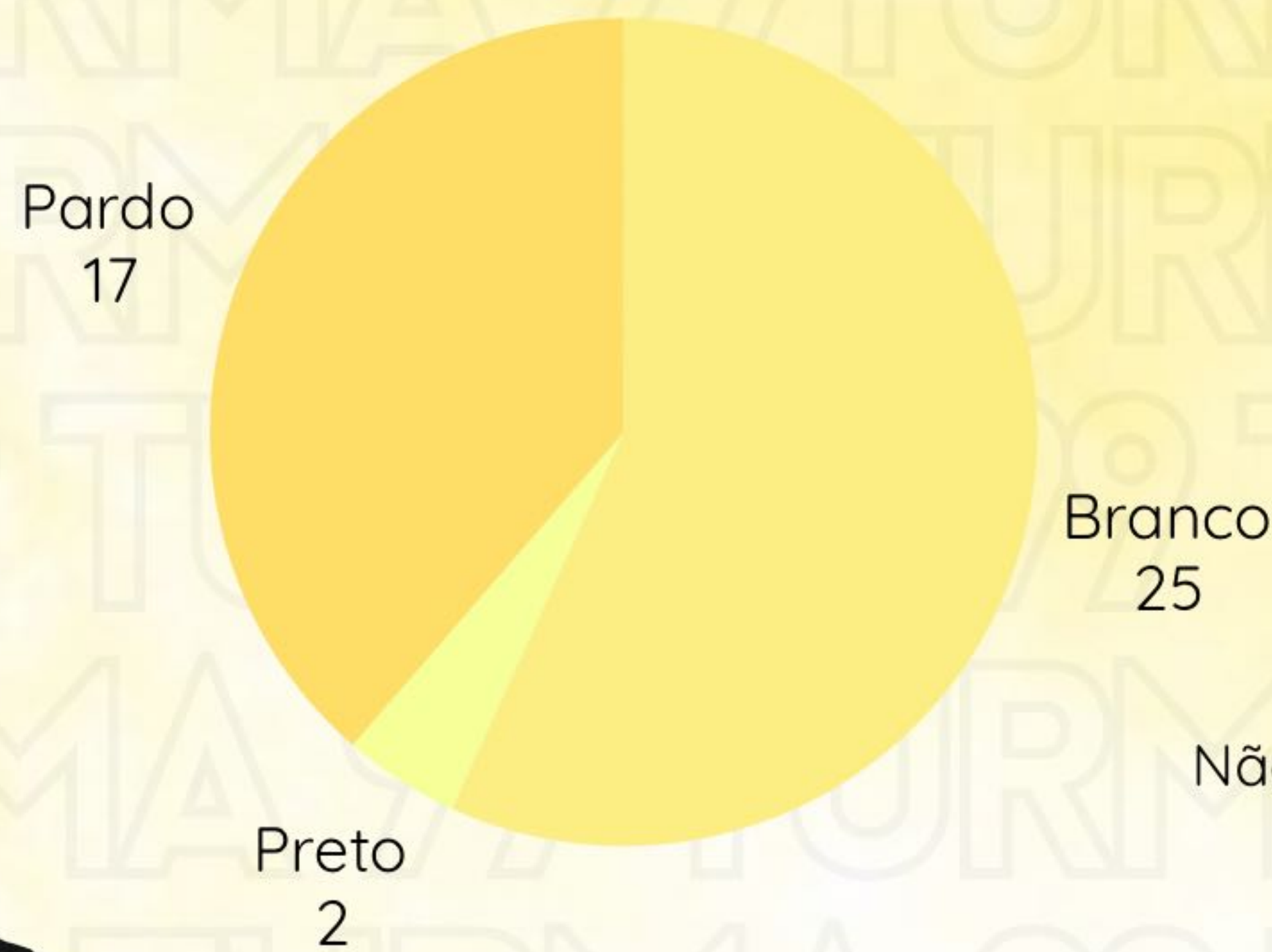
➡ **Orientação sexual**



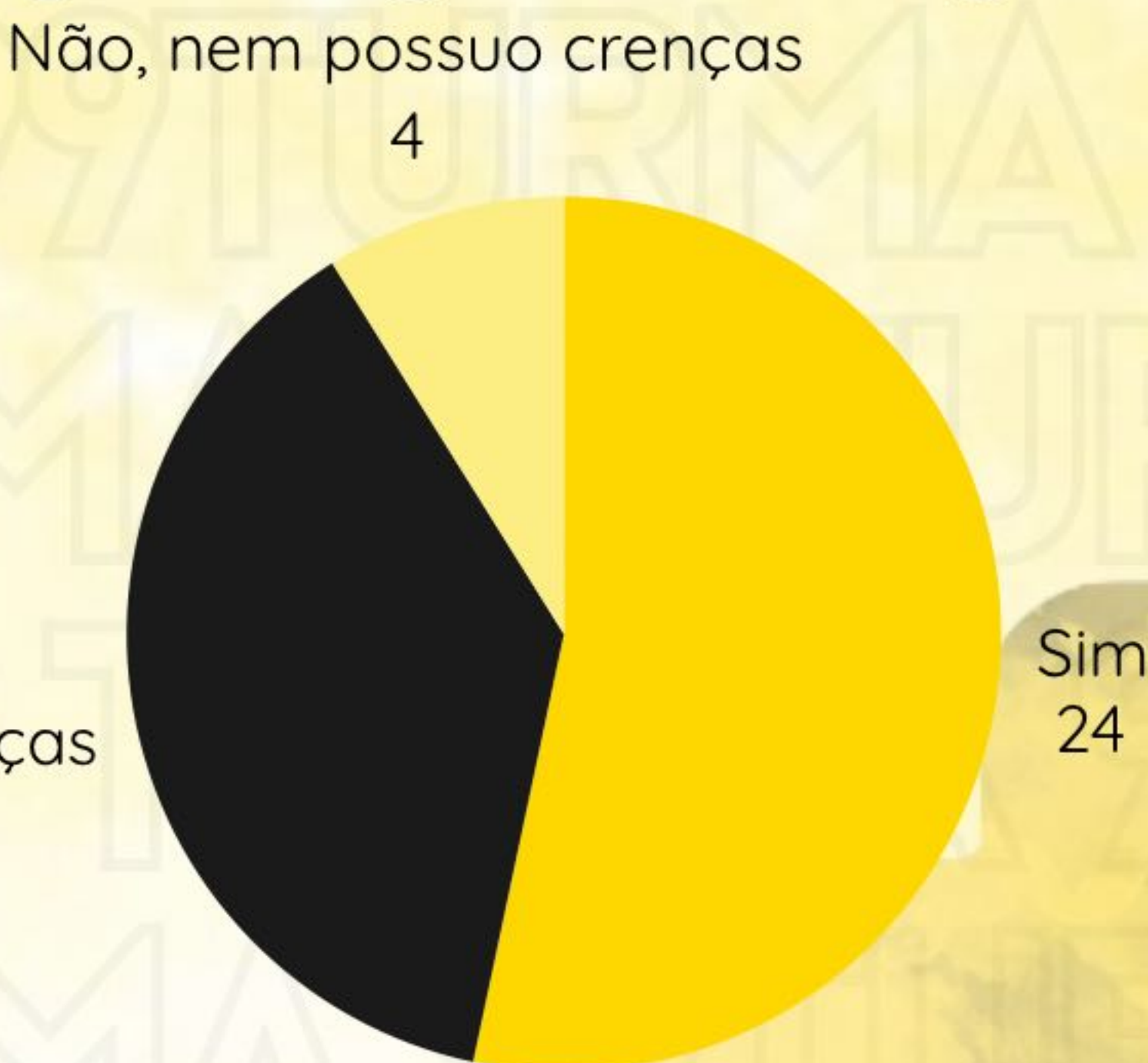
➡ **Idade**



➡ **Cor/etnia**

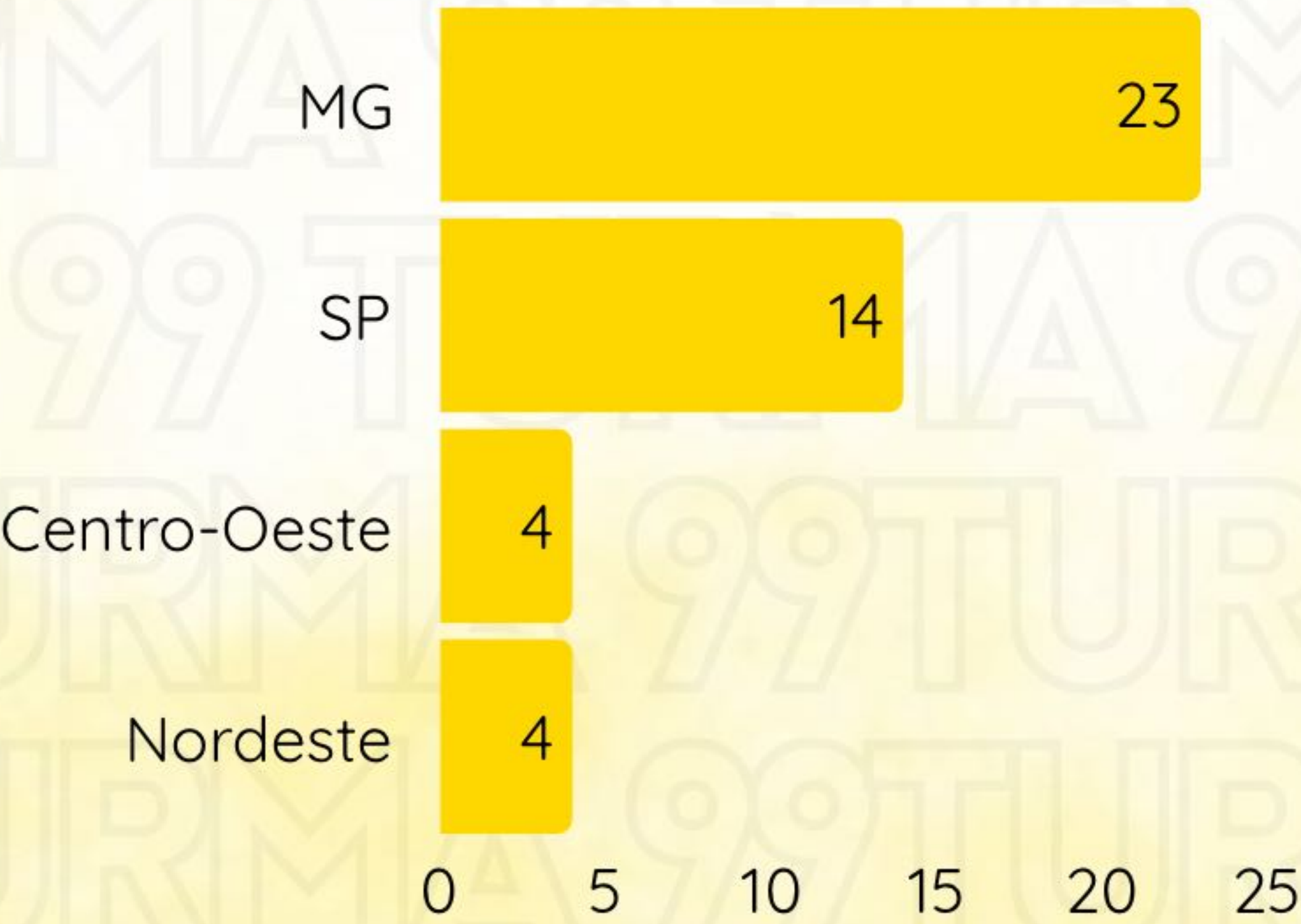


➡ **Segue alguma religião?**

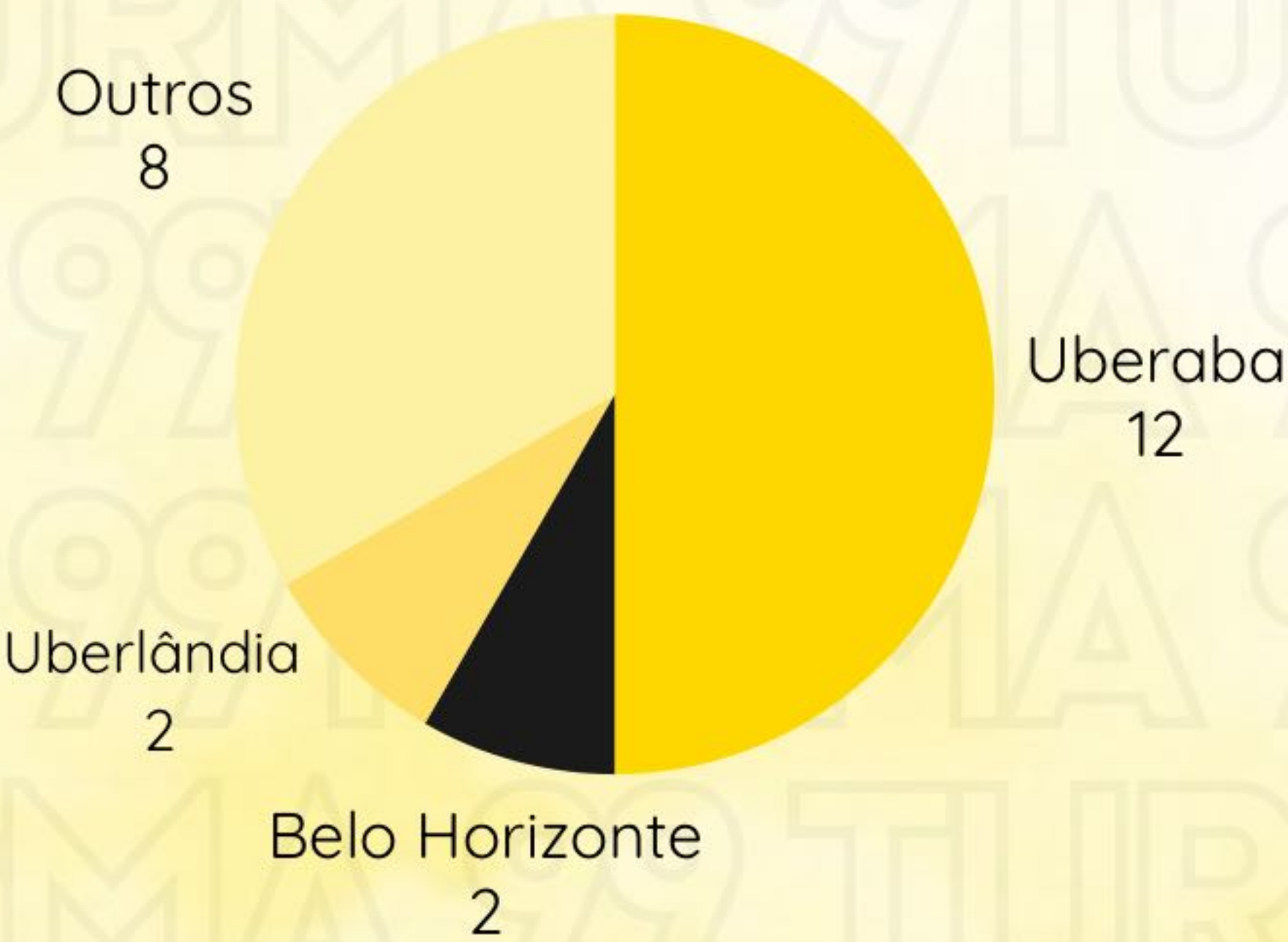


PERFIL DA TURMA

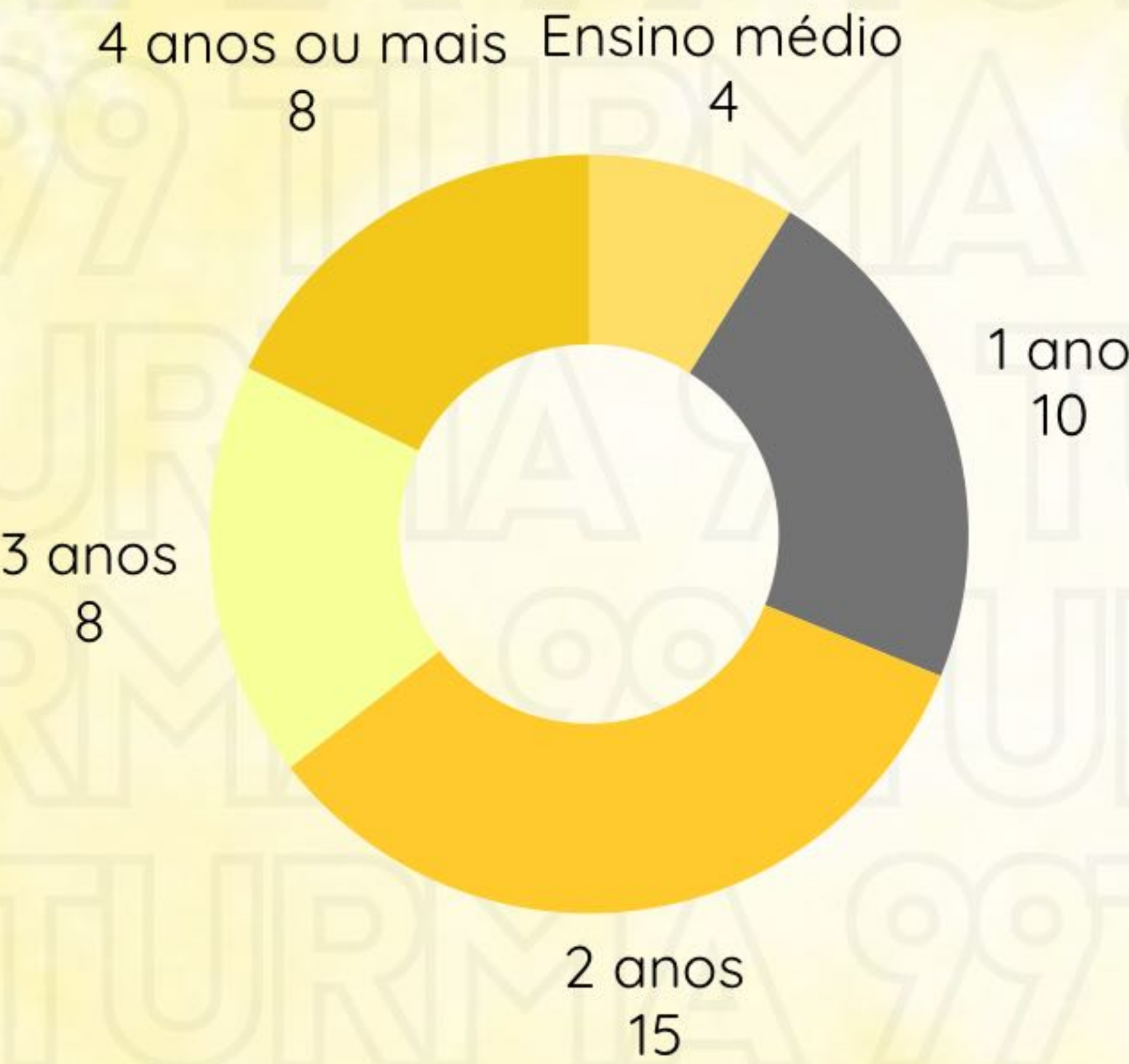
➡ De onde você vem?



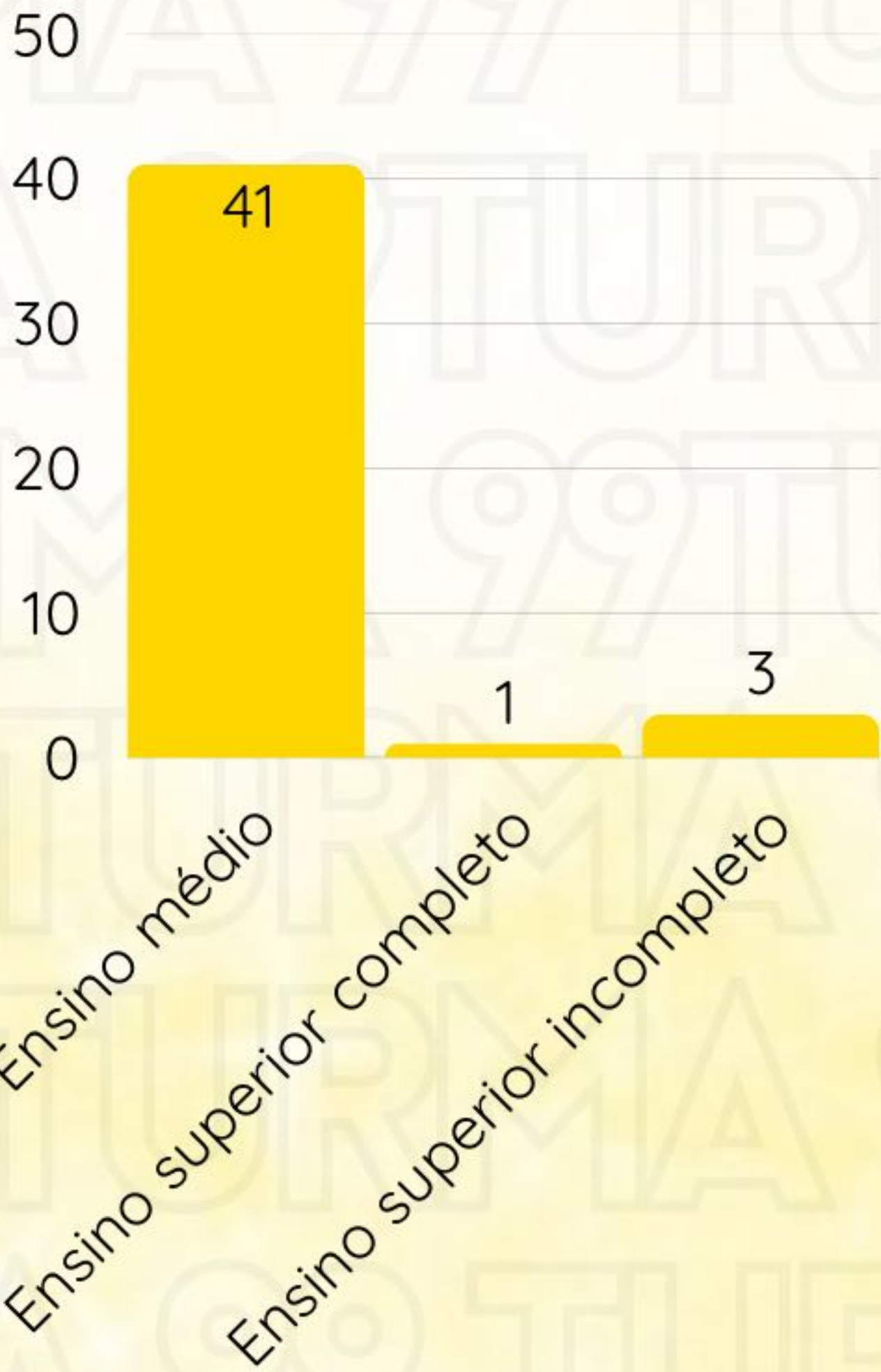
Dos que são de MG:



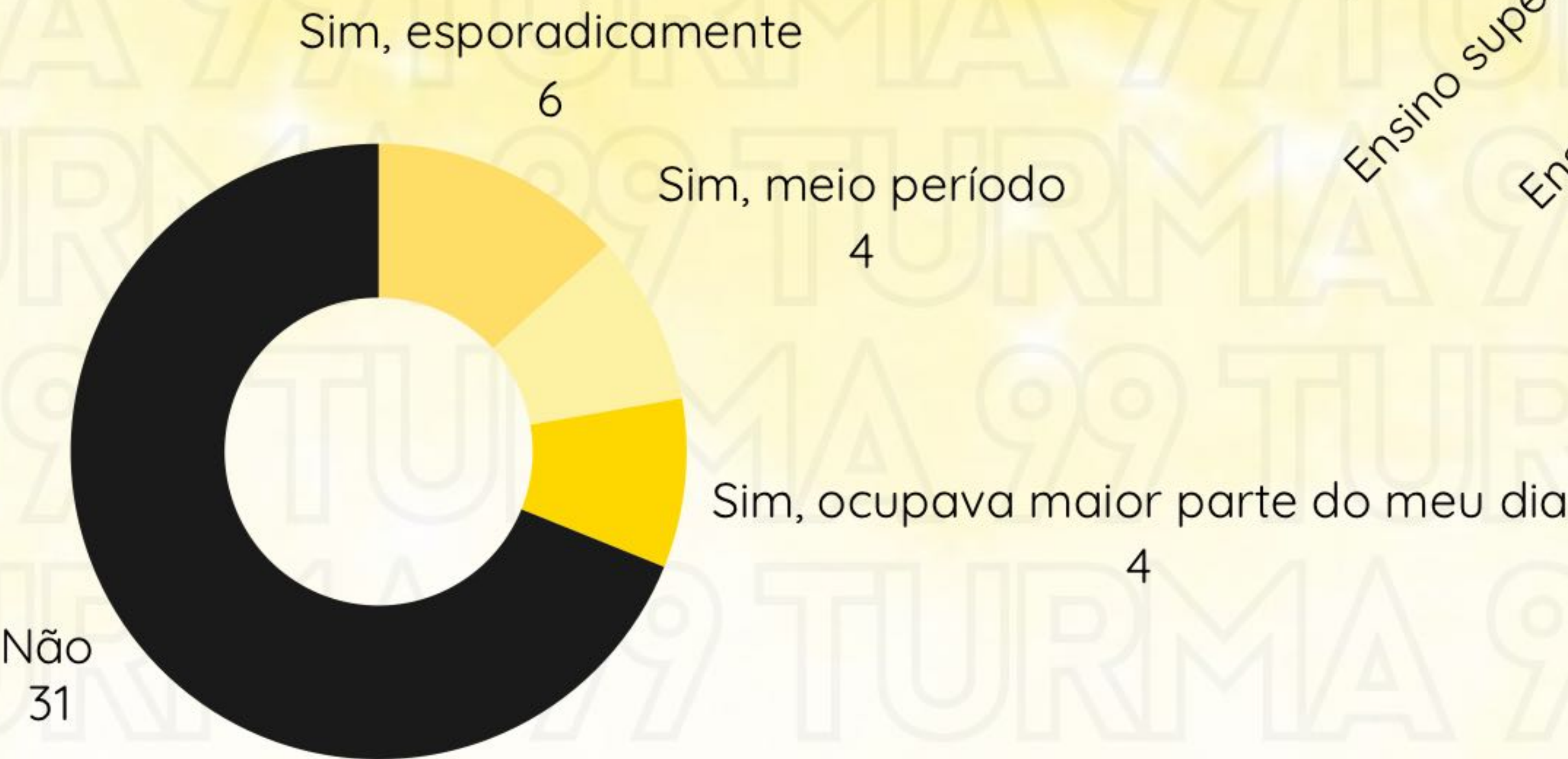
➡ Tempo de cursinho



➡ Qual sua formação acadêmica?



➡ Você conciliou estudos com alguma atividade remunerada em 2023?



PERFIL DA TURMA

➡ Por que medicina?



OPINIÕES SOBRE O ENEM 2023

LC: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

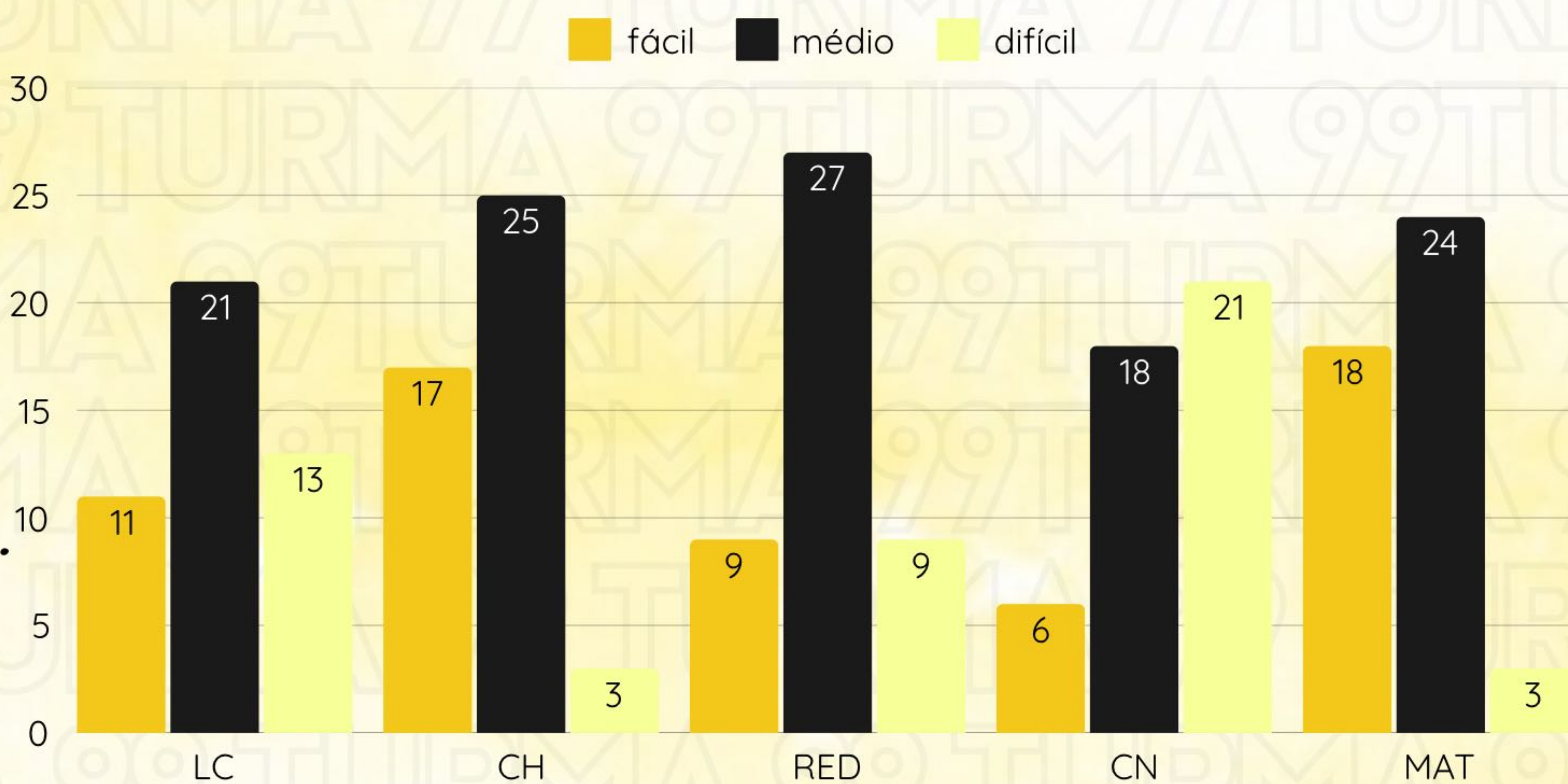
CH: Ciências Humanas e suas Tecnologias

CN: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

RED: Redação

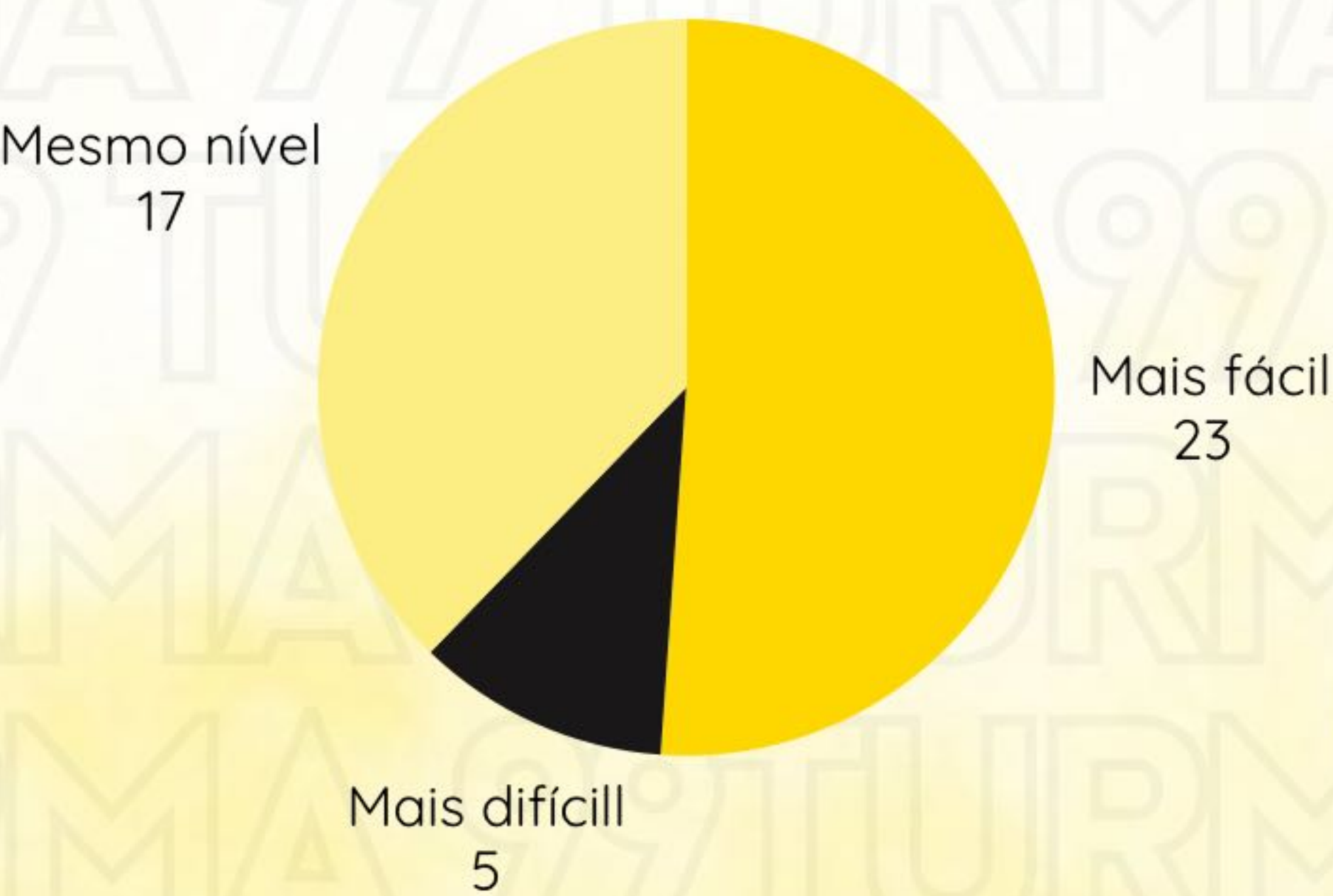
MAT: Matemática

➡ Para você, qual foi o nível das provas do Enem 2023?

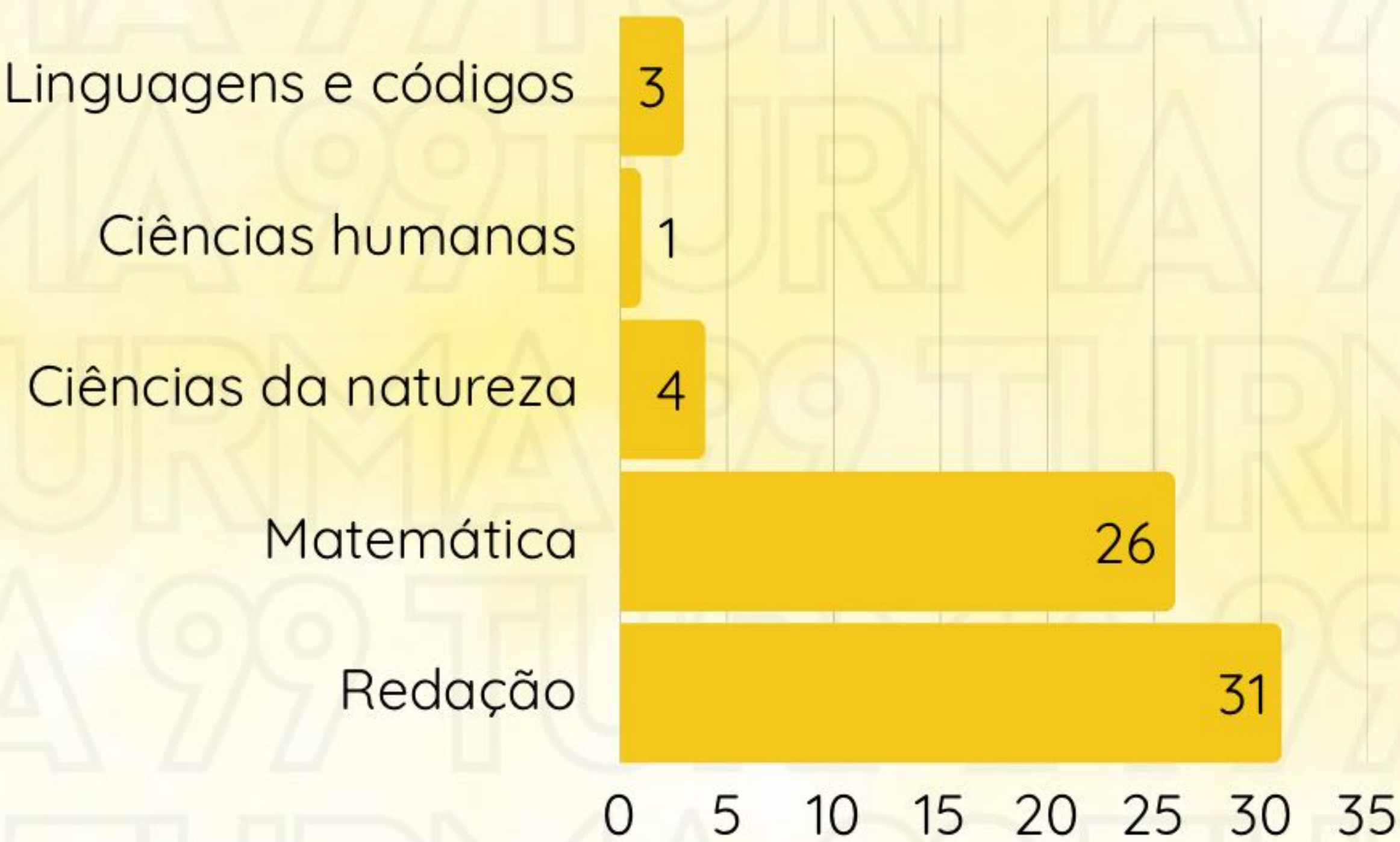


PERFIL DA TURMA

➡ Em comparação com as provas anteriores, o Enem 2023 estava:

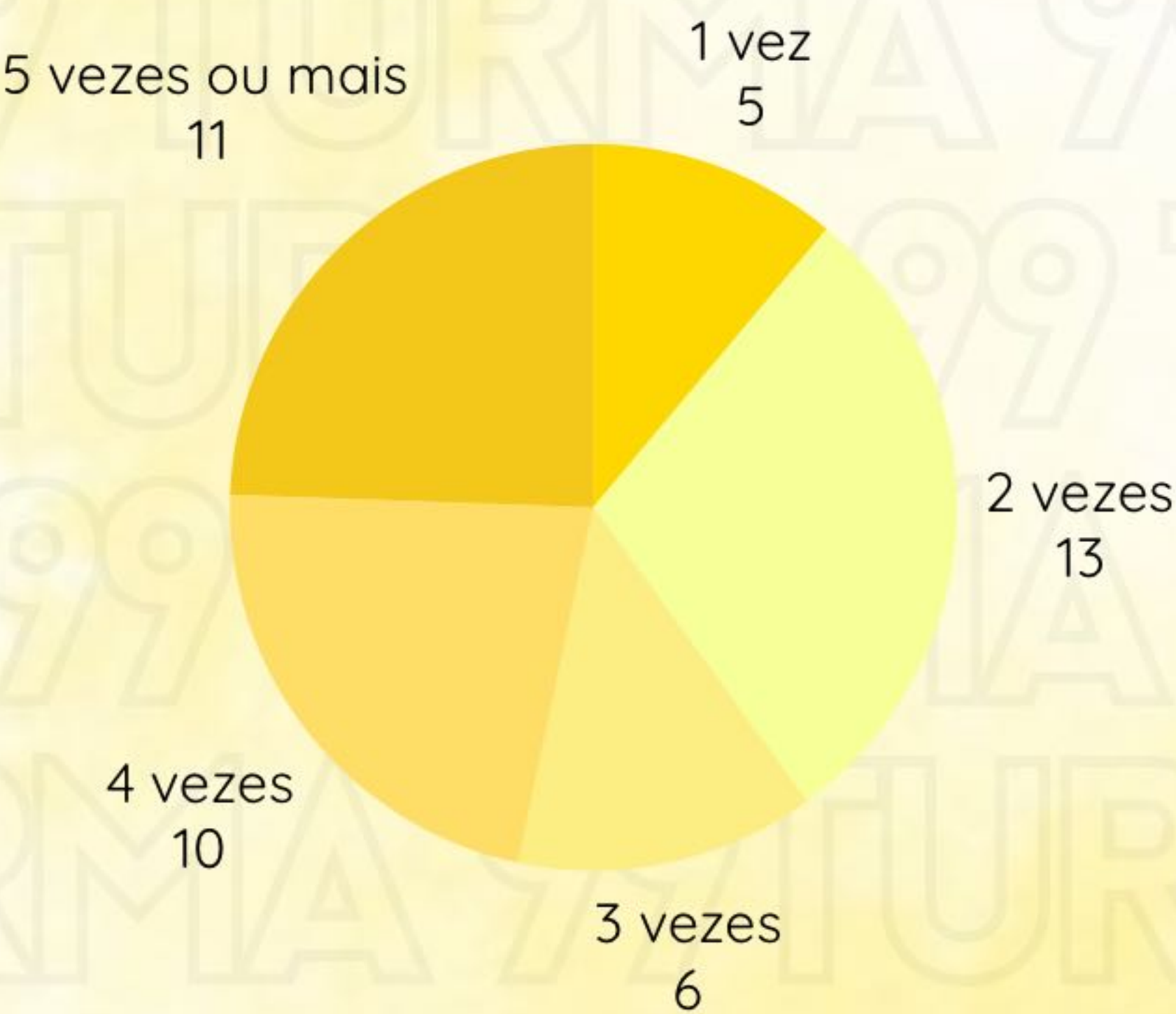


➡ Qual matéria foi determinante para a sua aprovação?

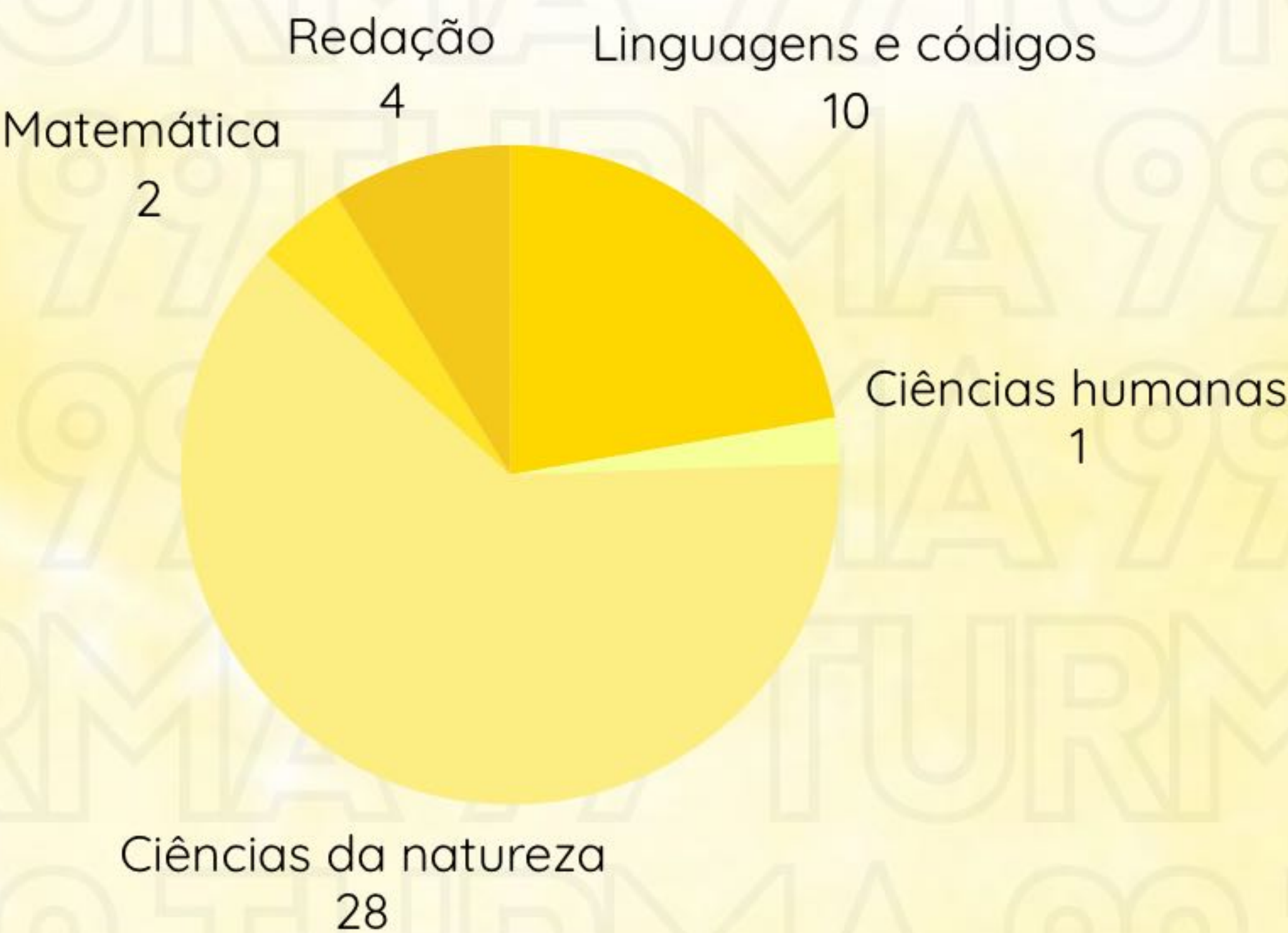


➡ Quantas vezes você fez Enem até ser aprovado em medicina?

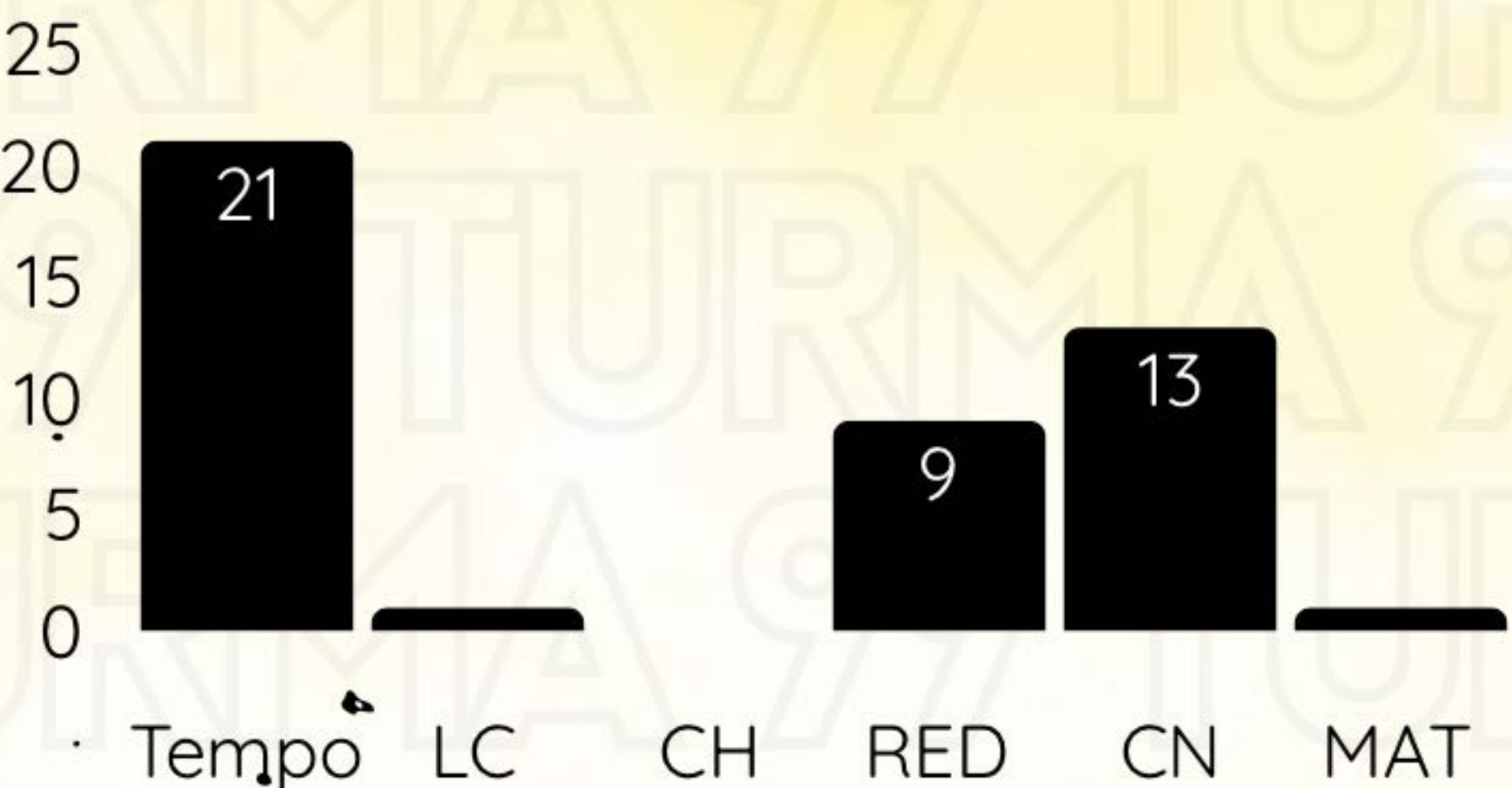
*Excluindo provas treineiro



➡ Qual foi a matéria mais difícil do Enem 2023?

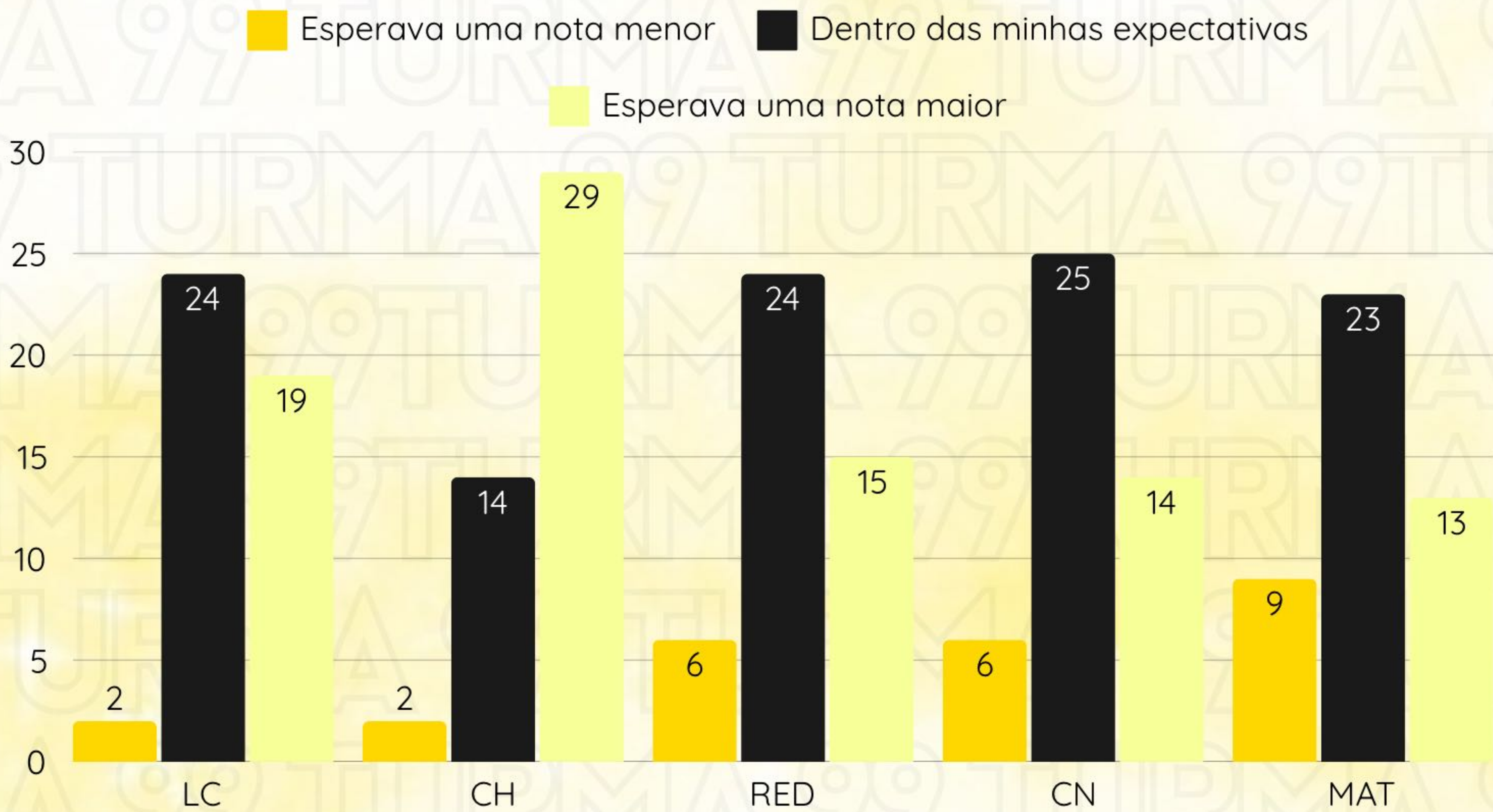


➡ O que mais te preocupou durante a prova?

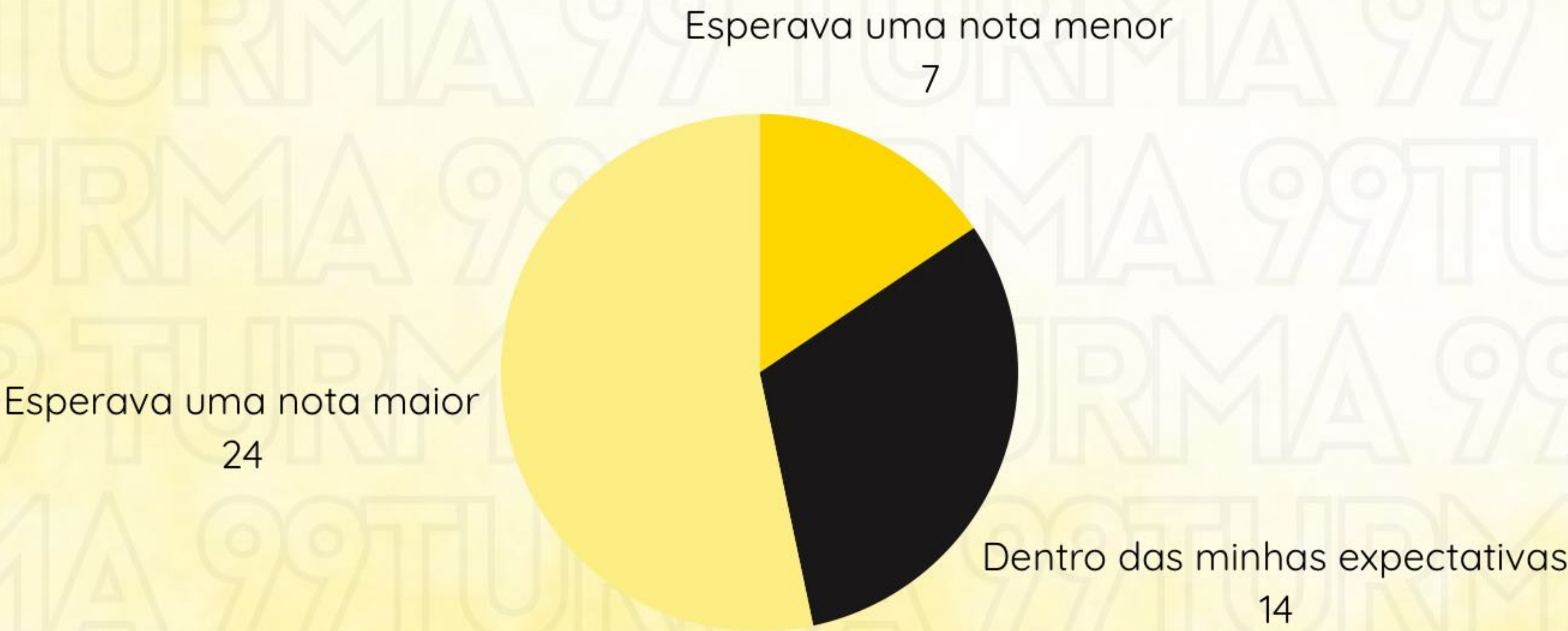


PERFIL DA TURMA

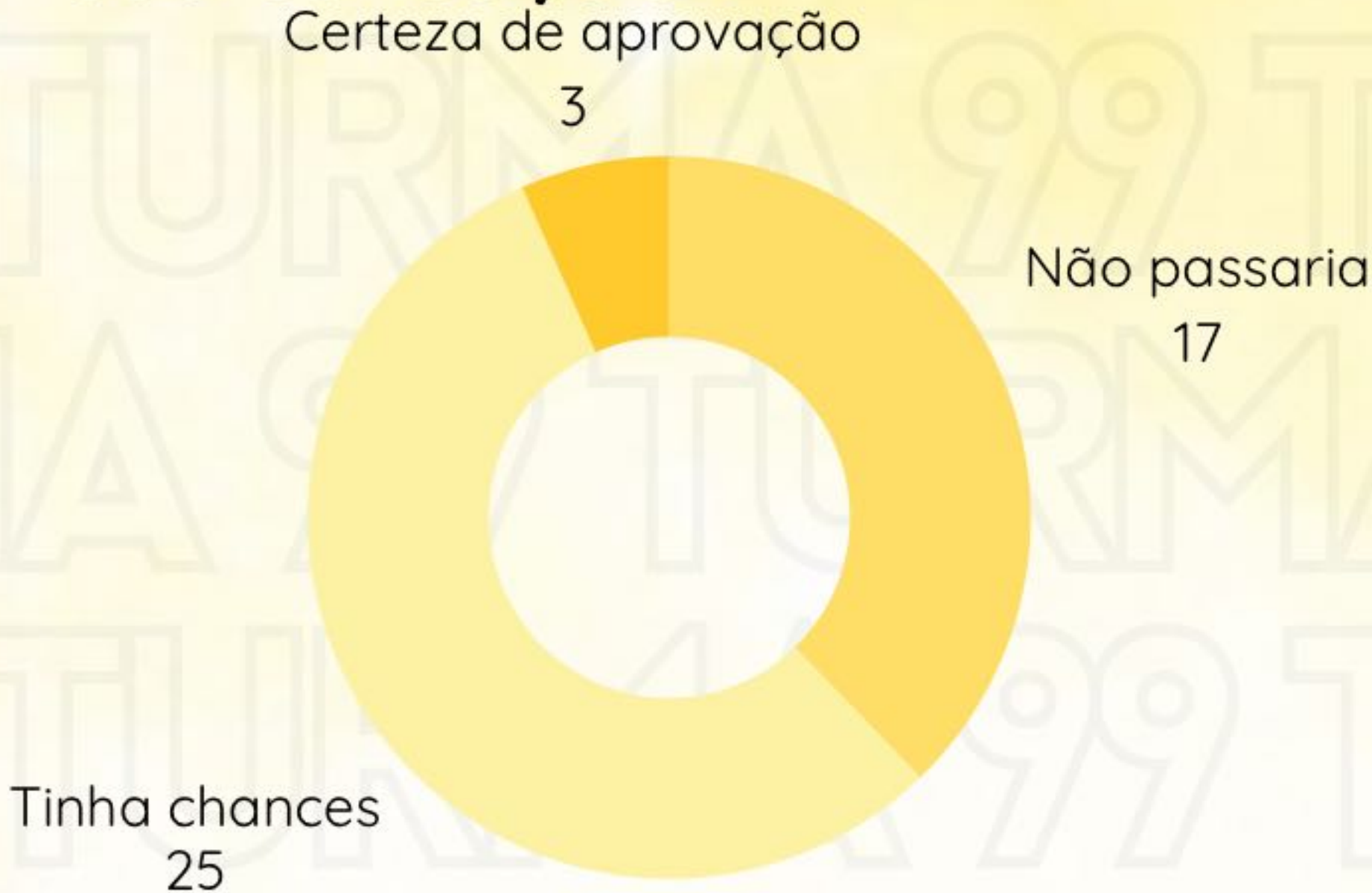
➡ Quais foram suas impressões em relação a nota tirada?



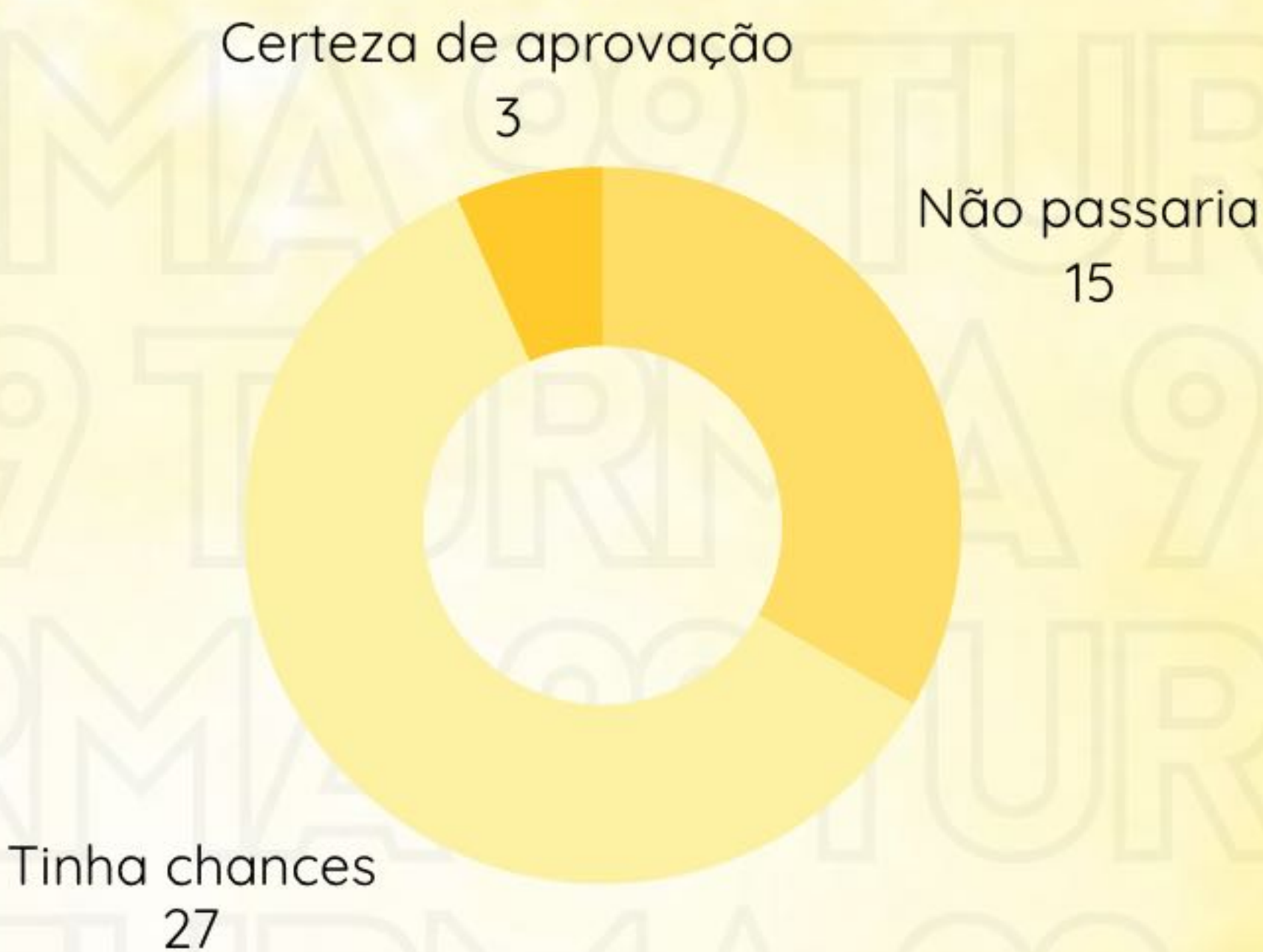
Sobre a média geral:



➡ ANTES do ENEM, qual era a sua sensação?



➡ DEPOIS do ENEM, qual era a sua sensação?



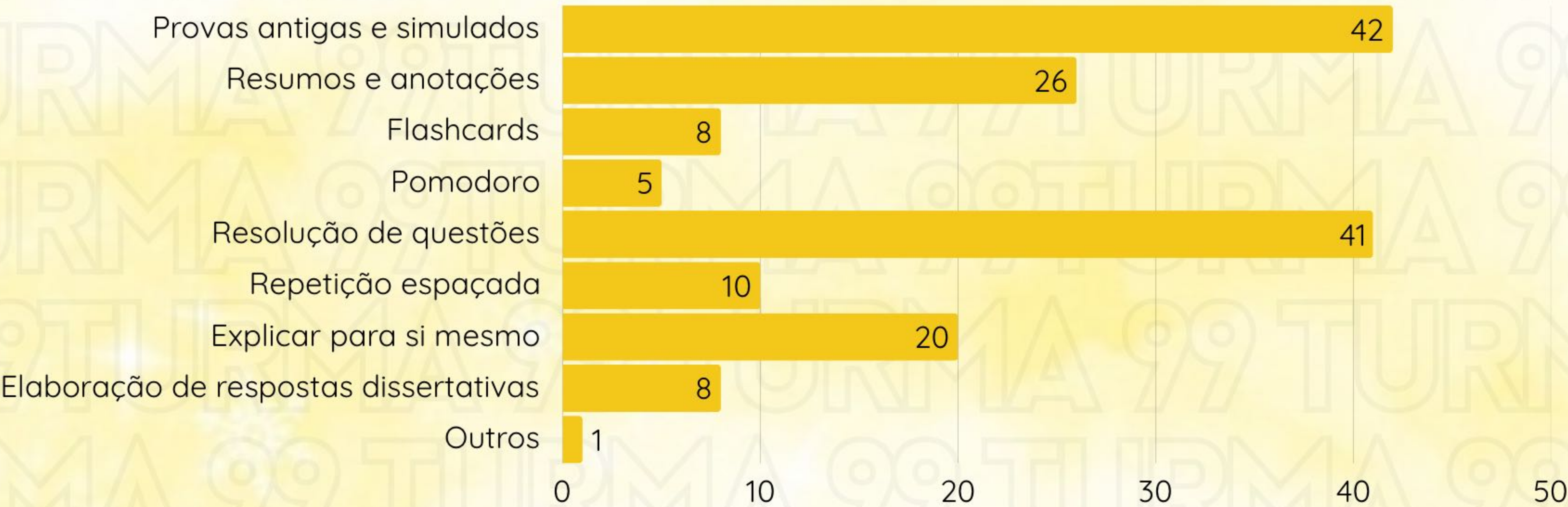
PERFIL DA TURMA



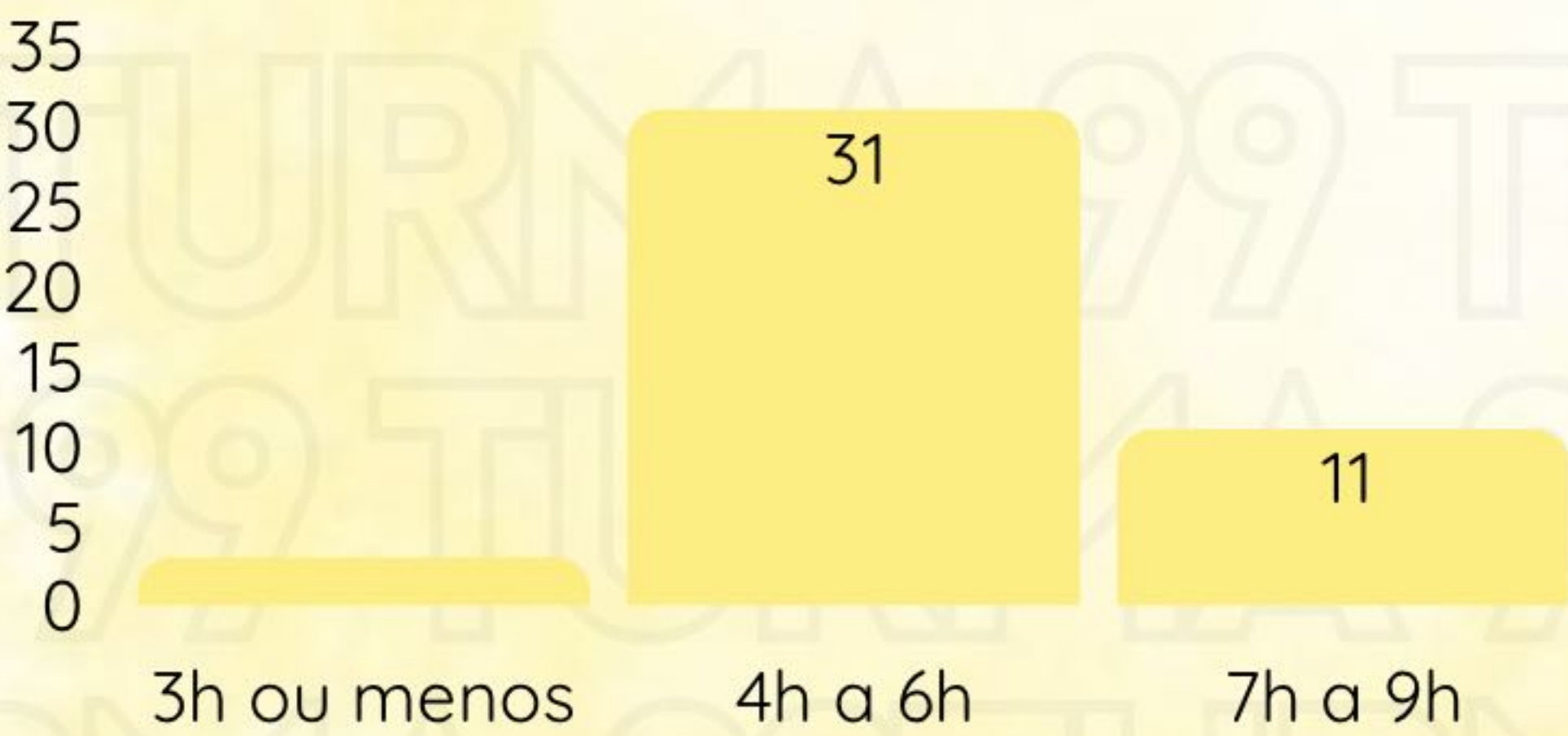
ROTINAS DE ESTUDO



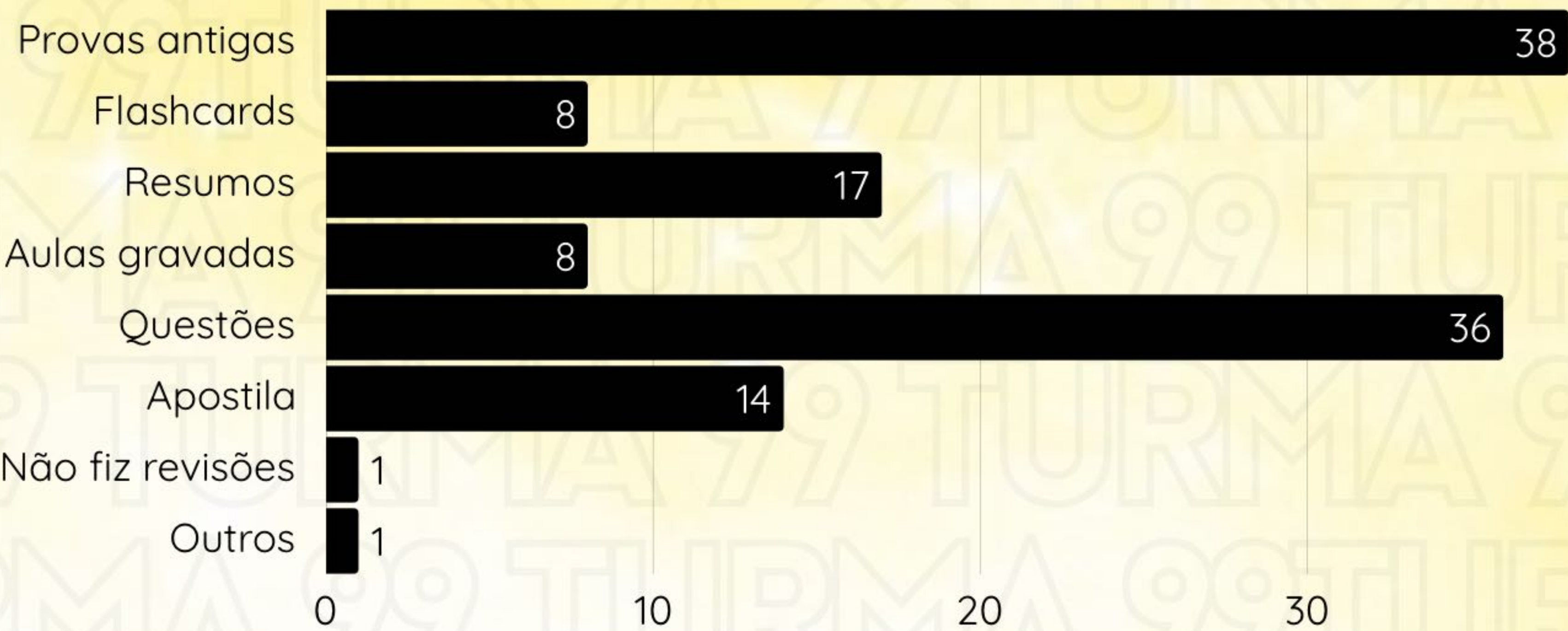
Quais métodos fizeram parte da sua rotina de estudos?



Quantas horas líquidas estudava por dia?



Quais métodos de revisões você utilizava?



PERFIL DA TURMA

➡ Durante sua preparação, você pensou em desistir?

Sim, algumas/poucas vezes

13

Sim, muitas vezes

10

Não

22

0 5 10 15 20 25

➡ Quantas redações você fazia por semana?

Não fazia toda semana

10

Duas
5

Uma
30

➡ Você fez uma preparação extra para redação?

Sim, específica de redação

13

Não
26

Sim, professor particular

6



Saúde mental

➡ Você enfrentou problemas psicológicos durante a preparação?

30
25
20
15
10
5
0

Sim

29

Não

16

➡ Teve acompanhamento psicológico?

25
20
15
10
5
0

Sim, durante todo o processo

Sim, durante parte do processo

Não

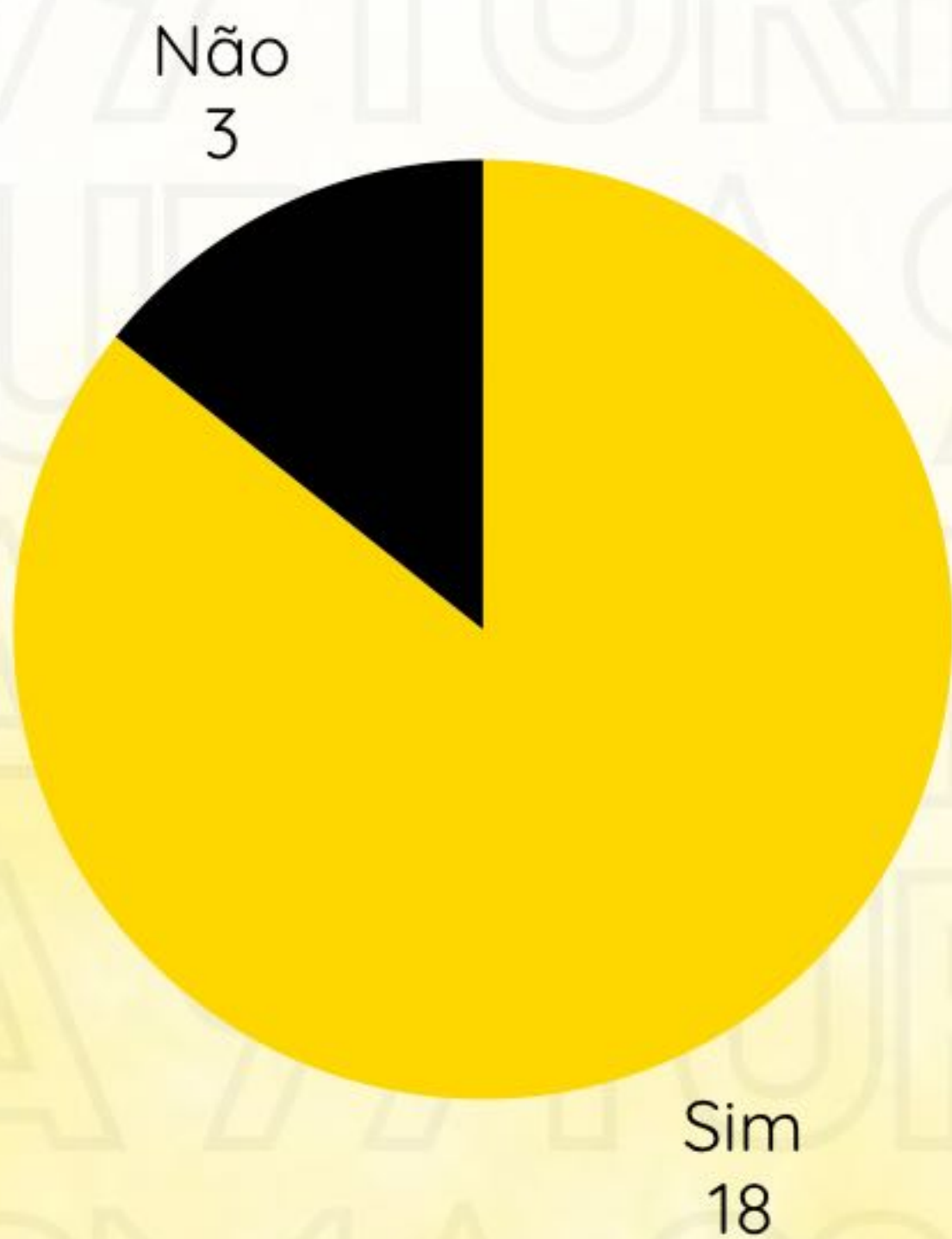
6

17

22

PERFIL DA TURMA

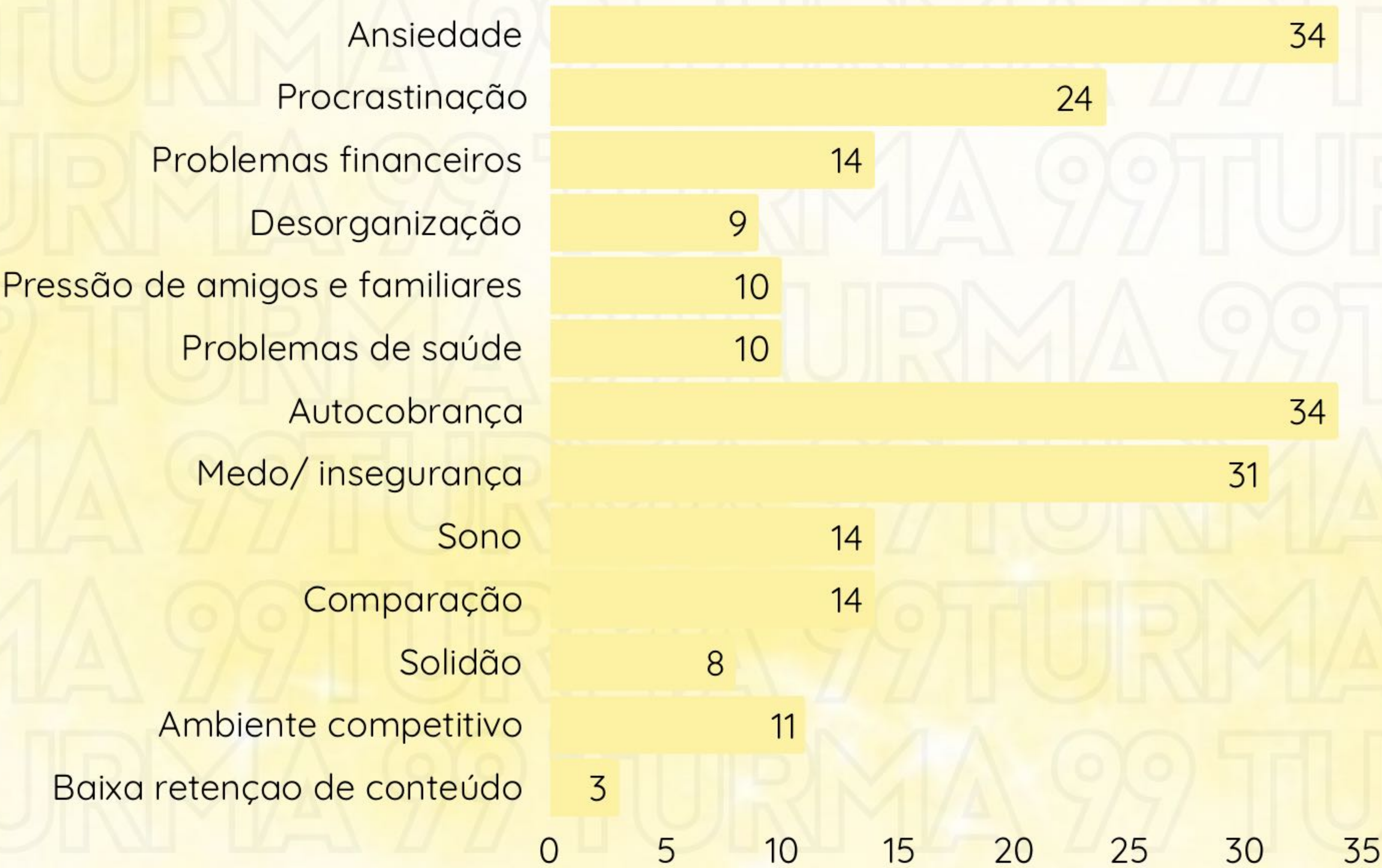
➡ Caso NÃO tenha feito terapia, você julga que precisava dela?



➡ Caso tenha feito terapia, em uma escala de 0 a 5, o quanto ela te ajudou?



➡ Quais suas maiores dificuldades durante a preparação?



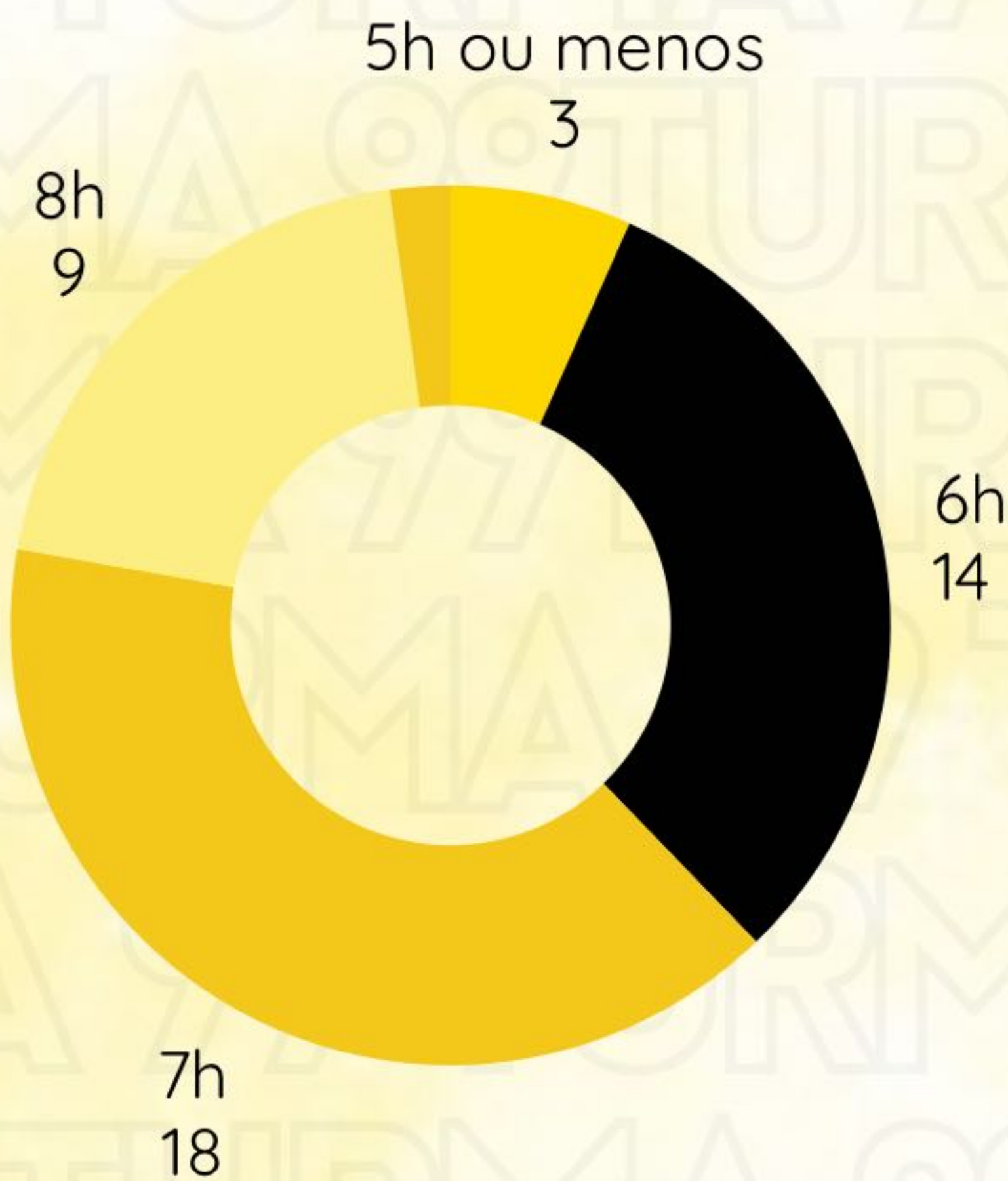
PERFIL DA TURMA



Sono

Não negligenciem!!

➡ Quantas horas de sono diárias, em média, você teve em 2023?



Mais de 80% dos aprovados tiravam um tempinho para atividades físicas!



Atividade física

➡ Você praticava atividades físicas em 2023?



Redes sociais

➡ Qual foi sua postura em relação as redes sociais em 2023



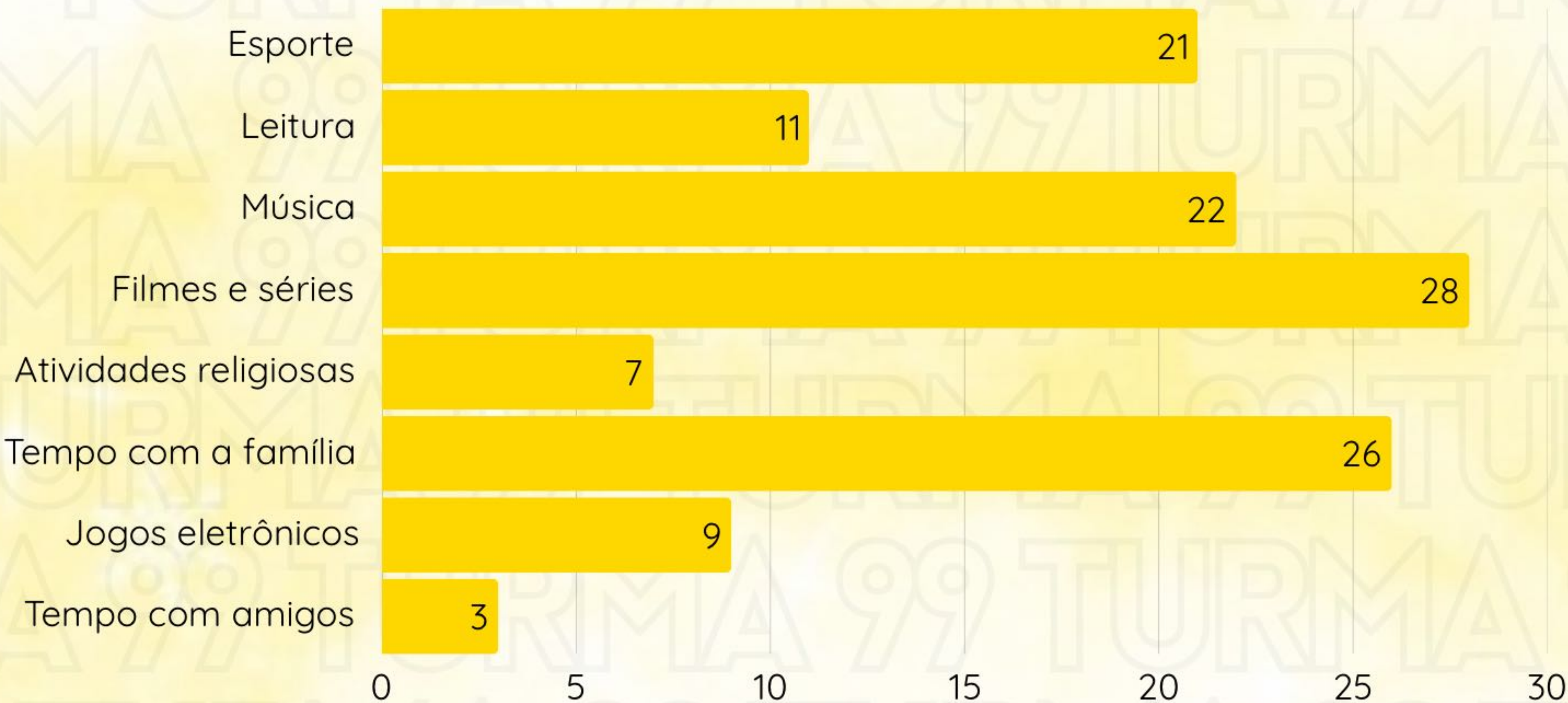
PERFIL DA TURMA



ATIVIDADES DE LAZER

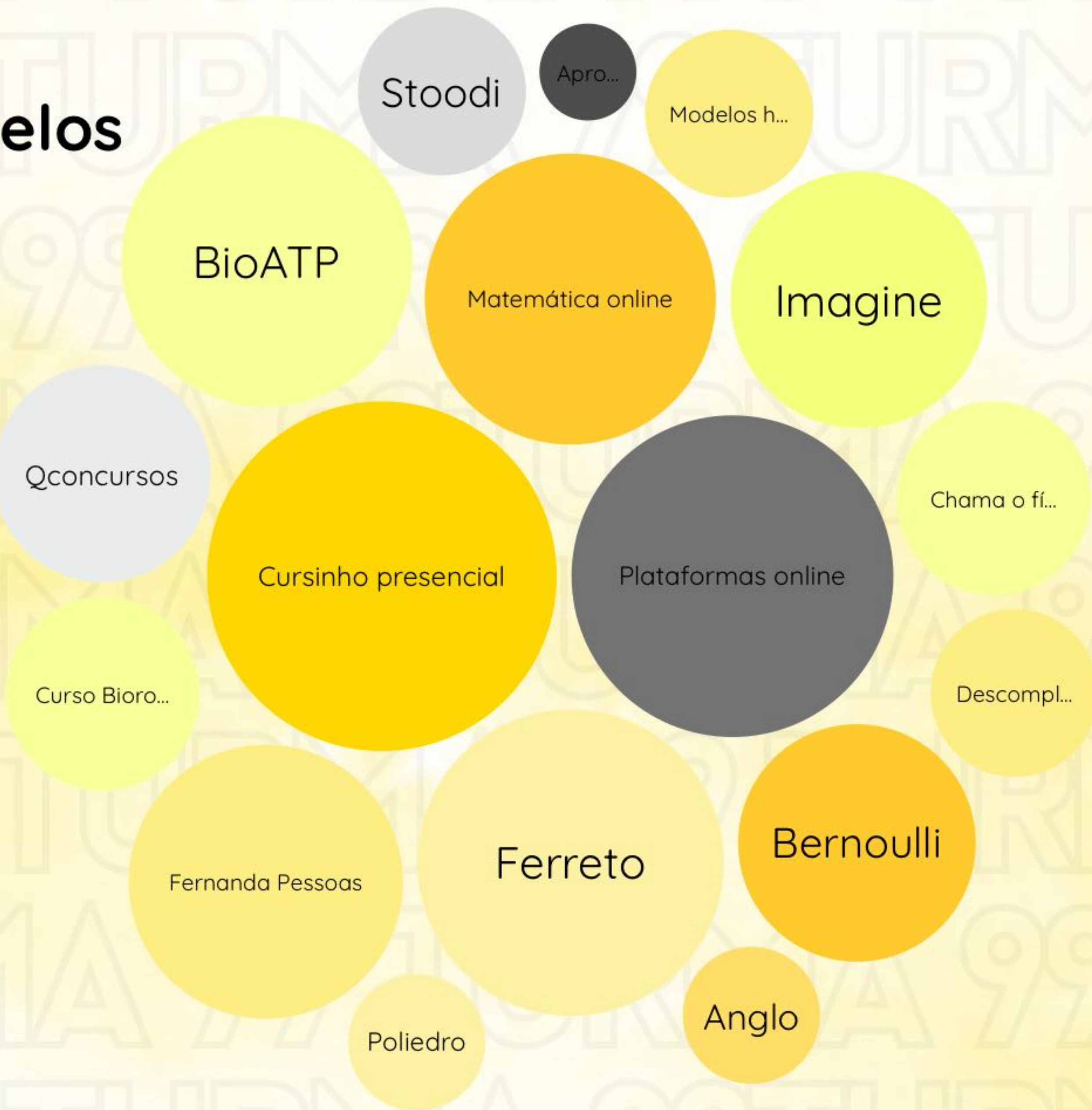


Quais eram suas atividades de lazer?



Cursinhos utilizados pelos aprovados:

*Fora de escala

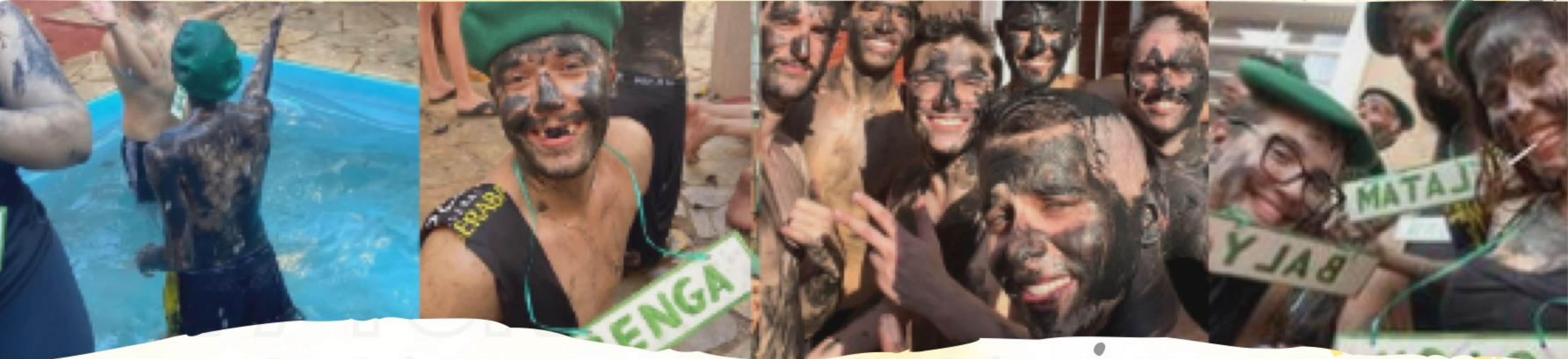


DESEMPENHOS

AMPLA CONCORRÊNCIA													
Posição SISU	Posição UFTM	Linguagens		Matemática		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Redação	Total de acertos	Média simples	Média com pesos
Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
35	1	38	657	41	918,2	36	755,8	38	699,7	980	153	802,14	821,18
	2												821,12
37	3	36	654,9	41	894,5	37	753	40	741	980	154	804,68	821,1
	4	-	692,8	-	937	-	762,5	-	658,8	960	-	802,22	820,28
	5	42	726,5	40	897,5	37	762,2	40	734	920	159	808,04	820,01
40	6	39	705,5	43	914,4	38	748,3	40	719,7	940	160	805,58	819,88
41	7	33	625,9	42	918,9	38	754,1	40	723,6	980	153	800,5	819,85
-	8												819,62
48	9	41	723,6	41	898,1	38	753,5	40	712,5	940	160	805,54	819
50	10	35	642,3	41	873,9	41	807,4	40	687,7	980	157	798,26	818,76
-	11	33	617	41	913,8	41	790,6	42	766,7	920	157	801,62	818,51
53	12	39	708,7	40	895,2	36	755,8	37	655,6	960	153	800,6	818,22
55	13	37	657,2	43	958,6	785,7	40	44	783,5	840	164	805	818,02
-	14	35	644,2	42	913,8	41	777,7	42	748,8	920	160	800,9	816,96
-	15												816,93
63	16	34	637,6	45	958,6	40	767,1	38	703,3	920	157	797,32	816,84
66	17	35	654	39	882,1	38	758,5	40	723,7	980	152	799,66	816,71
69	18	38	686,5	40	898	34	710,9	41	735,8	980	153	802,24	816,25
-	19	36	663,8	41	891,8	39	778,1	42	723,4	940	158	799,42	815,7
72	20	38	677,9	42	934,1	38	758,2	39	672,2	940	157	796,48	815,16
-	21	40	691,6	42	916,9	39	754,7	39	687,8	940	160	798,2	814,89
81	22	38	682,6	39	854,3	37	746	40	730,5	980	155	798,68	812,85
83	23	35	632,5	41	921,3	41	797,2	39	718,9	900	156	793,98	812,18
	24	37	613,9	40	883,5	41	789,5	38	684,9	980	156	790,36	812,05
86	25	40	713,5	39	869,8	36	744,7	39	672,1	980	154	796	811,9

LB_PPI													
Posição SISU	Posição UFTM	Linguagens		Matemática		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Redação	Total de acertos	Média sem pesos	Média com pesos
Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
12	1	31	619,5	34	821,2	27	680,3	34	637,4	880	126	727,68	742,95
13	2	-	682	-	729,2	-	642,1	-	704,9	920	-	735,64	742,13
15	3	36	648,3	34	797,3	20	617,3	32	630,3	940	122	726,64	740,08
20	4	39	652,2	-	760,2	-	645,1	35	723,4	880	-	732,18	739,01
22	5	36	604,2	33	787,5	26	675,4	37	674,7	880	132	724,36	737,44
26	6	37	658,1	-	700,2	-	671,2	37	682,8	920	-	726,46	735,08
27	7	38	648,3	30	726,2	29	650,3	36	647,8	940	133	722,52	733,98
29	8	-	612,4	-	785,8	-	653,6	-	668,6	880	-	720,08	732,32
30	9	-	608,8	-	728,1	-	659,9	-	656,8		-	718,72	731,94
32	10	34	628,9	717,3	26	25	648	37	663,7	940	121	719,58	730,85
-	11												727,89
43	12	-	606,3	-	715,9	-	628,9	-	637,1	940	-	705,64	718,55
45	14	-	610,6	-	751,6	-	639	-	680,9	880	-	708,52	718,06





DESEMPENHOS

LI_PPI													
Posição SiSU	Posição UFTM	Linguagens		Matemática		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Redação	Total de acertos	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
15	1	33	623,5	37	816,5	22	647,3	37	694,6	940	129	744,38	757,51
16	2	36	653,1	37	681,5	30	676,2	38	661,7	920	141	744,12	757,46
17	3	35	647,8	31	771,8	35	705	37	650,2	940	138	742,96	757,42
19	4	37	668,4	40	844	33	682,1	31	620,8	880	141	739,01	753,59
-	5	-	639,1	-	797	-	681,5	-	623,1	940	-	736,14	752,3
25	6	34	632,4	33	771,7	28	677,3	37	656,4	940	132	735,56	749,58
-	7	NÃO MATRICULADA											748,85
30	13	38	664,9	32	784,8	25	643,8	36	642,8	940	134	735,26	747,8
LI_EP													
Posição SiSU	Posição UFTM	Linguagens		Matemática		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Redação	Total de acertos	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
	1	NÃO MATRICULADA											798,35
14	2	34	628,6	35	831,1	34	727,7	39	720,5	960	142	773,58	788,82
	3	36	661	35	820	33	735	37	680	980	141	775	786,71
	4	SEM DADOS											777,42
LB_EP													
Posição SiSU	Posição UFTM	Linguagens		Matemática		Ciências da Natureza		Ciências Humanas		Redação	Total de acertos	Média sem pesos	Média com pesos
		Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas	Acertos	Notas				
14	2*	34	611,9	812,6	38	30	687,7	38	664,8	960	140	747,4	764,18

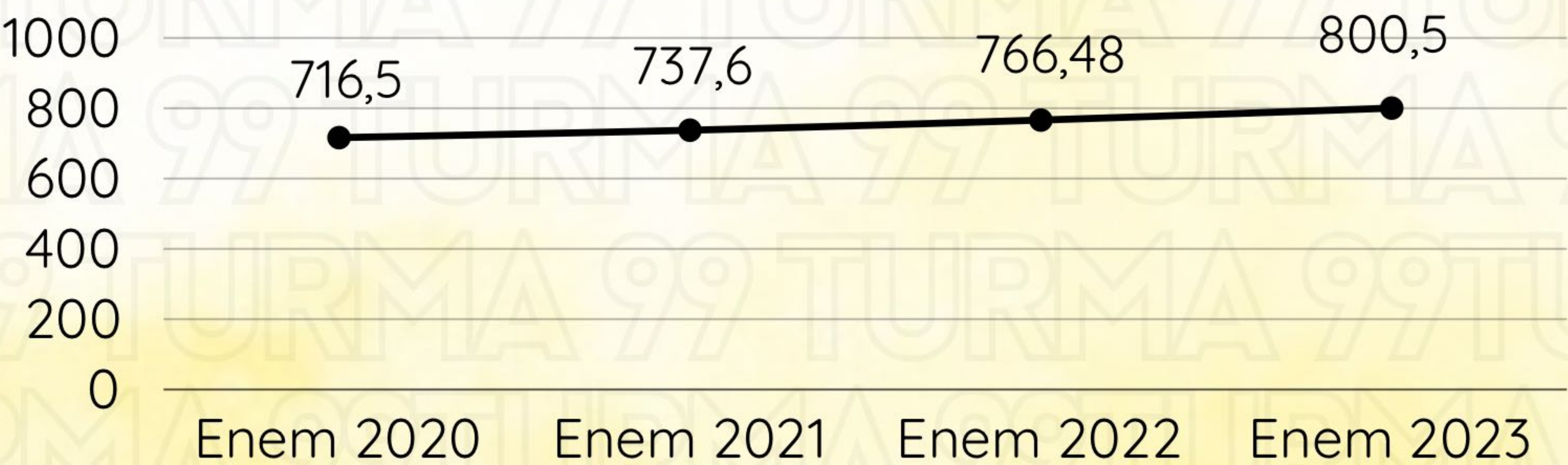
É importante destacar que, excepcionalmente para a turma 99, as listas de espera rodaram muito pouco em virtude da natureza do processo de seleção. Como fomos selecionados pela lista de espera residual do SiSU 2024.1, tivemos que manifestar interesse em permanecer na lista de espera várias vezes, o que contribuiu para que, já na primeira chamada, muitas vagas fossem de fato ocupadas.



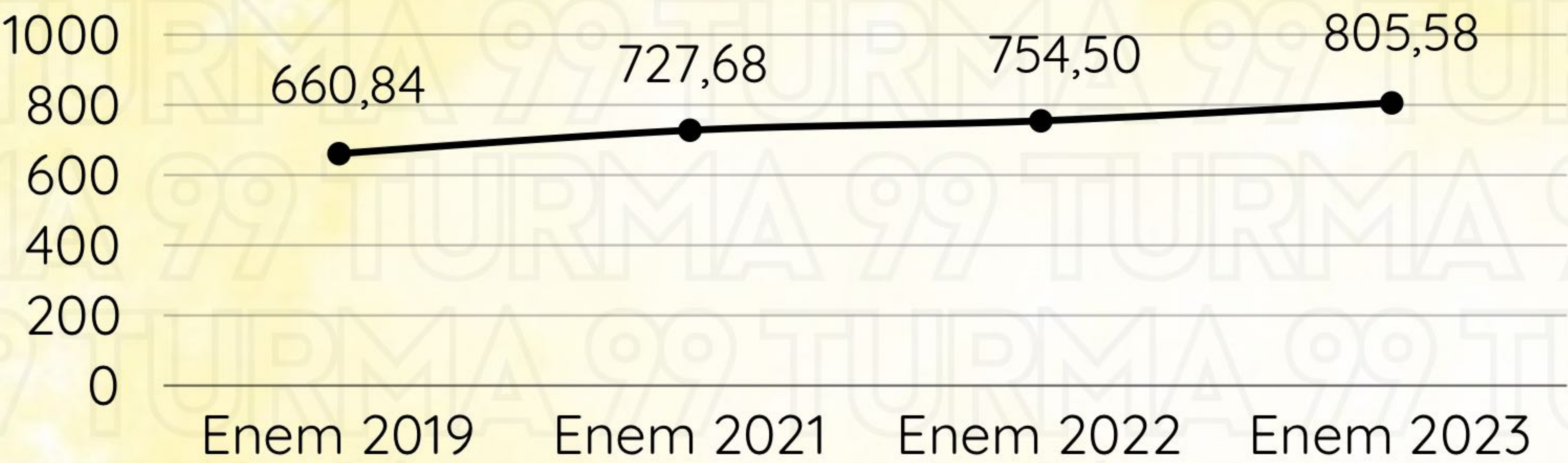
EVOLUÇÃO DOS APROVADOS

MÉDIA ARITMÉTICA

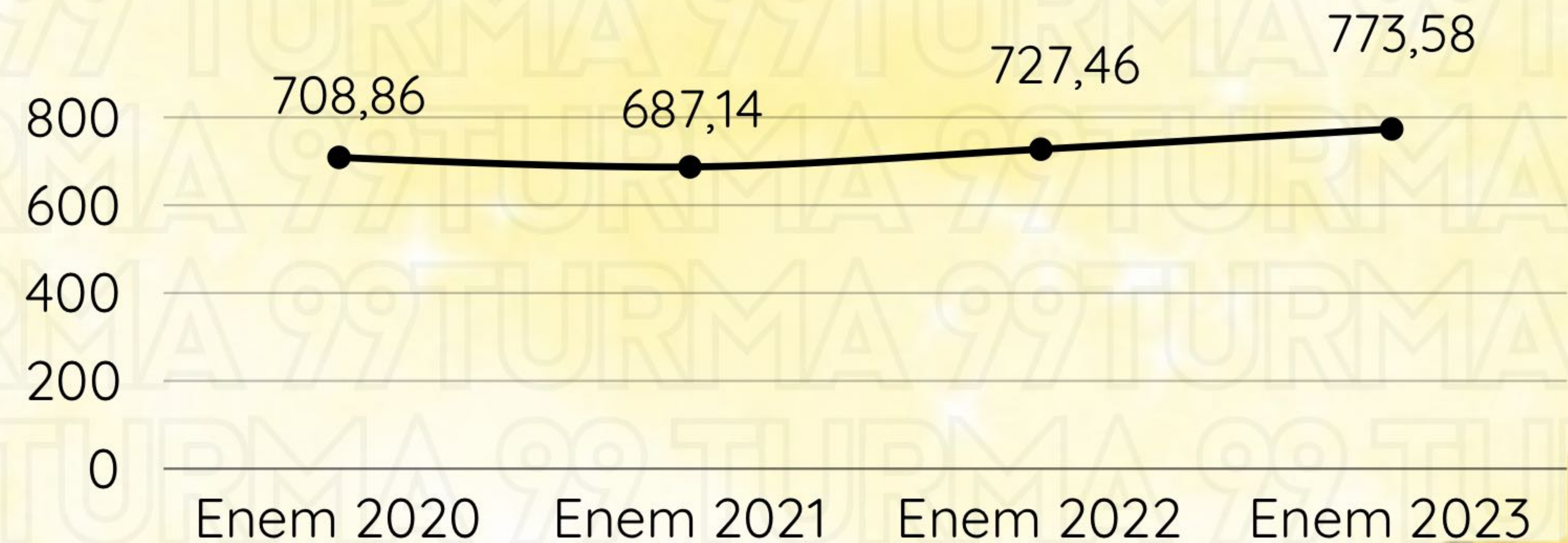
Aprovado AC



Aprovado AC



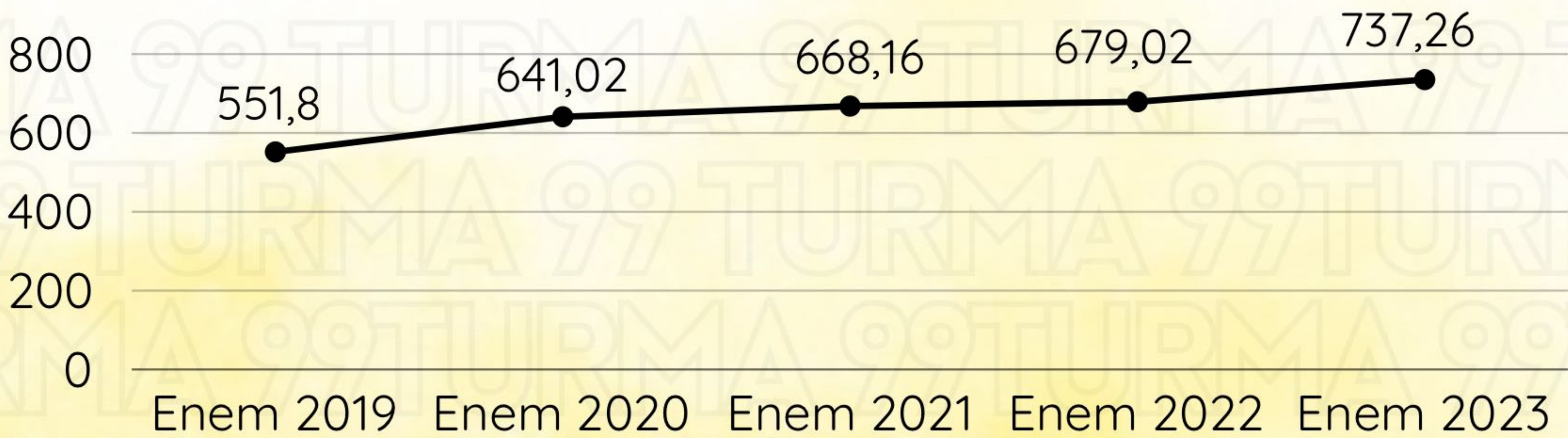
Aprovado LI_EP



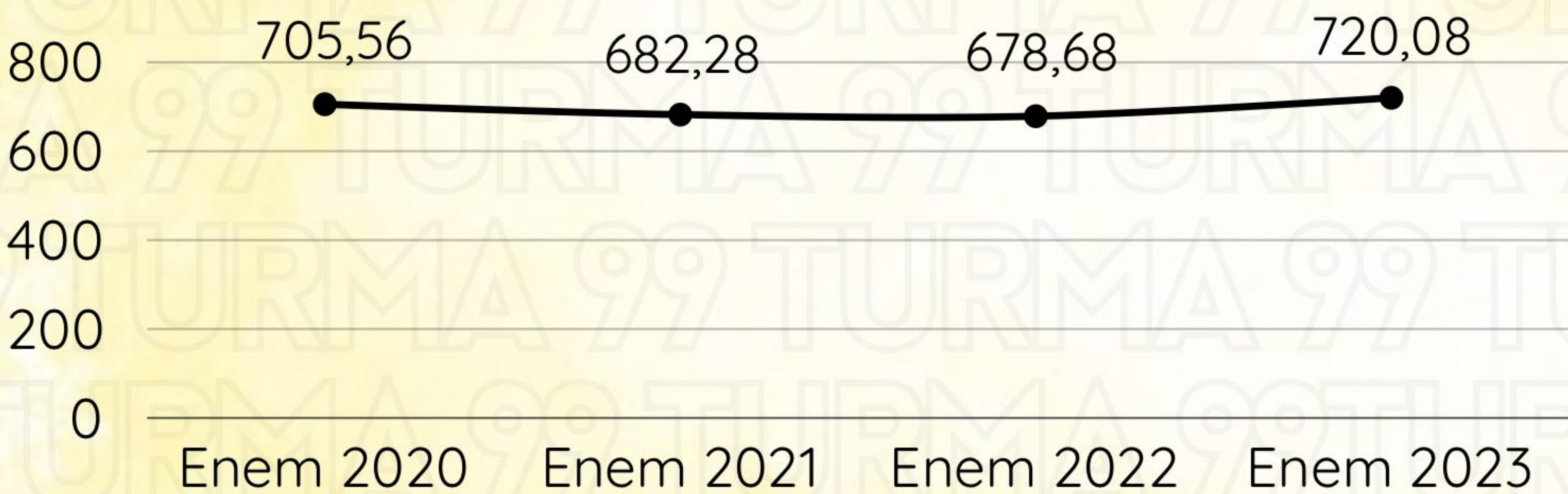
EVOLUÇÃO DOS APROVADOS

MÉDIA ARITMÉTICA

Aprovado LI_PPI



Aprovado LB_PPI



*Não houve matrícula para as vagas destinadas as cotas LB_ Q, LB_PCD e LI_PCD

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 1: Gabriel Cajado

A produção cinematográfica “Que horas ela volta?”, protagonizada pela atriz Regina Cazé, ilustra uma narrativa de luta materna pela criação dos filhos concomitante aos desafios enfrentados corriqueiramente pelas mulheres. Não obstante à realidade, observam-se, no Brasil, amplos entraves para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado pela figura feminina. Nesse contexto, pontua-se que a cultura patriarcalista vigente no país, bem como a inércia legislativa estatal frente ao problema analisado corroboram a abrangência do cenário exposto.

Sob essa perspectiva, ressalta-se que as concepções patriarcais engendradas na mentalidade do corpo civil brasileiro contribuem para o reconhecimento deficitário dos esforços laborais realizados pelas mulheres. Nesse sentido, a estruturação social de inúmeros arranjos familiares ilustra a amplitude dessa ordenação cultural, pois as funções domésticas cercam, de modo majoritário, a figura feminina, enquanto os homens ficam responsáveis pelo sustento domiciliar.

Por consequência, relações de dominação são estabelecidas, nas quais a emancipação feminina sofre rupturas. Dessa maneira, urge pontuar que esse cenário decorre dos costumes herdados da lógica colonial brasileira, que restringia a participação das mulheres aos desvalorizados espaços de cuidado familiar. Diante disso, cabe pautar a música “Triste, Louca ou Má”, autoria do compositor Francisco El Hombre, uma vez que as estigmatizações disseminadas contra a população feminina são criticadas paulatinamente, permitindo, então, o questionamento das múltiplas violências sofridas por essa minoria. Logo, reconhece-se que a invisibilidade do trabalho realizado pela mulher será amenizada somente quando pautada e discutida.

Ademais, a inoperância legislativa do Estado contribui para a manutenção da problemática evidenciada. Nesse viés, o teórico Zygmunt Bauman, por intermédio do conceito de “Instituição Zumbi”, analisa a postura das instâncias político-governamentais hodiernas, concluindo que progressivamente as funções das instituições são negligenciadas. Diante dessa conjuntura, destaca-se a subvalorização das práticas de cuidado concretizadas pelas mulheres recebendo

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 1: Gabriel Cajado

suportes no esvaziamento da atuação socio administrativa dos órgãos públicos, uma vez observada a ausência de políticas sobre a importância da atuação feminina na sociedade. Com isso, a teoria baumaniana recai sob o contexto brasileiro e, conseqüentemente, o desamparo das mulheres é aumentado. Assim sendo urge estabelecer essa situação como reflexo da impunidade das disparidades sociais ignoradas pelo poder público.

Portanto, é evidente que os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela figura feminina no Brasil devem ser mitigados. Nesse sentido, o Ministério da educação – órgão político responsável pelas diretrizes educativas do país- deve combater a cultura patriarcalista vigente, mediante campanhas publicitárias que desconstruam essa mentalidade, com a finalidade de valorizar as práticas realizadas pelas mulheres e, assim, suavizar o apagamento sofrido por essa minoria. Além disso, a negligencia governamental brasileira deve ser superada, com o intuito de destacar a importância social da população feminina.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 2: Igor Gabriel

No filme “Que horas ela volta?”, a personagem de Regina Cazé, empregada doméstica de uma família rica, apesar de criar laços de afeto com seus empregadores, é desvalorizada e tem seu lugar de inferioridade social repetidamente reforçado. Fora da ficção, não é incomum encontrar esse cenário na realidade brasileira, dado que o trabalho de cuidado exercido pela mulher é invisibilizado e subjugado. Nesse plano, é preciso discutir desafios para o enfrentamento desse problema, como a estrutura social amparada em preconceitos históricos e a negligência governamental.

De início, é importante destacar que a fundamentação racista e machista da sociedade brasileira impulsiona o quadro de desvalorização dessa atividade. Ocorre, nesse contexto, o que o sociólogo Gilberto Freyre, em seu livro “Casa Grande e Senzala”, explicita: as bases sociais deste país foram erguidas ao redor da dinâmica colonial do senhor poderoso, da mulher submissa e do escravo executor. Com isso, na atualidade, vive-se tão problemática realidade, em que os serviços de cuidado do lar ou de pessoas, originalmente exercidos por mulheres negras escravizadas, como no caso das amas de leite, são tidos como inferiores quando não invisibilizados. Desse modo, cristalizou-se no imaginário coletivo a noção de que esse trabalho é desimportante, o que gera seu apagamento, enquanto, na verdade, é essencial para o funcionamento da vida urbana, dinâmica essa que se configura como desafio a ser superado para que haja o reconhecimento da relevância do trabalho de cuidado, sobretudo aquele exercido pela figura feminina.

Ademais, é relevante ressaltar a má atuação das forças governamentais como fator propulsor do imbróglio vivido pela parcela cuidadora feminina no Brasil. Segundo pesquisa da FAPESP, no país verde-amarelo, a execução dessas atividades é predominantemente feita pela família, o que vai na contramão de outros Estados que, tendo em vista as tendências demográficas de envelhecimento populacional, também vivenciadas neste país, buscam profissionalizar essas funções. Dessa maneira, como o cuidado doméstico é desempenhado pelo núcleo familiar, em especial pelo elemento materno, essa tarefa é desvalorizada por um

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 2: Igor Gabriel

“brasileiro cordial” – conceito definido pelo sociólogo Sérgio Buarque de Hollanda como a prática do brasileiro de confundir as barreiras do público e do privado e de valorizar o primeiro em detrimento do segundo. Logo, enquanto o aparato estatal não seguir medidas similares às adotadas por outras nações, tirando essa atividade do protagonismo familiar e gerando empregos para cumprí-la, as mulheres cuidadoras não serão valorizadas e reconhecidas.

Portanto, medidas são necessárias para combater os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Para isso, é preciso que o Ministério da Educação elucide a sociedade quanto aos preconceitos nela estruturados, por meio de campanhas de conscientização, as quais demonstrariam seus impactos na contemporaneidade, com a finalidade de revelar as raízes por trás do apagamento do trabalho feminino de cuidado e, por consequência, findá-lo. Além disso, cabe ao Poder Legislativo criar leis que direcionem e incentivem essa atividade enquanto um posto empregativo vantajoso e atrativo, a fim de que ele passe a ser, então, reconhecido. Assim, realidades de desvalorização de tão essencial trabalho feminino causariam estranhamento, e não identificação, à população brasileira.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 3: Leonardo Popolim

A Revolução Francesa, a qual ocorreu em meados do século XVIII, foi um movimento que rompeu com os ideais absolutistas e instaurou um Estado democrático, com o intuito de promover principalmente, a igualdade entre os cidadãos. Entretanto, embora essa concepção tenha influenciado inúmeros países, ela não está plenamente presente na realidade brasileira, pois o trabalho de cuidado realizado pela mulher sofre um processo de invisibilidade e existem desafios para enfrentar esse problema. Sendo assim, é fundamental analisar a influência de uma cultura preconceituosa e o não cumprimento do dever estatal a fim de superar essa circunstância.

Sob essa óptica, é pertinente considerar a perspectiva do filósofo Jean-Jacques Rousseau, o qual afirmava que as atitudes contrárias ao bem-estar social ocorrem devido ao indivíduo sofrer uma influência para realizar esse tipo de ação. Nesse viés, nota-se uma adequação dessa concepção ao cenário brasileiro, pois muitas pessoas sofrem, desde a infância, a influência de uma cultura preconceituosa, a qual fomenta atitudes misóginas e discriminativas, como associar às mulheres atividades domiciliares. Como consequência, grande parte da sociedade relaciona os trabalhos de cuidado como uma função feminina e não os valoriza, em virtude de considerá-los algo instintivo para as mulheres, promovendo a baixa remuneração dessa forma de emprego.

Ademais, o não cumprimento do dever do governo é determinante para intensificar esse problema. Dessarte, vale ressaltar o pensamento do filósofo John Locke, o qual explicava que a sociedade e o Estado participam de um contrato social cuja a função governamental é garantir direitos fundamentais ao bem-estar social. Porém, nota-se que muitas mulheres as quais trabalham com o cuidado de crianças e idosos, por exemplo, não possuem remuneração ou recebem um baixo salário, além disso submetem-se a uma exacerbadada carga horária nesse emprego, em razão da fiscalização realizada por órgãos públicos a fim de garantir os direitos trabalhistas ser indeficiente. Por conseguinte, essa forma de trabalho sofre com a invisibilidade e não garante a todos os cidadãos integralmente seus direitos.

Portanto, é imprescindível encontrar caminhos para enfrentar a invisibilidade do

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 3: Leonardo Popolim

trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Com esse objetivo, o Ministério do Trabalho e Emprego, órgão responsável por fomentar a valorização de todas as formas de trabalho, deve promover propagandas, as quais mostrem os desafios enfrentados pela população feminina nos empregos de cuidado, por meio do auxílio das redes sociais, com o intuito de diminuir a influência de uma cultura com preconceito de gênero. Além disso, o Estado deve melhorar a fiscalização sobre os trabalhos de cuidado a fim de garantir os direitos trabalhistas das cidadãs. Desse modo, essas medidas são essenciais para atenuar essa circunstância.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 4: Leonora Cruz

Na obra “Segundo sexo”, a filósofa Simone de Beauvoir descreve como as mulheres, repetidamente, são relegadas para um estrato social inferior. Ainda, os estudos de Lilia Schwarcz comprovam a teoria de Beauvoir, visto que a História Ocidental revela a predominância de sociedades patriarcais: pessoas do gênero feminino não apresentavam direito ao voto desde a Grécia Antiga até o século XX, na maioria dos Estados Modernos. Apesar dos diversos avanços em relação às garantias femininas na sociedade pátria, as mulheres exercem a maior parte do trabalho de cuidado, o qual, por vezes, é mal remunerado. Com efeito, dentre os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, destacam-se a exclusão social e o individualismo.

Nesse contexto, a marginalização social do gênero feminino dificulta o reconhecimento do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Segundo o viés sociológico de Erving Goffman, o “estigma” é uma marca que aponta o portador como incapaz de inclusão plena em sociedade. Além disso, conforme demonstrado por Schwarcz, o passado colonialista do país é responsável pela perpetuação da exclusão feminina, de modo que a mulher é um ser estigmatizado. Por conseguinte, foi incumbido à mulher o trabalho de cuidado para invisibilizar a situação desse gênero, já que trata-se do labor, majoritariamente, doméstico. Assim, essa trabalhadora é descredibilizada por não fazer parte da força de trabalho escancaradamente inserida no capitalismo, tornando-a ainda mais estigmatizada.

Ademais, o individualismo é um impasse ao reconhecimento do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Isso se dá, pois o neoliberalismo – fase atual do capitalismo – enxerga o individualismo como necessário para o desenvolvimento econômico. Os frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer desenvolveram o conceito de “ofuscamento”, uma espécie de cegueira moral, que impede o indivíduo de notar o sofrimento de terceiros em detrimento de bens materiais. Nesse viés, a situação das trabalhadoras do cuidado brasileiras é invisível à sociedade, na qual cada um só se preocupa consigo e a empatia está desaparecida, já que o lucro tornou-se mais importante que a compaixão para com outrem.

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 4: Leonora Cruz

Portanto, é essencial que o Estado brasileiro assuma as responsabilidades no que tange aos desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Ainda, cabe ao Governo Federal, em especial, ao Ministério da Educação, adicionar aulas de Filosofia e Sociologia – principalmente, aumentar a carga horária da disciplina de ética –, por meio da alteração da Base Nacional Comum Curricular, a fim de fomentar discussões sobre as desigualdades sociais existentes no país, de maneira que os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio percebam a estigmatização de mulheres brasileiras e alterem esse panorama, além da erradicação do individualismo. Desse modo, a sociedade pátria valorizará o trabalho de cuidado realizado por mulheres e estimulará a luta pelo aumento salarial dessa classe trabalhadora. Afinal, apenas assim alaterar-se-á a inferioridade imposta às mulheres e denunciada por Beauvoir.

980

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 5: Maria Laura

A obra “O cortiço”, do escritor naturalista Aluísio de Azevedo, retrata a personagem Rita Baiana, a qual é tida como culpada pela queda social de Jerônimo, representando uma visão de inferioridade e de incapacidade feminina frente aos problemas sociais - preconceito ainda comum no país. Ao sair do campo artístico, sabe-se que, hoje, no Brasil, a mulher permanece constantemente explorada e invisibilizada nos trabalhos que escolhe ocupar, com o trabalho de cuidado, fazendo com que os desafios encontrados por essas figuras perdurem. A partir desse cenário, é válido destacar os principais motivos que levam à manutenção do enfrentamento da invisibilidade dada às mulheres no trabalho de cuidado, a fim de resolvê-los.

Nessa perspectiva, percebe-se a existência de um histórico de desigualdade social no país, o qual permite que grupos, como as mulheres, sejam explorados. Isso se deve, pois, segundo o antropólogo Boaventura de Sousa Santos, há uma tendência cruel e atemporal da permanência de estruturas coloniais de dominação, a qual escancara situações de invisibilidade e de discriminação no contexto nacional. Sob esse viés, as mulheres que atuam no trabalho de cuidado, além de serem historicamente inferiorizadas, estão submetidas a péssimas remunerações e a cargas desumanas de trabalho, mostrando que a sociedade ainda não aprendeu a lidar com a ausência de escravos sociais. Dessa forma, infelizmente, ocorre, de maneira previsível, a desigualdade de tratamento fornecido às mulheres, o qual é percebido desde romances naturalistas até no mercado laboral, sendo de extrema urgência o enfrentamento desse desafio social.

Ademais, não há como hesitar: é indiscutível a existência de um abismo entre os direitos “garantidos” e os que realmente são efetivados no país. De fato, quando o sociólogo José Murilo de Carvalho disserta sobre uma “Cidadania Operária”, ele visa expor - e criticar - o escasso acesso à cidadania pela população, ou seja: à medida que os brasileiros - principalmente as mulheres - não conseguem atingir seus direitos com cidadãos, eles são facilmente expostos a diversos tipos de violência. Em outras palavras, como o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres não é totalmente regulamentado, essas trabalhadoras são violentadas

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 5: Maria Laura

não de forma física, mas moral, visto que possuem péssimos salários, são discriminadas pelo seu sexo e o pior: são negligenciadas por um órgão que deveria protegê-las (o Estado). Dessa maneira, é inegável a necessidade de enfrentar tal problemática.

Em suma, uma medida deve ser realizada com o intuito de garantir os direitos da mulher no mercado de trabalho. Portanto, cabe ao Estado, órgão regente da nação, criar projeto de lei que objetivem enfrentar a histórica desigualdade feminina no país, inclusive para as que trabalham com o cuidado de outros indivíduos. Isso pode ser feito por meio da implantação do “Projeto Nacional de Visibilidade Social”, o qual tem como base fornecer o pleno acesso aos direitos constitucionais pelos grupos negligenciados, a fim de destacar não apenas a beleza física de mulheres como Rita Baiana, mas também a determinação e a coragem delas para que consigam, enfim, superar os desafios de gênero impostos pela nação. Assim, o enfrentamento da problemática associado à mulher no mercado de trabalho poderá ser minimizado.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 6: Matheus Maldini

De acordo com a pensadora francesa Simone de Beauvoir, “Não se nasce mulher, torna-se mulher”, haja vista que o conceito de feminilidade é construído socialmente por meio de padrões estéticos e comportamentais pré-estabelecidos socialmente, os quais definem o que significa ser uma mulher. Contudo, tais estereótipos sobre o corpo e o comportamento feminino são permeados de preconceitos enraizados no tecido social, o que gera certo apagamento tanto desse público quanto dos serviços realizados majoritariamente por essa parcela da sociedade. Em virtude disso, desafios relacionados ao enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, sobretudo, a falta de amparo por parte do Estado perante a situação de desigualdade social vivenciada pela população feminina e o machismo estrutural presente no corpo social, são fatores os quais necessitam ser mitigados.

Sob esse viés analítico, cabe destacar que a negligência estatal, quando se trata da reverberação das desigualdades sociais na população feminina a qual realiza o trabalho de cuidado, potencializa a invisibilidade desse tipo de ocupação e a marginalização desse grupo social. Nesse cenário, o filósofo contratualista John Locke afirma que os indivíduos de uma sociedade abdicam de parte de seus direitos em troca de um cumprimento efetivo da legislação por parte do Estado, podendo ocorrer o rompimento do contrato social caso as garantias constitucionais não sejam cumpridas. Nesse sentido, dado que a instituição estatal brasileira não atua de forma a reduzir as desigualdades sociais dessa população, papel estabelecido pela Carta Magna de 1988, a partir da ótica lockiana, pode-se afirmar que o contrato social não é efetivo no contexto nacional. Dessa forma, é importante a ampliação da atuação governamental no que tange a redução dessas vulnerabilidades sociais desse grupo.

Além disso, é importante ressaltar a forte presença do machismo – originado, historicamente, do patriarcado presente no Brasil colonial – como um entrave para o enfrentamento desse apagamento do trabalho de cuidado, o qual, muitas vezes, é caracterizado como “coisa de mulher”. Nesse contexto, o sociólogo francês Pierre Bordieu cunhou o termo “Violência simbólica” para caracterizar a discriminação e a violência implícita no conjunto de práticas sociais que são responsáveis pela exclusão de certo grupo social. Nesse viés, é possível definir o machismo como uma

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 6: Matheus Maldini

forma de “Violência simbólica”, já que ele é expresso de forma implícita por meio de atitudes e falas já enraizadas de forma cultural na sociedade brasileira, o que dificulta esse enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado por parte dessa população marginalizada.

Depreende-se, portanto, a necessidade de promover uma maior visibilidade para esse tipo de trabalho e para a parcela da população responsável por ele. Posto isso, cabe ao governo federal criar um projeto de lei, a fim de garantir uma maior notoriedade ao trabalho de cuidado realizado pela mulher. Esse projeto pode ser feito por meio do poder legislativo, de forma a abranger tanto as garantias sociais negligenciadas a essas mulheres quanto o combate do machismo estrutural presente na sociedade brasileira, a partir da ampliação desse debate para os representantes dessa minoria, com o objetivo de suprir as reais necessidades desse grupo. Assim, a construção da feminilidade, proposta por Simone de Beauvoir, estará cada vez menos permeada de preconceitos nesses grupos marginalizados socialmente.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 7: Paulo Arthur

De acordo com a Constituição, o Estado deve garantir a igualdade de gênero e o bem-estar de todos. No entanto, a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher rompe com esse pensamento, por ser adverso aos princípios constitucionais. Logo, é preciso analisar os motivos dessa ruptura: o machismo enraizado na sociedade e a concentração do trabalho de cuidado nas famílias.

Diante disso, é válido destacar o preconceito de gênero como determinante a esta invisibilidade. Para comprovar, de acordo com a matéria da Folha de São Paulo, cerca de 79% dos homens acreditam que as mulheres, no geral, têm mais aptidão para o trabalho doméstico. Essa reportagem mostra uma grande aceitação do posicionamento da mulher na sociedade, baseada, sobretudo, em uma falsa crença; por consequência, indivíduos do gênero masculino não assimilam situação de injustiça e não se dispõem a realizar quaisquer mudanças. Destarte, enquanto não solucionarmos esta cegueira deliberada, os dados continuarão a retratar um cenário ruim.

Ademais, outro fator que contribui para a problemática é a concentração do auxílio pessoal no seio familiar. Para ilustrar, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE, apenas uma em cada dez famílias não contam com uma pessoa que se dedique exclusivamente ao trabalho de cuidado. Para além do estudo, observa-se uma falta de estrutura do Estado para co-participar dessas tarefas, permitindo que os membros da família tenham mais liberdade para o trabalho externo; conseqüentemente, a pessoa – quase sempre uma mulher – se vê obrigada a permanecer no interior de casa. Desse modo, enquanto não houver solução para esta omissão, a Lei Máxima não será cumprida.

Portanto, para que a Carta Magna seja cumprida, é necessária atuação estatal. Por isso, o governo, enquanto instituição responsável à garantia da isonomia e bem-estar geral, deve não só promover alterações Legislativas para o incentivo e conscientização da igualdade de gênero, como também ampliar sua rede de atendimento à família. Essas ações devem ocorrer por meio de iniciativa parlamentar e aplicação de recursos federais, para que se reduza a pressão do trabalho de cuidado sobre a mulher. Assim, os direitos constitucionais serão, enfim, respeitados, mantendo-se o equilíbrio entre gênero, família e sociedade.

980

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 8: Pedro Lucas

A escritora Carolina Maria de Jesus em sua obra “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, evidencia as dificuldades enfrentadas por uma mulher negra periférica. No Brasil, essa situação é comum, principalmente entre as mulheres que realizam trabalho de cuidado, as quais ocupam-se de cuidar de crianças, de idosos e de doentes, bem como, com a realização do trabalho doméstico. Dessa maneira, existe uma invisibilidade dessas perante a sociedade, devido ao machismo e ao preconceito social. Então, por causa disso, elas enfrentam a desigualdade de direitos e a discriminação. Assim, é necessário que tais problemáticas sejam analisadas e combatidas.

Nesse viés, cabe analisar que essa invisibilidade é causada pela estrutura machista e patriarcal da sociedade, a qual dá aos homens maiores direitos e oportunidades. Nesse sentido, as mulheres são excluídas e subjugadas por serem consideradas como inferiores. Em consequência disso, são submetidas à realização de trabalhos com menores remunerações e que sejam pouco executados pelos homens, tal como os trabalhos de cuidado. Segundo a socióloga Simone de Beauvoir, as mulheres são consideradas o segundo sexo, ou seja, são inferiorizadas em relação aos homens. Sendo assim, em uma sociedade machista, as mulheres ao nascerem já estão pré-estabelecidas para a realização de trabalhos menos qualificados e remunerados. Assim, a desigualdade de gênero provoca a desigualdade de direitos, restando ao sexo feminino apenas oportunidades menos favorecidas e provocando também a invisibilidade do trabalho realizado.

Além disso, o preconceito social determina que a realização do trabalho de cuidado não seja valorizado, por ser considerado como atividade de menor valor social. Por causa disso, acaba sendo executada pela parcela social menos valorizada e excluída. Nesse sentido, o preconceito molda e estabelece a sociedade, associando mulheres pobres à realização do trabalho de cuidado e estabelecendo os melhores empregos para a parcela privilegiada. Essa situação é responsável por aprofundar a discriminação no Brasil. De acordo com Bauman, em “Sonho da Pureza”, a sociedade divide-se em “pura”, considerada correta, e “impura”, parcela incorreta. Desse modo, em meio ao preconceito, as mulheres

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 8: Pedro Lucas

pobres são consideradas como “impuras”, e, por causa disso, são discriminadas e enfrentam a invisibilidade na realização de atividades menos valorizadas.

Portanto, bem como no livro de Carolina, a mulher brasileira enfrenta dificuldades e existe uma invisibilidade do trabalho de cuidado, o qual é realizado prioritariamente por mulheres pobres, devido ao machismo e ao preconceito social. Assim, o Estado, como órgão máximo da nação, deve investir em campanhas de conscientização contrárias ao machismo e ao preconceito. Isso deve ser feito por meio de propagandas e pelo ensino nas escolas sobre a importância do combate dessas práticas, para que assim as problemáticas sejam resolvidas e haja uma valorização das mulheres pobres e das atividades por elas realizadas. Dessa forma, atividades como o trabalho de cuidado serão valorizadas e não serão mais invisíveis.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 9: Sarah

Para o geógrafo Milton Santos, alguns grupos sociais têm as suas “cidadanias mutiladas”, pois são impedidas de usufruírem de alguns direitos essenciais, como a dignidade. Um dos elementos que mais mutila a cidadania das mulheres do Brasil, com certeza, é a invisibilidade antropológica de trabalho de cuidado realizado por elas. Tal fato, por vezes, as sobrecarrega, já que muitas executam dupla jornada laboral. Logo, é lícito afirmar a negligência governamental e a postura da sociedade representam desafios para o enfrentamento do óbice.

Em primeiro plano, vale ressaltar a carência de políticas públicas suficientemente eficazes para combater essa invisibilidade. Nesse sentido, o conceito de “Instituição zumbi”, criado pelo filósofo Zygmunt Bauman, resume a conjuntura nacional. Segundo ele, as instituições, geralmente as públicas, se mantêm estruturadas, porém sem atuação efetiva. Desse modo, quando as secretarias da mulher e as de desenvolvimento social não sanam as necessidades do grupo feminino vulnerabilizado, em especial o que protagoniza o cuidado familiar, atuam com zumbis, pois encontram-se esvaziadas de suas funções. Sob esse prisma, tem-se que o Brasil ocupa a 87ª posição, entre 191 países, no IDH de 2020, o que comprova a permanência de desigualdades entre essas mulheres, descendente da ausência do Estado.

Ademais, é imperioso destacar a preponderância de concepções patriarcais no país. Consoante a teoria do “Habitus”, elaborada pelo sociólogo Pierre Bordieu, o corpo social possui padrões que são impostos e, posteriormente, reproduzidos pelos indivíduos. Sob tal viés, tem-se que atitudes machistas vigorem no Brasil. Exemplo disso são as que naturalizam o excesso de funções destinadas, quase que exclusivamente, à parcela feminina, a saber, os afazeres domésticos e a assistência à familiares dependentes. Isso se mostra extremamente problemático, porque as pessoas não valorizam as ações mencionadas e, ainda, a associam a uma suposta predisposição biológica da fêmea, o que fere exaustão às mulheres, haja vista que muitas conciliam o trabalho doméstico ao remunerado.

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 9: Sarah

Portanto, faz-se necessária a adoção de medidas a fim de superar os desafios para o combate à invisibilidade do labor de cuidado, realizado pelo grupo social abordado, no contexto nacional. Assim, o Poder Executivo, responsável pelo redirecionamento de verbas da União, deve destinar mais recursos financeiros às secretarias ligadas à mulher e ao desenvolvimento social. Isso será feito por meio da edição da Lei Orçamentária de 2024, de maneira a garantir o direito à dignidade e não sobrecarregar tanto o núcleo familiar no papel de assistência. Além disso, o MEC deve realizar campanhas com o objetivo de transformar o imaginário machista da coletividade. Somente assim, a cidadania das mulheres não será mais mutilada.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 10: Eduardo Peracini

Com o advento da Proclamação da República e, principalmente, no decorrer do início do Século XX, observou-se, na conjuntura nacional, um lento desenvolvimento dos direitos vinculados à participação política da sociedade no processo democrático, o qual, no entanto, estava restrito apenas à população masculina das classes mais abastadas. Nesse mesmo sentido, nota-se que, na contemporaneidade brasileira, a crescente sensação de invisibilidade advinda de mulheres que realizam trabalhos cuidativos se institui enquanto uma problemática relacionada a uma perpetuação da discriminação de gênero no meio social, o que influi para a deterioração das garantias de cidadania. Assim, compreende-se tal questão como um reflexo tanto da inoperância do Governo em propor medidas para fornecer um efetivo suporte socioeconômico às mulheres vulneráveis, quanto de um vínculo sócio-histórico preconceituoso de formação nacional, o qual está pautado em uma concepção patriarcal.

Sob esse viés, o conceito de “Contrato Social”, proposto por Jean-Jacques Rousseau, estabelece enquanto dever do Estado o fornecimento dos mecanismos necessários ao bem-estar coletivo. A partir disso, constata-se a atual falência da noção Contratualista à medida que as entidades governamentais competentes, como o Ministério dos Direitos Humanos, não adotam políticas públicas contundentes com o intuito de viabilizar um adequado reconhecimento legal acerca da prática laboral precária exercida pelas profissionais cuidadoras, de modo a promover um correto auxílio financeiro para tais mulheres. Dessa forma, vislumbra-se a negligência do Governo quanto ao cumprimento de suas funções, sendo que a persistência do óbice tratado tende a intensificar a vulnerabilidade e a marginalização feminina diante do mercado de trabalho formal, visto que a elevada cobrança doméstica restringe as oportunidades de qualificação profissional, impedindo a ascensão econômica e laboral das mulheres.

Ademais, a obra “Cidadanias Multiladas”, escrita pelo geógrafo Milton Santos, firma que a democracia só se faz realmente efetiva quando é universalizada, ou seja, quando é usufruída pela totalidade do corpo social. Assim sendo, destaca-se que,

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 10: Eduardo Peracini

na atualidade brasileira, a continuação do fenômeno de invisibilidade das cidadãs que realizam trabalhos de cuidado se vincula diretamente com a permanência de uma perspectiva histórica patriarcal, a qual esteve caracterizada pela sublevação da figura feminina às funções domésticas, evidenciando a discriminação e a violência de gênero. Dessa maneira, conclui-se que a ausência da adequada valorização dos serviços cuidativos tende a ocasionar, por um lado, a negação dos direitos de cidadania, mas também, por outro lado, o progressivo isolamento de tais mulheres nas relações coletivas, o que pode acarretar o surgimento de enfermidades psicossociais.

Portanto, medidas fazem-se necessárias para resolver o impasse. Desse modo, é de responsabilidade do Congresso Nacional, em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos, por meio da promulgação de projeto de lei de caráter administrativo e socioeconômico, buscar promover a criação de um adequado programa social destinado ao reconhecimento laboral das profissionais cuidadoras, de forma a se instituir legalmente efetivos projetos de auxílio financeiro às pessoas vulneráveis não remuneradas e mal valorizadas, visando, assim, à mitigação da situação de invisibilidade social e à manutenção do bem-estar coletivo. Ilustra assim, cabe às Organizações Não Governamentais, mediante palestras e campanhas comunitárias, viabilizar a melhor instrução da população acerca da importância da valorização dos trabalhos de cuidadoras para a harmonia social.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 11: Rayane

Na obra “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do escritor Lima Barreto, é narrada a história de um personagem, o qual enxergava o Brasil como o melhor lugar para se viver. No entanto, diferentemente da visão do “eu-lírico”, nota-se que, na realidade, o comportamento da sociedade se distancia do pensamento do autor no que tange à valorização de seu país, uma vez que o trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil se encontra em um cenário de invisibilidade social. Essa realidade antagônica é resultante da negligência governamental bem como da omissão social.

Sob essa análise, é válido ressaltar que a ausência de medidas efetivas que assegurem a segurança de mulheres que atuam em serviços domésticos é um fator agravante para a persistência da problemática. Com base nisso, John Locke, em sua teoria do contrato social, afirma que é dever do Estado garantir auxílio ao corpo social. As autoridades, todavia, agem de maneira contrária a ideia do autor, haja vista que não se comprometem a garantir serviços de apoio a mulheres que sofreram abusos físicos e psicológicos, exercendo atividades de cuidado, tal como babás e assistência aos idosos. Consequentemente, por ser uma profissão estigmatizada pela esfera pública, não são oferecidos os direitos e a remuneração adequada a esses indivíduos, os quais se omitem diante de situações precárias por precisarem da renda oferecida e das ameaças de demissão por parte dos contratantes. Desse modo, essa realidade é reflexo da falta de priorização de interesses do Governo, o qual adquire um caráter elitista, contribuindo com a desigualdade e a exclusão social.

Ademais, é válido retomar o aspecto supracitado quanto à omissão social. Acerca disso, Hannah Arendt, em “Banalidade do Mal”, discutia sobre o processo de massificação da sociedade, a qual aceita situações sem questionar. Nesse viés, o pensamento da filósofa está associado a alienação da comunidade a adversidades banalizadas, como a persistência da discriminação de gênero para a inserção feminina no mercado de trabalho - uma vez que são sempre designadas a realizar funções domésticas. Prova disso é a permanência de ideais patriarcais em grupos conservadores que validam a concepção de que as mulheres devem realizar trabalhos domésticos, sendo responsável pela criação dos filhos e a limpeza do lar, e os homens a ocupação de cargos superiores administrativos. Logo, esse cenário contribui com a persistência de comportamentos machistas e a delegação de trabalhos domésticos ao público feminino.

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 11: Rayane

Convém, portanto, que para amenizar o problema em questão, cabe ao Governo realizar investimentos em políticas públicas que garantam a assistência a mulheres que foram vítimas de abusos exercendo a economia do cuidado. Isso deverá ser feito por meio de profissionais da saúde, por exemplo, psicólogos, a fim de que a esfera feminina tenha acesso a tratamentos adequados e a garantia de seus direitos assegurados. Além disso, é necessário que a comunidade se mobilize por intermédio das plataformas digitais, como o Instagram, criando campanhas que abordem discursos de mulheres que foram vítimas da discriminação de gênero, para que o corpo social não se omita. Assim, com essas medidas, a problemática será, ao menos, resolvida e o Brasil poderá se aproximar do país idealizado por Policarpo.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 12: Gabriel Botelho

No livro “A Cidade do Sol” de Tammaso Campanella, escritor francês, é retratada uma utopia em que o Estado é a voz dominante nos tratos aos direitos sociais. Em paralelo a obra, no Brasil tal fato não é consumado, pois o Governo se mostra ineficiente na mediação de direitos – como nos serviços de assistência. Dessa forma, cabendo a família brasileira o solucionamento dos problemas. Contudo, o desafio familiar é potencializado pela desvalorização do trabalho feminino com cuidados. Visto isso, os primeiros desafios na luta à invisibilidade do trabalho de cuidado estão na herança patriarcal e na inércia estatal.

Em primeira análise, percebe-se que o país ainda mantém forte relação com sua herança machista em decorrência da colonização portuguesa e masculina por ele sofrida. Já que, existe a desvalorização do trabalho doméstico feminino ainda nos dias atuais. Comprovação de tal influência histórica é televisionada na série “Brasil Colonial”, onde a sociedade residente no país; durante todo o período colonial, teve como núcleo familiar o homem cordial, isso é o branco possuidor de terras. Contudo, para além das telas, as mulheres na realidade serviam apenas para o trato das atividades domésticas e os cuidados dos filhos. Com isso, perpetuou-se o preconceito da mulher inata aos cuidados da casa, tendo como resultado a discriminação e a baixa remuneração para as trabalhadoras domésticas.

Outrossim, é notória a ineficiência governamental para a criação de serviços de assistência. Tornando a ausência de políticas públicas em um desafio contra a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Outrora, cada família tem uma necessidade, sendo essa multifatorial, variando de acordo com a raça, o sexo, a sexualidade e a idade de cada integrante do núcleo familiar. Assim, a mulher toma o protagonismo de cuidar das macroestruturas familiares, encubindo-lhe grande responsabilidade e trabalho. Desse modo, dando pouco espaço para que as mulheres desenvolvam outras habilidades senão a manutenção da família. Então, para que a situação descrita seja amenizada o Estado deve ser responsabilizado pela melhora da qualidade de vida dessas mulheres e de suas famílias.

continua...

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 12: Gabriel Botelho

Portanto, para a solução dos desafios relacionados ao trabalho feminino de cuidado, deve-se trabalhar o Ministério da Sociedade e Cultura, responsável pelo desenvolvimento da cultura, e o Ministério da Educação, responsável pelo ensino no Brasil, para o desenvolvimento de políticas públicas. Com a Finalidade de conscientizar a população a cerca do preconceito estrutural ao trabalho doméstico. Por meio de palestras e aulas sobre o assunto em ambientes públicos como museus, centro culturais, escolas e universidades. Com essas ações, pois, a sociedade seria conscientizada e os preconceitos minimizados gerando a mulher mais visibilidade e aproximando o Estado da idealização utópica de Tammasso Campanella.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 13: Jamilly Vieira

"Ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação". Na música "Que país é este?", da banda Legião Urbana, há a denúncia acerca de diversos problemas sociais no Brasil. Analogamente, isso pode ser observado na medida em que o individualismo e a ineficiência governamental perpetuam-se como desafios diante do enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Logo, faz-se imperiosa a análise desses impasses.

Sob esse viés, convém refletir sobre o impacto da passividade social para o reconhecimento do papel desempenhado pelas cuidadoras. À Luz de Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo, o ser humano – ancorado no discurso individualista – vive a sua vida sem se questionar sobre o que acontece ao seu redor. Nesse sentido, perante o capitalismo e a desvalorização histórica das profissões que não são exercidas pela elite, a ausência de reflexão em massa contribui para a inferiorização do trabalho de cuidado, haja vista que favorece a continuidade dos preconceitos. Como efeito, há a precarização dessa área de atuação.

Outrossim, é necessário pensar também na inércia dos governantes frente à disparidade de gênero. Segundo Nicolau Maquiavel, filósofo renascentista, o governo age pela manutenção do poder, não pelo bem comum. Nessa ótica, percebe-se que o Estado falha em garantir um direito fundamental: a igualdade, afinal a população feminina do país sofre com a desproporcionalidade da remuneração salarial. A título de exemplo, de acordo com o portal de notícias G1, as mulheres representam o dobro da participação dos homens nos cuidados de pessoas, entretanto, elas recebem menos do que eles. Assim, nota-se a manutenção do sexismo na sociedade – o que permite dar ênfase ao pensamento de Maquiavel.

Infere-se, portanto, que é urgente combater esse cenário em prol da plena harmonia social. Para tanto, cabe ao Estado, uma vez que é uma entidade com poder soberano, promover a visibilidade das cuidadoras e a aplicação efetiva das leis, por meio das campanhas publicitárias e da fiscalização dos vínculos empregatícios. Dessa maneira, será possível superar os desafios supracitados e, paralelamente, acreditar no futuro da nação.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 14: Gerlane

O filme “Que horas ela volta?”, produzido pela Rede Globo, retrata a vida de uma empregada doméstica que prioriza o cuidado da família contratante, mas acaba não cuidando da própria. Fora da ficção, no Brasil, ainda existem muitos desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher, isso é decorrente da ineficácia estatal e do estigma social.

Sob essa ótica, é válido adotar a perspectiva de Zygmunt Bauman em sua teoria de “Instituição zumbi”, que se refere a entidades que existem, mas não cumprem o papel desejado. Assim, isso ocorre no território brasileiro quando o Estado não promove políticas públicas para dar visibilidade à essas mulheres. Dessa forma, isso está diretamente relacionado à visão machista que perdura na sociedade, e que atinge o poder público brasileiro, pois impede que alguns assuntos, voltados para a população feminina, entrem em pauta. Nesse sentido, o Governo age como uma das instituições descritas por Bauman.

Ademais, em busca de aprofundar a análise empreendida, é necessário citar a obra “Banalidade do Mal”, de Hannah Arendt, que teoriza que a medida a qual um mal é ignorado ele passa a ser banalizado. Sob esse viés, é possível visualizar na sociedade atual a inferiorização dessas mulheres profissionais, já que julga ser papel exclusivo e natural delas o cuidado ao outro. Desse modo, tal preconceito é visto diariamente e invisibilizado pela sociedade porque, no país, há uma hierarquização de profissões que devem, ou não, receber atenção. Nessa conjuntura, a população, no Brasil, banalize essas más atitudes, o que fomenta os ideais de Arendt.

Portanto, medidas são imprescindíveis para sanar a problemática. Para isso, é fulcral que as universidades públicas – em função da autonomia e papel socioeducativo – promova cursos de extensão voltadas para a comunidade. A ação deve ser posta em prática por intermédio de equipes multidisciplinares, formadas pelos alunos do curso de Ciências sociais, que levarão conhecimento para as pessoas, que informadas, poderão cobrar do Governo práticas eficiente e disseminarão conhecimento a fim de erradicar esses preconceitos.

REDAÇÕES DOS APROVADOS

Redação 15: Arthur Stocco

A Constituição Brasileira de 1988 prevê a garantia de direitos básicos e universais aos trabalhadores, desde as férias remuneradas até a igualdade salarial entre homens e mulheres. Entretanto, eles não são assegurados de maneira plena a todas as profissões, haja visto os desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Isso se dá, principalmente, devido ao machismo estrutural presente na sociedade e à não regulamentação do ofício de cuidador.

Diante desse cenário, há impregnado na sociedade brasileira o machismo estrutural. Ele se faz presente como fruto do patriarcalismo existente na conjuntura social desde a época da colonização do país, em que as relações entre homens e mulheres eram medidas com base nos anseios deles apenas. Elas eram subjugadas ao trabalho doméstico até o século XX e, com as conquistas de seus direitos, a mentalidade patriarcal não foi extinta da sociedade. Com isso, há uma naturalização do ofício feminino com função de cuidador pela população e, dessa forma, exprimindo a mentalidade machista, ocorre a invisibilidade na promoção de seus direitos trabalhistas.

Além disso, a não regulamentação da profissão de cuidador contribui para a sua invisibilidade. De acordo com Jessé Souza, sociólogo, o conceito de subcidadania ocorre pela desigualdade de tratamento diante de certos grupos sociais, o que implica a não garantia de direitos a todos. Assim, o fato de as mulheres cuidadoras não terem um diploma que as habilite ao exercício pleno desse trabalho (muitas vezes são enfermeiras, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas que realizam) faz com que seus direitos empregatícios não sejam assegurados corretamente.

Portanto, a invisibilidade do trabalho de cuidador realizado pela mulher no Brasil é decorrente da sociedade patriarcal e da não regulamentação de uma profissão exclusiva de cuidados. Dessa maneira, é necessário que o Estado brasileiro, mais especificamente, o Ministério da Educação, em consonância com o Ministério do Trabalho, crie um curso voltado ao ensinamento das técnicas de cuidados às mulheres e regule essa profissão. Isso seria feito por meio da institucionalização do curso de cuidador em universidades federais, voltado exclusivamente a isso, com o objetivo de dar visibilidade às cuidadoras e, conseqüentemente, terem seus direitos plenos assegurados.

DEPOIMENTOS

Oiee, futuros bixos e futuras bixetess!

Antes de tudo, **parabéns** por todo esforço, coragem e dedicação até aqui! Sonhar cursar medicina em uma federal não é fácil. Por vezes, a jornada é longa e árdua. Muitas vezes, parece que não terá fim. Todavia, **no momento certo, acontece!** E, quando menos esperar, você estará vivendo os melhores dias da sua vida, pintando o rosto e braços comemorando - desfrutando da doce alegria que é conquistar a tão sonhada vaga!

Meu nome era Lays, agora é Vide. **Logo logo vocês ganharão um nome novo também :).** Muuuito prazer! Eu tenho 20 anos e vim da terra da garoa, SP - capital.

Viver a medicina UFTM tem sido, no sentido mais profundo e literal das palavras, **intenso e incrível.** A mudança de

cidade, a nova rotina, morar sozinha... é um crescimento e tanto! Se eu dissesse que sempre sonhei com a UFTM e ela era minha primeira opção, eu estaria mentindo; eu sempre quis estar o mais próximo possível de casa. **Felizmente, as coisas nem sempre acontecem como queremos e, MUITAS vezes, acontecem muito melhor do que esperávamos.** E, bem.. aqui estou eu! Crescendo um pouco mais todos os dias com cada mudança que eu temia, conhecendo pessoas maravilhosas e, finalmente, cursando medicina (na **F E D E R A L** rs). Exatamente como tinha que ser; **não mudaria e tampouco acrescentaria algo.** Os planos de Deus são sempre infinitamente maiores e melhores que os meus. **Sou feliz e realizada aqui!**

Olhar pra trás hoje me faz compreender que, realmente, o que eu ouvia dos aprovados é um fato: **valeu a pena!** cada fim de semana de simulado, as listas de exercícios, até o tempo que passou (2 anos) e as frustrações que precisaram ser superadas para que eu seguisse em frente. Cada uma dessas coisas valeram a pena. E, sim, por mais clichê que pareça, eu preciso dizer.. passaria por tudo de novo para poder estar aqui! Não desistam! Cuidem da saúde, física e psicológica, façam atividades físicas, saiam com os amigos e curtam momentos em família.. **Aproveitem a vida durante o processo!**

Segura as pontas aí, futuro aprovado, **seu dia há de chegar!** Já se imagine andando bem boinudo e com a plaquinha pelas ruas do Abadia. **Vai dar certo!**💜

Encerro com um trecho de Guimarães Rosa que me acompanhou durante o pré-vestibular: "Ore e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas que sempre passa. E você ainda pode ter um muito pedaço bom de alegria (...) Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua".

Vemm 101! Vem de coração aberto viver tudo isso! **Nos vemos em breve, filhotes!**♥

Com amor e acompanhado de uma abraço bem quentinho.



Vide

-Lays Rodrigues

DEPOIMENTOS

É quase um ritual da infância ouvir a infame pergunta: “O que você quer ser quando crescer?” E, diferente de muitos colegas do jardim de infância, eu nunca soube muito bem a resposta. Sempre me sentia deslocado, já que, aparentemente, todo mundo já nascia com um estetoscópio pendurado no pescoço, um vade mecum nas mãos, ou até mesmo com um escalímetro na mochila. Enquanto isso, eu mesmo nem sabia o que ia acontecer no dia seguinte. Foi só no 3º ano do ensino médio que resolvi encarar de frente essa questão que, por tanto tempo, deixei escondida debaixo do tapete. Inspirado pelo amor pelas biológicas, pelo incentivo da família e de amigos, decidi dar uma chance à medicina. Até então, **era um sonho que eu nunca tinha tido coragem de realmente chamar de meu.**

Mas, como a vida não é um mar de rosas, essa batalha era apenas a porta do primeiro círculo do Inferno de Dante. Então, veio o ENEM, que pelas notas de corte extremamente altas e a árdua concorrência do curso de medicina, ainda mais em uma federal de respeito, já faziam qualquer candidato tremer na base. Lembro de sair do local da prova com uma **mistura esquisita de confiança cega e um medo paralisante**, sentimentos que só pioraram quando saiu o gabarito. O pós-prova foi um caos emocional. Dias e mais dias criando gráficos, fazendo contas, montando previsões, uma investigação digna do FBI. No final, quando as notas saíram, minha expectativa foi esmagada pela realidade, maldito TRI. A sensação era de que o cursinho era inevitável, mas e aí, como pagar?

Já no SISU, escolhi a UFTM pelo seu renome e pela cultura uberabense de **avistar boinas verdes perambulando pelo mercadão** todo início de semestre. E, justamente no ano em que tentei, começou a bagunça do SISU único e a confusão com as listas residuais, provando que um raio cai sim, mais de uma vez, no mesmo lugar. Era um cenário de incerteza total, e eu só podia esperar. E depois de muita espera, quando finalmente saiu a 1ª chamada do 2º semestre e **vi meu nome ali, parecia um sonho**. Anos de estudo, **sacrifício e dedicação finalmente valeram a pena**. Aquele peso absurdo que eu carregava nos ombros simplesmente desapareceu. O melhor de tudo foi poder **contar essa conquista para os meus pais, até hoje, o maior orgulho da minha vida**.

Foi nesse momento que o meu mundo caiu, passei do céu ao inferno em questão de segundos, porque **perdi meu pai em meio ao trote, dia que me deixou marcado pra sempre**. Foi como se tudo que eu sonhava, planejava e acreditava tivesse escorregado pelas minhas mãos. De repente, me vi repensando todas as minhas decisões, sem saber se continuaria com o curso e sem ter a mínima ideia do que fazer com a minha vida.



Tadala

DEPOIMENTOS

Foram os momentos mais difíceis, ainda mais tendo que passar em frente a UFTM (onde ele prometia me levar no início das aulas) para visitá-lo na UTI do Hospital Universitário. Mas sabia que **esse era o nosso sonho e não o abandonaria tão fácil**. Os primeiros dias foram torturantes, a saudade apertava, e o peso da perda tornava tudo mais difícil. Mas foi ali, no momento mais frágil da minha vida, que **encontrei um apoio que jamais imaginaria**. Minha turma me acolheu de um jeito que palavras não conseguem descrever e foi nesse momento que eu descobri que **6 anos não criam amigos ou colegas, mas uma família**.

E agora, é a sua chance de fazer parte da **maior família do Triângulo Mineiro**. Aqui, você vai viver o caos do apadrinhamento, o desespero com anatomia e bases, e também a alegria de compartilhar cada momento com pessoas que farão tudo valer a pena. **Nada se compara à experiência de estar na UFTM. Então, não desista**. Seja por um sonho seu, ou por alguém que acreditava em você. Venha viver essa jornada incrível com a gente. Estamos te esperando, filhos(as) da 101! Até breve!

-Gustavo Talala

Oie, futuros bixos! Ansiosos por aí?

No momento que eu to escrevendo esse depoimento, ainda sou um bixo em seu primeiro período tentando entender da onde surgiu o ligamento coracoacromial e o que ele faz no ombro (daqui uns dias são vocês!). Mas quando a gente se juntou pra fazer essa cartilha, não pude deixar de escrever uma mensagem pra todo mundo que futuramente pense em chegar aqui, na FMTM. Pra começar, meu nome é Igor, tenho 19 anos, sou de Goiânia - GO e **só fui bater o martelo de que de fato queria fazer Medicina no terceiro**. Sempre tive como minha primeira opção de curso, era a carreira dos meus sonhos, só que a dificuldade que todo mundo sabe que é pra chegar até aqui sempre me deixou receoso de admitir que era isso o que eu queria.

Foi no pré-vestibular, com muitas pessoas ao meu redor cobiçando esse mesmo objetivo, que a ideia foi se tornando menos absurda e **assumi a coragem que faltava pra correr atrás do meu sonho**. Nesse momento, eu que já achava que estava atrasado pra conseguir a aprovação, passei a viver 101% em função do vestibular: meu dia começava com o ciclo de vida de uma pteridófita e o último pensamento ao colocar a cabeça no travesseiro era o número de acertos no último simulado que eu tinha feito. Deixei de sair com amigos, frequentar almoços de família e fazer coisas que me descansavam. Resultado: a ansiedade foi tomando conta e me paralisou. E é nesse ponto que a gente precisa abaixar a cabeça, olhar ao redor e ter a humildade de admitir que deu ruim.



Burn

DEPOIMENTOS

Não dá pra fazer do vestibular a nossa vida. É essencial balancear essa rotina louca com lazer, tempo de qualidade com pessoas próximas, atividades físicas e por que não um tempo só existindo, sem pensar em nada. **Antes de sermos vestibulandos apaixonados pela Medicina, somos gente.** Foi somente quando eu comecei a ter **apoio psicológico e psiquiátrico profissional** que as coisas se ajeitaram: meu tempo rendia, não ficava tão cansado, as matérias pararam de acumular, as aulas eram mais proveitosas, os conteúdos não eram mais tão difíceis de assimilar, os acertos subiram e, **o mais importante**, eu tava bem. Cheguei na semana anterior ao ENEM fazendo um desempenho bem parecido ao que eu de fato fiz na prova. Tive calma, muita vontade de fazer dar certo e, principalmente, **apoio de quem me amava** - taí uma dica, no pré-prova a gente precisa se sentir acolhido e seguro; se cerque de pessoas que te trazem esses sentimentos. Daí, pós todo o furacão de sensações que é o vácuo entre segundo dia de provas do ENEM e resultado da aprovação, **deu certo! Apareceu no meu email: “Parabéns, você foi aprovado!”**. Nisso, eu tinha 18 anos, tinha acabado de terminar o meu terceiro e tava com um futuro completamente novo e desconhecido me esperando dali uns meses. Depois de MUITA espera - a aprovação veio em junho e as aulas só começaram em outubro -, **a UFTM era pela primeira vez a casa onde eu tava fazendo o curso dos meus sonhos e me proporcionando as experiências mais eufóricas e indescritíveis da minha vida**, e não mais uma foto na tela do meu celular. Quero pontuar que eu tive MUITOS privilégios durante a minha formação, e tenho consciência de que ter estudado a vida toda em colégios particulares e nunca ter precisado dividir a atenção dos estudos com qualquer outra atividade contribuíram imensamente pra que minha trajetória fosse mais curta. Por isso, é importante destacar que **não existe apenas um caminho pra chegar até aqui**, e, talvez, tentar traçar uma simetria entre histórias diferentes e com tantas nuances sociais variadas, além de não fornecer nenhuma identificação, seja extremamente frustrante. Cuide pra entender que cada pessoa leva seu tempo, porque ninguém é igual a ninguém. **Trajetórias tão distintas e extremamente plurais compõem a turma 99, e essa é uma das maiores preciosidades de estar numa federal.**

A mensagem final que eu queria deixar pra vocês é que **as coisas dão certo**. Talvez não do jeito que a gente planejou, talvez demorando mais ou menos que o esperado. Talvez depois de uma tempestade interna, talvez com um deserto de oportunidades ao nosso redor. Mas dão. E, nessa tormenta toda, ter medo não é sinal de incapacidade, é apenas a reação natural do nosso corpo frente a algo com que a gente se importa muito.

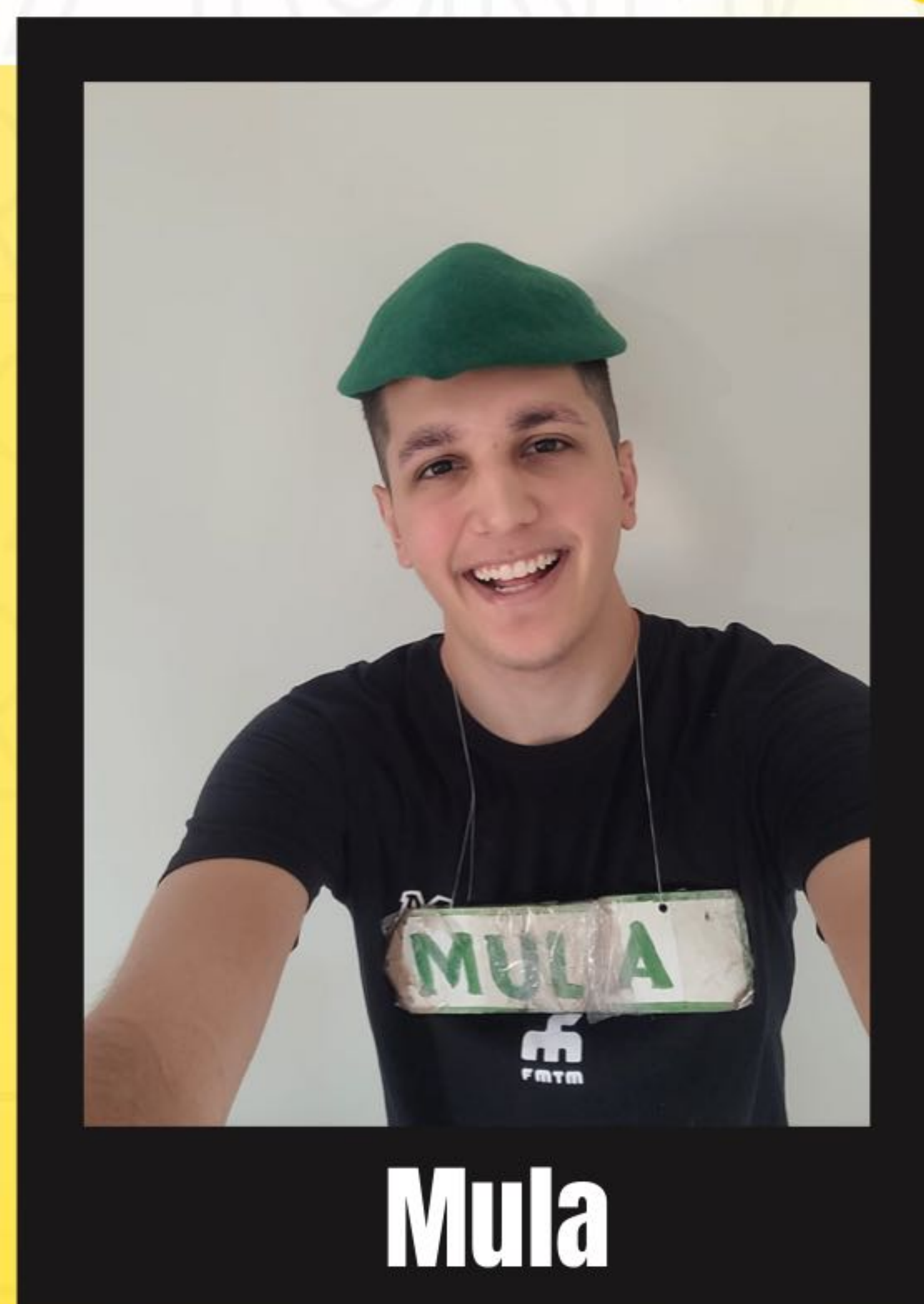
A gente tá aqui **esperando vocês** pra viver o sonho que é ser estudante de Medicina na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **A boina verde e a plaquinha são, pra além de uma tradição linda e memorável, o acolhimento que a gente precisa ao assumir essa nova vida.**

Pra 101 que tá vindo aí, quero muitooo conhecer vocês! Tô de braços abertos esperando vocês, filhinhos.

-Igor Gabriel

DEPOIMENTOS

Futuros bixos e bixetes, espero que todos estejam bem e animados para dar início a vida universitária. Meu nome é Pedro Lucas e o meu apelido é Mula, sou de Ribeirão Preto - SP. No meu segundo colegial eu **descobri que queria medicina após participar do workshop da USP** de Ribeirão, e desde então comecei a me dedicar aos estudos. Meu terceiro colegial foi durante a pandemia (2020), o que acabou me desanimando muito e quase me fazendo desistir de prestar medicina. **Com o apoio dos meus familiares e também da terapia**, decidi que eu queria mesmo ser médico. Eu fiz 3 anos de cursinho e foram anos muito difíceis, ao longo dos quais **tive medo de não dar certo e senti a angustia** de precisar fazer mais um ano de cursinho. Eu vi todos os meus amigos do ensino médio entrarem na faculdade e **não via a minha hora chegar**. Mas, eu estava determinado que **eu queria ser médico e que eu queria fazer uma faculdade pública**, então, eu decidi que **enfrentaria** todos os anos de cursinho que fossem precisos para conseguir realizar o meu sonho. A minha aprovação na UFTM foi com muita emoção, e ela **me mostrou o quanto é importante não desistir**. No dia que saiu a minha nota do Enem, eu fiquei um pouco decepcionado, pois apesar de ter acertado uma quantidade boa de questões, a **minha TRI estava baixa**. Então, eu desanimei e pensei que não conseguiria passar. A UFTM sempre foi a minha escolha principal no SISU, porque era a mais perto da minha cidade e eu sabia que o ensino era de ótima qualidade. No SISU eu estava na **posição 86º**, com pouca esperança, pois, eram **47 vagas** para a minha modalidade nos 2 semestres, sendo 25 no 1º semestre e 22 no 2º. Eu sabia com muita certeza que não conseguiria passar no 1º semestre, mas ainda tinha um pouco de esperança para o segundo. Porém, como a lista iria demorar para chamar, e o segundo semestre seria composto por alunos convocados pela lista de espera, eu decidi iniciar os meus estudos para o ano de 2024. Eu fiz cursinho online, gostei muito e estudei de janeiro até junho. Após todas as chamadas do 1º semestre e todas as confirmações de interesse em permanecer na lista de espera, eu acabei ficando na posição 25. Nesse momento eu tive ainda mais certeza de que estaria tudo perdido, pois **eu estava em 25 de 22 vagas**, e quem estava preenchendo essas vagas dificilmente desistiria, pois já haviam manifestado o interesse em participar das vagas para o 2º semestre. Porém, **minha família não me deixou desistir e olhava todos os dias o site da UFTM com esperanças de ver o meu nome na lista**. No dia 14/06 eu vi o meu nome na lista e nem acreditei, fui **aprovado na 2º chamada. Foi a melhor sensação da minha vida**. Essa aprovação mostrou para mim que nada é impossível e que nada está perdido. O SISU é uma roleta russa, depende de vários fatores. Então, não desanimem, independente do que aconteça no SISU, e **não desistam dos seus sonhos**. Espero poder encontrar vocês na FMTM e espero que no futuro sejam tão felizes como eu sou nessa faculdade incrível.



Mula

-Pedro Lucas

DEPOIMENTOS

Oi, futuros bixos!

Meu nome é Leonora e meu apelido é Triz, tenho 23 anos e fiz 3 anos de cursinho até chegar aqui.

No meu 3º colegial eu achava que pra passar em med publica eu teria que abdicar de tudo o que nao fosse estudo e **tinha uma rotina bem tóxica**, o que me levou a desenvolver uma síndrome de burnout em outubro daquele ano. depois disso fiquei um ano matriculada em outro curso, o que me deixou frustrada e **decidi voltar a tentar medicina**. Contudo, voltar ao cursinho foi complicado, fiquei um ano sem contato com as matérias e no primeiro ano tive dificuldade pra retornar. No meu **segundo ano de cursinho sofri um acidente de carro** e passei as férias de julho internada. Tive várias fraturas

no crânio e tinha muitas dores de cabeça, o que tornou o meu retorno ao cursinho em setembro bem complicado. Mesmo assim, **não desisti**, prestei os vestibulares já sabendo que não tinha muitas chances de passar. Senti pela primeira vez na vida que fiz provas sem a cobrança que eu sempre impus sobre mim mesma, e fui muito surpreendida pelos meus resultados. **Eu não passei**, mas fiquei em 60º na lista de espera da UFTM e não fui pra 2º fase da Fuvest por 1 ponto. **Tinha sido meu melhor resultado até ali, o que me motivou pra tentar mais um ano.**

O meu último ano de cursinho foi bem diferente. Foi a primeira vez que eu realmente **acreditei no meu potencial e que eu era capaz de passar**, por isso levei esse ano com mais leveza, confiança e equilíbrio. **Obviamente não consegui manter a matéria em dia (ninguém consegue)**, mas priorizei cuidar da minha saúde, praticava musculação 6 vezes por semana, da minha saúde mental, fazia terapia toda semana, e cultivar minhas amizades, é **fundamental ter apoio de pessoas que estão passando pela mesma coisa que você.**

Durante a minha trajetória eu **lia muitos depoimentos de aprovados e me inspirava a estudar quando eu estava cansada e desmotivada**, então espero que a minha história sirva de motivação pra vocês também, queridos futuros bixos! Se eu consegui, com certeza vcs serão capazes também!! **lembrem-se sempre: só não passa quem desiste.**

Hoje não podia estar mais feliz com a minha escolha, a medicina FMTM é uma família e espero que ela os acolha tão incrivelmente bem como me acolheu 🍷💙 animada pra conhecer vcs, 101!



Triz

-Leonora Cruz

DEPOIMENTOS

Fala, futura calourada! Bem demais por aí?

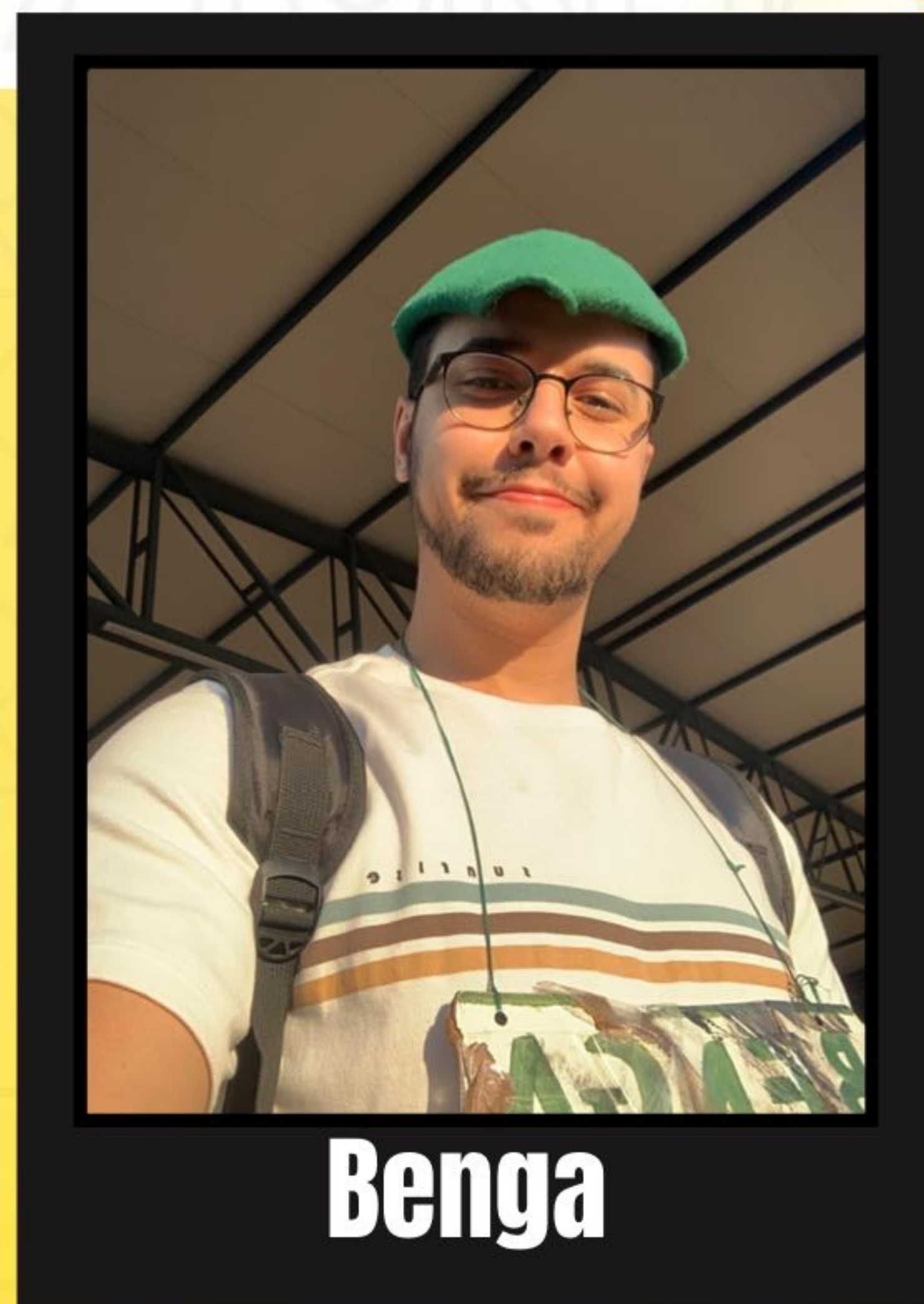
Eu me chamo Gabriel Cajado, tenho 20 anos e sou natural de Uberaba (MG).

Quanta alegria por poder escrever a vocês! Antes de tudo, eu gostaria de ressaltar que **todos já estivemos na mesma posição em que você está agora, ou seja, você também pode estar onde estamos nesse momento.**

Para você acreditar em mim, vou contar um pouco da minha história, porque histórias reais importam. Aos meus 9 anos, infelizmente perdi o meu paidrasto para o câncer de pulmão e eu, criança inocente com o sentimento de mundo, pensava que poderia salvar todas as pessoas desse mal por meio da medicina.

Foi ali, naquele momento, que nasceu uma linda sementinha. Eu nunca tive uma condição financeira muito boa, então para me aproximar desse sonho tão distante de ser médico, a minha mãe me inscreveu em uma prova de bolsas num colégio particular, o famoso José Ferreira (Zezão para os mais íntimos). Aos 10 anos recebi a notícia de que eu havia conseguido uma bolsa de estudos 100% nesse colégio. Começava a **longa trajetória** até os meus 16 anos, época em que eu comecei a me dedicar aos estudos mais seriamente e fui aprovado em enfermagem na USP-RP direto do segundo colegial. Em meio a **pandemia**, eu tive grandes **problemas** nesse colégio e infelizmente **precisei me arriscar** a estudar em outro. Como eu havia dito, eu não possuía condições financeiras. Logo, eu precisei me virar para continuar tendo um bom amparo teórico. Durante esse desespero me apareceu um colégio em surgimento, o Livre. Conversando com o diretor e a diretora, consegui uma segunda bolsa 100% em troca de algumas ajudas no colégio. Pronto, eu estava de volta ao jogo. Chegando ao meu terceirão, a **expectativa da aprovação estava grande** em mim e para mim. Estudei muito muito muito, enquanto também trabalhava aos finais de semana. **Resultado: não fui aprovado.** Tive todo aquele **processo de luto e negação** após ter me dedicado tanto e não ter alcançado a aprovação. A partir daqui, foi quase um processo automático de somente estudar por dois longos anos de cursinho. Só que fica um questionamento: **o que fez você ser aprovado no segundo ano de cursinho e não no primeiro ano de cursinho?** A resposta é bem simples: **eu desencanei.** Naquele segundo ano de cursinho eu entendi que o que tivesse que ser, seria. Comecei a entender ali que **não adiantava eu ficar pilhado demais** e muito preocupado com o fazer a prova e ser aprovado. Deixei as coisas fluírem...

“Tudo é rio...”



Benga

DEPOIMENTOS

Por fim, gostaria de ressaltar toda essa **assimetria** que eu precisei enfrentar e demonstrar que o **vestibular não é nada justo**. Eu **estudava, trabalhava, não tinha oportunidade** de fazer quinhentos cursos por fora e **ainda sim competi com as maiores notas na ampla concorrência**. Seria isso um processo justo? Infelizmente não. Mas é a realidade que temos.

Enfim, essa é parte da minha história até aqui. Saibam que no final das contas, **somente você saberá das suas lutas** e desafios. **Seja gentil consigo mesmo**. Cada um possui uma história única e sensível. Saiba desfrutar da sua própria história.

Fiquem firmes e se dediquem ao máximo! Vocês são muito mais capazes do que imaginam. Espero vocês na maior do triângulo mineiro.

Aos nossos futuros aprovados da turma 101, papai está muito ansioso para conhecê-los!!! Cheguem logooo.

-Gabriel Cajado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como toda boa história pede, um fim sempre é necessário...

Agora que o coração já se acalmou, podemos nos despedir por aqui. A 99ª turma de medicina da UFTM agradece com muito afeto a todos que leram e se permitiram viajar um pouco em nosso universo particular por meio desta cartilha. Vale lembrar que um dia estivemos na mesma posição que você, caro vestibulando. Logo, esperamos que compreendam esses ciclos demonstrados pela vida, porque, apesar desse momento de adversidades e angústias vivido, tempos melhores sempre virão. Dito isso, reforçamos o quão ansiosos estamos para conhecer vocês da 101ª turma, nossos amados filhos. Não desanimem nunca, vocês são capazes de conquistar o mundo.

**Prontos para viverem os melhores anos das suas vidas, calourada?
Nos vemos em breve pelos corredores da UFTM!**

**mais uma vez, reiteramos,
é bom demais ser nós!**



ENCERRAMENTO

Essa cartilha foi produzida pelos alunos de medicina da 99ª turma da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Burn | @igorgabriell_

Vide | @layss.rodrigues

Waze | @marial.melo

Cuscuz | @wend.soon

Benga | @gabriel_cajado

Doca | @_gerlanef

Tadala | @gustavo.b.c.talala

Roma | @_lu_lombardi

Lyra | @rafaelb1800

Cio | @arthur.stocco

Bonin | @kaelcoelho

Triz | @leonoraacruz

Mula | @pedrolucaszm

Latam | @isabellavidotti_

 **meduftm99_**